COMUNICAÇÃO SOCIAL
TO JOSÉ DA COSTA

CONFIRMA-SE A DECISÃO PAPAL DE PROCLAMAR O DOGMA DA ASSUNÇÃO A 1.º DE NOVEMBRO

CIDADE DO VATICANO, 9 (U. P.) — O Papa deixará definitivamente a residência de verão de Castel Gandolfo, de regresso ao Vaticano, no fim do mês de outubro, provàvelmente no dia 29, a fim de estar em Roma, para o Consistório previsto para o dia 31 de outubro, quando deverá anunciar aos cardeais sua decisão de proclamar o dogma da Assunção da SSma. Virgem, no dia 1.º de novembro. Para a cerimônia solene de proclamação do dogma, que se realizará na Basílica de São Pedro, está prevista a chegada dum número excepcionalmente grande de peregrinos do Ano Santo. Calcula-se que até a festa de Todos os Santos, no dia 1.º de novembro, estarão presentes, em Roma, mais de 500 bispos, representando quase tôdas as religiões do mundo.

Truman anunciou condições para formação da frente interna

CRESCE A CRISE MUNDIAL



HOJE 18 pag. Cr$ 0,50

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA
DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja — GERENTE: Osvaldo F. Leivas
End. Tel.: "JORNALDIA"
FONES: Expediente 4800 — Gerência .. 4800 — Redação .. 4800
Redação e Administração RUA DUQ. DE CAXIAS 833 — Caixa Postal, 1041

ANO IV — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1950 — N.º 1.090

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Num discurso pronunciado pelo rádio, esta noite, o presidente Truman pediu aos seus concidadãos que paguem mais impostos e trabalhem mais intensamente e mais horas para dar à frente nacional o poderio econômico necessário para apoiar as tropas das Nações Unidas em sua defesa contra a agressão comunista e para "erigir a fôrça necessária para estabelecer a paz no mundo". O perigo que enfrenta o mundo, hoje, é tão grande" — disse Truman — que não poderia fugir dum esfôrço total que tem de ser feito por cada um de nós. Não abandonamos o objetivo de proporcionar a cada um dos nossos concidadãos uma vida melhor, mas de momento temos que estar certos de que nossa economia produza os canhões, os tanques, os aviões e os outros apetrechos que se precisam para proteger o mundo contra o perigo do domínio comunista". "Para desempenhar o papel que nos cabe, devemos redobrar nossos esforços para satisfazer a tôdas as exigências duma produção global. Isto requer o trabalho mais árduo e mais horas de trabalho para todos. Isso significa emprego adicional para as mulheres e pessoas de idade madura". O presidente Truman, a seguir, anunciou as condições: 1) Maiores impostos para todos; 2) Qualquer lar americano não deve comprar mais que o indispensável; 3) Para os comerciantes, o princípio orientador deverá ser: manter baixos os preços; 4) Para os que recebem salários, que não pejam aumentos além do necessário para fazerem face ao aumento do custo de vida. Disse Truman que não porá imediatamente em vigor os contrôles dos preços, e salários, como o Congresso já lhe tinha autorizado, mas advertiu que o faria em vigor e rapidez, se as condições o exigissem. "Não será fácil manter os princípios mencionados" — acrescentou Truman: "para serem observados, quer-se patriotismo e restrição voluntária. Mas estamos todos na mesma situação. Temos que aceitar certas restrições em nosso nível de vida". Truman recorda a formidável produção da segunda guerra, quando os Estados Unidos surpreenderam o mundo com seu potencial econômico. "Desde então, aumentou nossa capacidade produtiva em grande escala. Hoje, impulsionados pela ameaça mundial do imperialismo comunista, podemos ultrapassar o marco anterior. Estou certo de que o povo dos Estados Unidos, trabalhando unido, criará a fôrça necessária para estabelecer a paz em todo o mundo".

CONFERÊNCIA DE TORQUAY

WASHINGTON, 9 (USIS) — O Govêrno dos Estados Unidos é da opinião que será de seu próprio benefício e do de outras nações a realização da Conferência Internacional sôbre Tarifas, em Torquay, Inglaterra, programada para ter início no dia 28 de setembro. "A invasão da Coréia fêz aumentar, e não diminuir, a necessidade de fortalecimento econômico e de unidade entre as nações do mundo livre", disse o Departamento de Estado em uma declaração na qual reafirma o desejo dos Estados Unidos para que a conferência seja realizada, à qual é esperada a participação de cerca de 40 nações. A Conferência de Torquay, contribuindo para ampliar a área de cooperação internacional, contribuirá, também, para aqueles dois objetivos. O Departamento de Estado disse que estava convencido de que "a tarefa de se criar uma defesa contra a agressão não é exclusivamente militar. A capacidade desta e de outras nações livres em resistir a agressão, mesmo por meios militares, em última análise depende de assegurar a fôrça econômica nossa e dêles, e de tomar medidas adicionais a fim de promover o desenvolvimento individual e a fôrça conjunta das nações livres.



O PRESIDENTE TRUMAN pronunciou, ontem à noite, importante discurso, em que enumera as condições necessárias para a formação da frente interna capaz de garantir a produção necessária para fazer face à ameaça do imperialismo comunista.

◊ FEDERAÇÃO ERITRÉIA — ETIÓPIA — LAKE SUCCESS, 9 (UP) — O embaixador João Carlos Muniz, do Brasil, entregou as propostas revistas para uma federação entre a Eritréia e a Etiópia aos delegados dêsses dois países. E manifestou a esperança de que o problema da antiga colônia italiana, que vem sendo discutido há três anos, possa ser resolvido até segunda feira próxima.

EE. UU. ENVIARÃO REFÔRÇO MILITAR PARA A ALEMANHA

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Fontes militares dizem que algumas fôrças adicionais norte-americanas serão enviadas para a Europa, em futuro próximo, não obstante as exigências da guerra na Coréia, em material humano. Essas fôrças destinam-se a reforçar as tropas de ocupação norte-americanas na Alemanha Ocidental. Essas declarações foram feitas a propósito de publicação de notícias, de que cinco a dez divisões norte-americanas seriam destinadas para a defesa da Europa — o que, contudo, não foi confirmado. A decisão de enviar mais fôrças para a Europa indica que o alto comissário norte-americano na Alemanha, sr. John Mac Cloy teria feito pesar sua sugestão sôbre o refôrço das fôrças de ocupação na Alemanha. Mac Cloy advogou energicamente esse refôrço, no intuito de elevar o moral dos europeus, para se defenderem contra uma possível agressão comunista, em larga escala. Não há indicação a respeito das notícias que aqui correm a respeito da data do possível embarque dessas fôrças adicionais. Frisa-se contudo que, se continuar a má sorte das fôrças norte-americanas na Coréia, o embarque do refôrço militar para a Europa possìvelmente teria que ser adiado.

◊ CRUZADA NA EUROPA" — VIENA, 9 (U. P.) — Fontes oficiais austríacas dizem que as autoridades soviéticas de ocupação ordenaram o confisco do livro "Cruzada na Europa", do General Eisenhower. Os russos qualificaram o livro de Eisenhower de "literatura fascista"...

WASHINGTON, 9 (U. P.) — Caberá a Truman e sòmente a êle dar confirmação ou desmentir a notícia divulgada pela imprensa, anunciando a nomeação de Eisenhower como comandante supremo das fôrças conjuntas do Atlântico Norte, segundo se anuncia hoje nos meios oficiais de Washington. Segundo os meios informados, essa decisão teria sido tomada pelo secretário de Defesa Johnson e pelo secretário de Estado Acheson, e submetida então à aprovação do presidente Truman. Este, porém, parece não se haver decidido ainda; no entanto, opina-se nesses meios de que não é impossível que o Presidente Truman faça pessoalmente essa comunicação, em seu próximo discurso, em que pretende abordar a questão do contrôle econômico. Convem acentuar que o nome do Gal. Omar Bradley foi igualmente pronunciado para as funções de comandante-chefe das fôrças do Atlântico Norte. Bradley é presentemente o chefe do Estado Maior Conjunto das fôrças terrestres, aéreas e navais dos Estados Unidos. Mas certas pessoas chegadas aos meios militares dizem que o Presidente Truman faz questão que Bradley continue à frente de suas atuais funções.

◆ EM TODO O CASO... — WASHINGTON, 9 (U. P.) — Os líderes do Congresso e o alto mundo oficial não sabem explicar quem teriam sido as "pessoas bem informadas", que disseram ao governador Thomas Dewey que a guerra com a Rússia começaria ainda este mês. Uma tal afirmativa é considerada inteiramente contrária à todos os prognósticos e análises da situação internacional.

◊ AGIR AGORA — GALVESTON (Texas), 9 (UP) — Os EE.UU. devem bombardear imediatamente a União Soviética, se outro país comunista der início à nova guerra, como fizeram os coreanos do norte. Esta foi a franca afirmação feita hoje pelo comandante da Legião Americana, sr. George N. Kraig. O orador acrescentou que há muito tempo os EE. UU. vêm tentando persuadir aos demais países para que vivam em paz. Frisou que isso não está dando resultado. E que, em tais condições os EE.UU. devem agir agora, energicamente.

◊ SESSÃO PERMANENTE DO CONGRESSO — WASHINGTON, 9 (UP) — O senador republicano Henry Cabot Lodge, falando ante o Senado, pediu hoje que o Congresso se mantenha reunido até aprovar a lei que proporcionará 30 divisões ao exército dos EE.UU. Na mesma ocasião deverá ser aprovada a lei que autoriza o govêrno a enviar à Europa Ocidental tropas suficientes para impedir que a Rússia inicie outro conflito bélico. Sugeriu que sejam enviadas 10 divisões norte-americanas à Europa imediatamente. E que, mais tarde, se enviasse para ali mais tropas a fim de que os EE.UU., pudessem contar com 28 divisões armadas até os dentes no oeste europeu para enfrentar a ameaça de agressão soviética.

◊ RISCO PARA AS REPARTIÇÕES — WASHINGTON, 9 (UP) — O senador Brien Mac Mahon, presidente da Comissão de Energia Atômica do Congresso, afirmou que a posse da bomba atômica pela Rússia constitui séria ameaça à capital dos EE.UU. Afirmou que a dispersão das repartições públicas norte-americanas é mais do que indispensável, atualmente.

◊ PILOTOS... SERVEM — WASHINGTON, 9 (UP) — As autoridades norte-americanas estudam um plano para treinamento de moços da Alemanha Ocidental, como pilotos da fôrça de defesa da Europa Ocidental. Essa medida foi sugerida pelos conselheiros militares, tendo em vista que segundo informações da zona russa, os comunistas da Alemanha Oriental estão treinando numerosos pilotos.

◊ ADVERTENCIA DO GOVERNO DE LONDRES — LONDRES, 9 (UP) — O govêrno trabalhista advertiu o país contra os perigos cada vez maiores à paz mundial. Tal advertencia foi feita numa moção hàbilmente redigida sôbre a qual se pedirá moção de confiança ao Parlamento, na semana próxima. A moção de confiança a ser realizada se refere aos planos de defesa da Grã Bretanha, elaborados pelo govêrno socialista.

◊ DESMENTIDO — WASHINGTON, 9 (UP) — A Casa Branca desmentiu a notícia do "Chicago Tribune", de que o secretário de Estado, Acheson, seria substituído pelo sr. Adlai Stevenson, naquele cargo. O sr. Stevenson é governador do Illinois.

Apesar das numerosas infiltrações inimigas nas linhas aliadas da Coréia, a frente de Pusan se mantem firme

TÓQUIO, 9 (U. P.) — Está em perigo toda a frente de batalha no noroeste das Nações Unidas na Coréia. Um porta-voz norte-americano admitiu que a situação é muito grave. Os comunistas norte-coreanos ameaçam flanquear as fôrças americanas no ângulo noroeste do perímetro de defesa. Com isso, os agressores comunistas estariam em condições de cercar as fôrças das Nações Unidas que defendem Pohang, na costa leste. A cidade de Masan está também muito ameaçada pelos invasores. Duas colunas coreanas do norte abriram nova brecha na linha das Nações Unidas ao sul de Yongchon, e ameaçam provocar o desmoronamento de tôda a frente, de Taegu e Pohang. Outra coluna está atacando através da brecha nordeste perto de Kyongju. Esta ameaça contornará o importante centro de transportes e descerá o vale na direção do grande porto de Pusan, 75 quilômetros para o sul. O comunicado de MacArthur anuncia que os aliados retomaram Yongchon. A queda dessa cidade não fôra oficialmente comunicada, embora despachos do front tivessem noticiado a penetração de um bando inimigo na mesma.

NAVIOS INGLESES REPELIDOS

HONG KONG, 9 (U. P.) — Dois navios mercantes britânicos chegaram a Hong Kong, depois de terem sido repelidos pela marinha nacionalista quando tentavam penetrar no porto comunista de Amoy. Um dos barcos está avariado por balas. O capitão diz que foi obrigado pelo comandante da canhoneira nacionalista a assinar um documento, prometendo respeitar doravante o bloqueio nacionalista. Os marujos de Chiang Kai-Shek não tocaram, porém, no valioso carregamento dos navios.

FALECEU O COMANDANTE AUSTRALIANO

TÓQUIO, 9 (U. P.) — O comandante da esquadrilha australiana na Coréia encontrou a morte, hoje, quando seu avião se precipitou ao solo, perto das linhas inimigas de Angagni. As nuvens eram baixas e as condições atmosféricas más. O comandante Spence distinguira-se como pilôto de caça, durante a última guerra na África do Norte e na campanha contra o Japão.

BOICOTE A NAVIOS SOVIÉTICOS

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Os veteranos das guerras no estrangeiro iniciaram campanha para a coleta de um milhão de assinaturas para uma petição em que solicitam ao govêrno que se proiba a entrada de navios soviéticos no porto de Nova York. A petição declara que os navios russos e de seus satélites são uma ameaça à segurança do porto novaiorquino. Os estivadores reafirmaram, por outro lado, a sua decisão de não descarregar navios com mercadorias soviéticas.



◊ VENDEM-SE... — VANCOURVER (Columbia Britanica), 9 (UP) — Uma emprêsa de construções local anunciou que está recebendo encomendas para abrigos anti-aéreos reforçados, de concreto armado. O preço será de 150 dolares de entrada e o restante a longo prazo.

PASSARAM 28 HORAS SOTERRADOS

NEW CUMNOCK, Escócia, 9 (UP) — Os trabalhadores de socorro escorregaram através do túnel de 8 metros, que cavaram na rocha e no carvão, e chegaram junto a 116 mineiros soterrados pelo último desmoronamento da [illegible]. Levavam êles cerveja e conservas para reanimar os companheiros. Até às 3 horas da madrugada nenhum dêles tinha podido subir pela íngreme galeria abandonada. Ainda estão em situação precária mais 13 mineiros, isolados em outros pontos da mina, sob 66 metros de carvão e rocha.

◆ SALVAMENTO DIFICULTADO POR GASES — New Cumnock, Escócia, 9 (UP) — Gases venenosos [illegible] impedir, à última hora, o salvamento dos 116 mineiros de carvão que estiveram soterrados durante 28 horas. Os mineiros e seus salvadores iniciaram a subida, rastejando pelo estreito túnel de 1 quilômetro. Mas os canários, que são levados para verificar a presença de gases tóxicos, baixam subitamente dos poleiros, indicando que o ar no fundo da mina está viciado. Vários membros das brigadas caíram vencidos pelos gases venenosos e tiveram que ser transportados para o hospital. Os membros da Brigada de salvamento encontraram dificuldades imensas para perfurar rochas de vários metros de espessura. Mas espera-se que até amanhã, seja possível abrir caminho ao local onde estão presos os mineiros restantes.

O ARSENAL DE PUSAN

Por AL NETO (do USIS)

A-pesar-de já haver sacrificado a vida de 60 mil soldados, o exército comunista ainda não conseguiu romper o semi-círculo defensivo estabelecido pelas fôrças das Nações Unidas em torno do porto coreano de Pusan.

Na verdade, é provável que os comunistas jamais consigam abrir uma brecha mortal no referido semi-círculo.

Kim Il Sung — o primeiro ministro comunista da Coréia do Norte — havia marcado a data de 15 de agosto para a terminação das hostilidades.

A 15 de agosto, de acôrdo com as ordens dos chefes vermelhos, a República da Coréia devia ter sido completamente ocupada pelo exército comunista.

Com isso não foi possível, Kim Il Sung marcou uma segunda data: 31 de agosto.

Mas o 31 de agosto também passou e os soldados das Nações Unidas continuam firmes no semi-círculo de Pusan.

Os chefes comunistas não estão poupando vidas.

Grandes massas de soldados são lançadas contra as bôcas dos canhões das Nações Unidas.

Os norte-coreanos morrem como moscas, mas não conseguem avançar.

A explicação para isto é a seguinte:

As fôrças das Nações Unidas já dispõem de equipamento adequado para a luta.

De fato, as armas do exército defensor são agora superiores, em qualidade, às das hordes agressoras.

Há oito semanas, quando duas companhias da 24.a Divisão norte-americana [illegible] na Coréia, todo o equipamento para elas devia ir por via aérea.

As duas companhias tanques tinham que enfrentar os tanques T-34, de fabricação russa, com bazucas de 2,35 polegadas.

Os projetis destas bazucas não conseguiam penetrar a couraça de 11 polegadas de espessura dos tanques comunistas, que assim avançavam e avançavam sempre.

Mais tarde, começaram a chegar tanques norte-americanos.

Eram tanques pequenos de apenas 18 toneladas, incapazes de fazer frente aos T-34.

Êstes primeiros tanques da ONU eram logo postos fora de combate pelos canhões de 15 milímetros das tropas comunistas.

Mas a situação mudou.

Neste momento, os tanques comunistas estão tendo pela frente os tanques Pershing, de 45 toneladas.

Por outra parte, as fôrças das Nações Unidas têm agora uma grande quantidade de howitzers de 155 milímetros.

Êstes howitzers são extremamente eficientes contra as colunas blindadas dos comunistas.

Por outra parte, as linhas de abastecimento das tropas da ONU são agora curtas e bem entrosadas.

O pôrto de Pusan é um porto de águas profundas, onde os barcos da ONU atracam com facilidade e despejam provisões e equipamento para os defensores.

Todo o semi-círculo de Pusan é agora um vasto e bem guarnecido arsenal.

Os comunistas ainda levam vantagem em homens.

Kim Il Sung conta com maior número de soldados do que o general Douglas MacArthur.

Além disso, como já disse, os generais comunistas não dão valor à vida dos soldados que comandam.

Por isso, é natural que os vermelhos obtenham êxitos parciais, em um ou outro ponto da frente de batalha.

Entretanto, graças ao equipamento com que agora contam, as fôrças das Nações Unidas estão conseguindo na Coréia uma decisiva vitória defensiva.

Balança comercial do Brasil

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Os círculos comerciais revelam que os pagamentos brasileiros em dólares aos exportadores norte-americanos têm atualmente um atraso de apenas um mês. Os referidos círculos consideram esse atraso bastante normal para qualquer país. O Brasil encerrou o primeiro semestre dêste ano, em sua balança comercial com os EE. UU. com um saldo de 112 milhões 653 mil dólares. Parte desse saldo será usado para o resgate de empréstimos, dívidas em dólares e pagamento de inversões norte-americanas no Brasil.

Encarecimento dos automóveis

NOVA YORK, 9 (U. P.) — Embora os fabricantes de automóveis tenham afirmado recentemente que não pensam aumentar o preço dos automóveis, nos meios comerciais consideram o automóvel como um dos artigos cujo encarecimento é mais seguro. A maior dificuldade no abastecimento de matérias primas e os aumentos já concedidos aos trabalhadores tornam esse resultado inevitável. Assim, a Packard já marcou "provisòriamente" preços um pouco mais altos para alguns dos seus modelos baratos. A revista "Automotive News" calcula a produção de automóveis norte-americana, durante a semana finda, em 142.631 veículos.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

MAJESTOSO COMÍCIO DO PSD EM CACHOEIRA DO SUL

BRILHANTE CONCENTRAÇÃO CÍVICA DA ALA MOÇA DO PSD



Vibrante Oração do Dr. Cilon Rosa no Teatro S. Pedro -- Outras notas

Para prestar homenagem aos candidatos do Partido Social Democrático à Presidência da República, ao Govêrno do Estado e à deputação federal e estadual, concentrou-se no dia 5 do corrente, a mocidade pessedeista no Teatro São Pedro.

Perante a enorme assistência que acorreu à concentração cívica da Ala Moça do PSD, falaram diversos oradores, entre os quais os srs. Otávio Germano, Raymundo Paoro, Wadir Salomão, Pompeu Costa, Lenine Balbuíno, Paulo Brito Lobato e srta. Maria Luiza Degrdala, em calorosas saudações aos eminentes candidatos Christiano Machado, Cylon Rosa e aos candidatos à deputação federal e estadual.

O Dr. Cylon Rosa pronunciou, ao encerrar a solenidade, vibrante discurso vasado em têrmos de entusiasmo pela luta da mocidade em defesa da democracia e em favor do grande movimento cívico desta jornada sucessória.

TELEGRAMA DO SR. CHRISTIANO MACHADO

O sr. Christiano Machado, na impossibilidade de comparecer à grandiosa concentração da mocidade pessedeista em homenagem aos candidatos do Partido, enviou ao sr. Otávio Germano, presidente da Ala Moça do Partido Social Democrático, o seguinte telegrama:

"Urgente. Otávio Germano, José A. Amaral Souza — Ala Moça do Partido Social Democrático, Rua Uruguai, 333 — P. Alegre. Agradeço aos jovens patrícios a gentileza de seu convite para a concentração da mocidade gaúcha, a realizar-se amanhã nessa Capital. Na impossibilidade de comparecer pessoalmente, sirvo-me dêste para saudar os moços gaúchos, a que tanto admiro pela sua bravura cívica, pelo seu valor político, e pelo seu tradicional devotamento às grandes causas do Rio Grande do Sul e do Brasil. Devo ao Rio Grande do Sul a generosa iniciativa de ter sugerido o meu nome como candidato à sucessão presidencial de nossa Pátria. Contar com o apôio da mocidade gaúcha é, para mim, um título de orgulho, e vejo nesse apôio um seguro penhor para a vitória na campanha em que nos empenhamos com o pensamento nos mais altos ideais da coletividade brasileira. Saudações atenciosas, Cristiano Machado".

Flagrante apanhado no Teatro São Pedro, durante a concentração da mocidade pessedeista, quando falava o Dr. Cylon Rosa, ilustre candidato do PSD a Governador do Estado.

A palavra do candidato Cylon Rosa

"Deixemos pulsar mais forte o coração e por amor desta terra procuremos, com a ajuda de Deus, estar à altura de seu destino"

O Partido Social Democrático, prosseguindo em sua campanha política em torno à candidatura do Dr. Cylon Rosa, realizou ontem, na próspera localidade de Cachoeira do Sul, um comício-monstro que contou com a presença do candidato à sucessão estadual, do sr. Plínio Salgado, candidato à Senatória da República, pelo PSD, além de inúmeros candidatos à deputação estadual e federal. Das cidades vizinhas à "Princesa do Jacuí" acorreram dezenas de caravanas a fim de prestigiarem o Dr. Cylon Rosa, dando uma pujante demonstração do prestígio que cerca o ilustre filho de Montenegro no interior do Estado.

Nesta expressiva concentração cívica usaram da palavra os drs. Liberato Salzano Vieira da Cunha, Prefeito de Cachoeira do Sul; Mário Godoy Ilha, fazendo a apologia do Dr. Christiano Machado; Luiz Pacheco Prates, em nome da Comissão Executiva do PSD; Mário Pacheco, Otávio P. Germano, Presidente da Ala Moça do PSD, Plinio Salgado, candidato à Senatoria, além de diversos outros oradores.

A enorme multidão que entusiástica e civicamente aplaudia os oradores, aguardava, dentro da maior expectativa, a palavra do Dr. Cylon Rosa, que iniciou o seu discurso sob intensa ovação dos assistentes, pronunciando as seguintes palavras:

Encontro aqui, nesta empolgante concentração partidária, expoentes de uma rica e próspera região do Estado, vindos das comunas vizinhas e históricas de São Sepé e Caçapava, justamente reunidos nesta acolhedora e fidalga cidade de Cachoeira, sede do mais representativo município arrozeiro do Brasil.

Porque conheço vosso espírito prático e porque julgo sentir os vossos problemas é que me permito, entre as manifestações de vosso entusiasmo cívico, tão exuberante e tão expressivas, passar de logo, ao debate de alguns aspectos que agitam, de perto, as vossas preocupações.

De um modo geral, podemos dizer que a civilização é uma resultante das relações entre a terra e homem. Para tanto basta considerar as grandes zonas demográficas que se situam nas planícies aluviares de grandes cursos dágua, tais como o baixo Nilo e o Baixo Reno, a planície do Tamisa e a planície central americana, por onde se escôa o Mississipi.

Pelo fato de possuir uma planície aluvial extensa, que se desenvolve ao longo do paralelo 30, abraçando os cursos baixos do Jacuí e do Ibicuí, do Taquari e do Sinos, do Gravataí e do S. Maria, apresenta-se-nos a geo-economia riograndense revestida de uma condição de grande e invulgar relêvo. Mais ou menos com centro dessa grande faixa, destaca-se Cachoeira do Sul, situada à margem de um rio caudaloso e de curso facilmente melhorável, onde a cultura arrozeira e indústrias diversas constituem base de seu desenvolvimento. E' êste, pode-se dizer, o rio chave da grandeza econômica do Rio Grande do Sul, quer como reservatório abundante de água, para os mais vários misteres, quer como meio de circulação de riqueza. Graças a êle tem Cachoeira a possibilidade de vir a ser, inegàvelmente, um dos maiores portos interiores do Estado. Se confrontarmos o volume de carga intercambiado pelo Jacuí com idêntico trabalho da Viação Férrea, verificaremos que, enquanto decresce o desta última eleva-se o daquêle, que atingiu, em 194[illegible], a ordem de 400.000 toneladas. Entretanto, para um rio que tem prestado tão relevantes serviços à economia do Rio Grande, muito pouco tem sido feito, no sentido de melhor corresponder aos reclamos crescentes de nosso progresso, pois continua êle, ainda, quase ao natural. Pelo registro médio do nível das águas concluímos que o número de dias em que pode ser franca a navegação até esta cidade, não ultrapassa de 134, durante todo o ano, número que representa, tão sòmente, 36,6% de navegabilidade anual.

No entanto, as obras necessárias à melhoria de suas condições, posto que não sejam mínimas, muito longe estão de corresponder a cifras astronômicas e bem podem ser desenvolvidas, considerando a alta reprodutividade do investimento. Para melhorar sua navegabilidade até Rio Pardo, seria preciso um movimento de terra de 450.000 metros cúbicos de dragagem em areia e 350.000 de derrocamento e dragagem de rochas. Com a atual aparelhagem essa obra demandaria 8 anos de trabalhos contínuos. Se, porém, adquirimos maquinária nova e apropriada, cujo custo não excederia de Cr$ 20.000,00 a mesma obra poderia ser executada em 3 anos apenas. Paralelamente, poderia ser iniciada a construção de uma barragem acima de Rio Pardo, cuja duração de trabalho, seria, aproximadamente, de 3 a 4 anos e cujo custo poderia ascender a não mais de Cr$ 35.000.000,00. Do mesmo passo poderia ser construido o pôrto de Rio Pardo. Em nova etapa, se construiriam uma segunda barragem, para atingir Cachoeira, e o porto desta cidade.

E' lamentável, em verdade, que, por circunstancias quiçá imperiosa, um rio como o Jacuí, o rio de nossa predestinação econômica, se encontre, ainda, em tal posição no grupo das obras públicas do Estado. Não é possível que nos mantenhamos nessa situação, que tanto mais ressalta, quando pensamos que os rios foram, realmente, os primeiros caminhos da nossa penetração colonizadora. Eles, que ao homem tanto deram e a terra tanto enriqueceram, não podem continuar esquecidos e relegados, tão pobres, enfim, de tôda obra humana. Não podemos deixar ao abandono êste rio, que bem pode ser a chave de todo o sistema econômico do Rio Grande, em última análise, seu maior destino é estender os braços na direção do Ibicuí, de forma a estabelecer o sistema Jacuí-Ibicuí, que há de ser, no futuro, o grande elemento das correntes de troca Leste-Oeste.

Senhores!

Cachoeira do Sul é o maior centro produtor de arroz de todo o Brasil. Assume esta, assim, as características de uma zona rizícola por excelência, pois, aqui, com a graça de Deus, uma população laboriosa, ao amparo de uma natureza pródiga, lançou as bases e soube desenvolver a cultura que melhor se ajustava à contingência da conformação topográfica, à exuberancia fecunda do solo e às constantes indisviáveis do clima. O verde deslizar das vossas várzeas, entrecruzadas de ricos mananciais e de fortes cursos dágua, conclamou-nos a uma saudável missão de trabalho, a que acudistes, através de pais e filhos, no soberbo desempenho de uma tarefa exemplar.

Valho-me, assim, do ensejo que a oportunidade feliz proporciona, para lançar mais longe o olhar, abrangendo, no pensamento, todas essas imensas e produtivas planícies, onde arrozais sem conta se alongam por tão distintos recantos de gleba gaúcha, e me dirigir a todos os rizicultores do Estado.

As crônicas da vossa história, eu as conheço de perto — arrozeiros do Rio Grande! — e não sou estranho, hoje, às dificuldades e incertezas do drama que viveis. Precisamente porque o sinto, e sei quanto vos toca êle a própria carne, é que me considero no impostergável dever de vos falar, certo de que faço desta a oportunidade inicial de um longo e leal contacto, que a vós autorize, pelos títulos da vossa experiência, sugerir-me soluções, e possibilite a mim, sempre que as circunstancias o permitam, ir ao encontro de vossos reclamos.

Ao vosso contacto, que se faz simbólico, nesta hora — arrozeiros do Rio Grande! — sinto que se me redobram as energias e reflorescem as esperanças, pois de vós me chega um novo estímulo para os embates da vida e de vós me vem uma confiança nova no esfôrço, na capacidade e na coragem empreendedora de nossos patrícios. Basta atentar para o que foi a atividade rizícola em seus primórdios, e o que hoje é: vale dizer, basta o confronto entre o que foi uma cultura esboçada nas incertezas e ao risco de uma vacilante experiência, e o que hoje significa. Evoluída, já agora, sob todos os aspectos, bem expressa a mais racional cultura agrícola do Rio Grande, pensando decisivamente, em sua balança econômica e vitalmente influindo em seu equilíbrio social. Foi uma árdua evolução, em que vencestes longa e afanosa metade de século, durante a qual, no contraste de afanias e desalentos, se somarem esforços perseverantes e insucessos contristadores sucederam a êxitos retumbantes, fortunas combalidas, e enquanto famílias inteiras ascendiam da choupana ao palácio, outras rolavam do solar ao casebre... A tudo, porém, — arrozeiros do Rio Grande! — uma coisa se sobrepõe: a pertinência de vossos engenho, a coragem realizadora, o gênio do trabalho, enfim, que iluminou os vossos passos. Um rápido bosquejo esclarece e evidencia as etapas do vosso esfôrço.

Ontem, era uma atividade incipiente, condicionada ao empirismo e à rotina, era o desconhecimento dos mais elementares recursos na técnica, o desleixo pelos fertilizantes, o esgotamento das terras pela despreocupação de um pousio indispensável; e eram os nivelamentos precários, frustrando uma irrigação eficiente, o cultivo de sementes degeneradas ou de tipos e qualidades não adaptados, e de baixo rendimento; e eram os tateios peculiares ao próprio desbravamento experimental dispersivo e encarecedores; era, por fim, a dilação, prejudicialíssima, das épocas ótimas de plantio e colheita, determinando o decréscimo das safras, tudo, em suma, fruto natural e doloroso dêsses períodos iniciais de um novo surto, quando se mesclavam o arrôjo idealista dos pioneiros e a ansiedade despreocupada da aventura.

Hoje, porém, como diferem as côres do panorama! Ao cortar as estradas que rasgam as vossas lavouras, ao palmilhar as vossas granjas, em qualquer das diferentes fases da vossa faina, seja quando risca o arado o sulco da lavração ou quando, no solo arroteado, esparge o semeador o grão precioso; quando os primeiros "banhos" humedecem a planta nascente, ressequida aos ventos da primavera, ou quando redoira ao sol, "dobrando o cacho", a espiga amarelecida e madura; e até quando a fôice do "cortador" anônimo marca o início da ceifa, e se alteiam as medas, na ante-véspera da trilha; sempre e sempre, e ainda depois, quando sobe para o céu a fumaça da chaminé de vossos engenhos, anunciando a etapa final de uma safra concluída, o que se vê e sente, o que palpita e revela é o nobre esforço alentador do nobre esforçoso, alentador de esperanças e revigorador de vontades.

Nem tudo, entretanto, pode ser caracterizado pelo doce enlevo da paisagem, embevecidos que nos deixássemos ficar pelo que se irradia da contemplação festiva dêsse painel bucólico. Vossa vida é mais que tudo, luta áspera e constante e também incertezas a par de tenacidades, e também esforço, diuturno e trabalho ingente, e mais ainda, porque é, também incrustado em belo sonho, o pungir de muitas dores. Como que a emoldurar, num contraste chocante, o esplêndido quadro de dedicações e zêlo extremados, que assinalam o afã que a vida vos traçou, estais, ainda, sujeitos a tôda uma série de graves, simultaneos e complexos problemas.

Não foi possível à cultura arrozeira, no Rio Grande do Sul, apesar do alto estágio a que atingiu, em volume e valor, alcançar a meta que se faz desejada, pois, apresenta, ainda, aspectos que longe estão de corresponder aos objetivos que aguçam vossos mais sadios intentos e a que deveria ela fazer jús no plano de nossa conjuntura econômica. Fatores determinantes de muitos insucessos, causas evidentes de muitos desajustes, aí estão, claros, vivos e palpitantes, a exigir não só providências indispensáveis do poder público, mas, também, e com igual presteza, a remodelação dos processos de trabalho que ainda presidem à faina do próprio rizicultor. Faz-se larga, por isto mesmo, a jornada, no sentido do aperfeiçoamento dos métodos de produção, do mesmo passo como distantes ainda estamos, por fôrça de fatores vários, do dia em que se regule com acêrto e ritmia coordenada, a indispensável e efetiva harmonia que se faz precisa entre a capacidade do produtor, as possibilidades da distribuição e as exigências do consumo.

Não só a atividade rizícola, aliás, mas tôda a nossa economia agrária, sujeita-se, ainda, aos riscos de um mercado incerto, de um preço instável e de uma produção variável. O tríplice problema da produção, dos mercados e do preço, porque não se atentou para êle com a coragem e o desvêlo que sua solução exige, pesa, ainda, decisiva e funestamente, como entrave pernicioso, à expansão e aprimoramento da nossa agricultura. Sob nenhum dos três aspectos traçamos, com segurança, o rumo de nosso caminho. Temos vivido um triste arremêdo de soluções, improvisando providências, a custa de paliativos; conclamando ao fomento da produção, do mesmo passo que a asfixiamos, sob o rigor de tabelamentos anti-econômicos; constituindo órgãos de defesa de classe, que, as mais das vezes, com o interêsse das próprias classes colidem; fazendo, por fim, preços mínimos sem a garantia de financiamento, que sejam capazes de assegurá-los. A verdade, a dolorosa verdade, é que temos ido muito pouco além de algumas medidas vacilantes, sem extensão e profundidade, que tão só justificam escusas, alentam utopias e amparam ilusões. De frente, é que não chegamos ainda a desafiar o problema. Urge que o façamos, pois, e para isto se faz indispensável a cooperação constante, diária, leal, efetiva, entre as classes produtoras e os poderes dirigentes.

Basta, a largos traços, embora, adstritos que devemos estar, aqui, ao plano exclusivo da rizicultura, analisar certas causas e efeitos. O alto custo da produção obriga o produtor a se bater por preços compensadores, ainda quando os reconheça elevadíssimos, mas a escala dos preços, nos mercados de consumo, não permite atender às exigências do agricultor nas bases do que, para êle, constitue o mínimo indispensável. Cria-se, então a dificuldade inevitável nas operações de bolsa, em face da impossibilidade de se ajustarem o preço crítico do produto, condicionado que deve ser êste ao custo da produção, e o preço crítico do consumo, subordinado que é à capacidade aquisitiva da média dos consumidores. Estabelecer-se, então, o impasse irremediável, e em face da crise que deflagra, investem, todos, a um só tempo, daqui e dali, sem quartel e sem medida, contra o poder públi-

(Continua na 6.ª pag.)

PARTIDO LIBERTADOR

A palavra do vereador Carlos de Moraes Velli-nho, candidato a deputado estadual pelo P. L.

O COMUNISMO — PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

O vereador Carlos de Moraes Velhinho, quando prestava suas declarações.

À proporção que o dia 3 de Outubro se aproxima, mais e mais vai a cidade se enchendo de faixas e cartazes. Quando a coisa é demais, porem, vem um temporal, arranca as faixas e leva os paredes. Ainda bem, porque si assim não fosse, dentro em breve não haveria mais espaço vago na cidade. Uma eleição bem que se parece com uma feira, ou um leilão. As partes, que são os partidos, expõem os seus produtos à escolha do público que é o eleitorado. À primeira vista parece que ha nisso um tanto de ridiculo. Mas, si considerarmos que os eleitos de amanhã, através dos legislativos, irão decretar leis, não só para o Estado e sim para o País, tudo se justifica. Quanto maior fôr a publicidade dos candidatos, tanto mais facil será ao eleitorado se decidir pela escolha deste ou daquele. Em ultima analise, ao povo é que cabe a responsabilidade. Daí o velho proverbio: Cada povo tem o governo que merece.

—

O sr. Carlos de Moraes Velinho, destacado Vereador de Porto Alegre, é candidato à Assembléia Legislativa do Estado pelo seu Partido, o Libertador. Ele, que tanto tem se debatido pela solução da Casa Popular, assim como por outros problemas urbanos, é que nos fala. Um dos mais importantes por ele focalizados, foi, sem duvida, a tributação dos terrenos baldios.

— Vereador Moraes Velinho, a sua atuação na Camara de Porto Alegre é bastante conhecida, contudo, gostariamos que nos falasse sobre alguns dos tantos temas do momento. O comunismo, por exemplo.

— O Senhor não acha que este tema já está por demais batido?, pergunta-nos o Vereador Moraes Velinho. O «JORNAL DO DIA» é um dos orgãos da imprensa que melhor tem focado o Comunismo, tirando-lhe a mascara de doutrina, apresentando-o, ao público, tal qual ele é: a mais barbara das ditaduras. Isso, aliás, não constitui novidade. Não vamos repetir uma coisa sabida. Mas, vou lhe fazer a vontade, e dizer alguma coisa do comunismo, sob outro prisma.

Ha muitos anos, quando as teorias de Marx vinham perturbando os trabalhadores da velha e disciplinada Alemanha, alguns operarios de uma grande fabrica, encheram-se de coragem e resolveram falar ao «Patrão» sobre a nova politica de avançar no que é dos outros. Disseram-lhe que não era justo estarem eles, operarios, a trabalhar sempre para enriquecer mais ao «Patrão»; que segundo a nova «doutrina» as coisas deveriam ser repartidas... O «Chefe» deixou os empregados falarem, e depois disse-lhes: Vocês chegam a tempo, rapazes; eu tambem já pensei em repartir o que é meu. A quanto monta a minha fortuna? Perguntou-lhes. Segundo dizem, a trinta milhões de marcos, responderam os empregados. Não, eu tenho sessenta milhões. E como a população da Alemanha é de sessenta milhões de habitantes, tocará um marco a cada habitante. Vocês são seis. Aqui estão seis marcos, um para cada um. Vou reunir os demais empregados e dar-lhes o que tocará a cada um, fazendo assim com todos os habitantes da Alemanha. Com esta minha atitude, eu ficarei na miseria, mas não importa. E vocês, o que farão? Quantos mil empregados desta fabrica irão ficar sem trabalho, e, consequentemente, sem o necessario para as suas familias? Vocês já pensaram nisso? Si toda a fortuna da Alemanha for dividida igualmente entre todos, o povo alemão terá comida para seis dias, apenas !... E depois ? Os operarios deixaram os seis marcos sobre a mesa do patrão, e voltaram ao trabalho, adiando o tal de comunismo...

Conclui-se daí, que a fortuna enquanto seja particular, não deixa de ser um bem social. Graças ao capital particular e a capacidade de seu chefe, ou detentor, é que este capital em conjugação de esforços com a mão de obra, agindo na sociedade, produz os resultados necessarios a esta, e os lucros indispensaveis àquele.

A sociedade deve ser apreciada como um todo, um organismo vivo. Ha, na verdade, falhas imensas, e que devem ser corrigidas. Mas não serão os homens, com o seu proverbial egoismo e sua estupida vaidade que irão removê-las. Ha muito já disse, por estar disso convencido, é que somente a Doutrina de Deus poderá melhorar as coisas, porque somente ela poderá influir, decisivamente na melhoria das moleculas daquele corpo social, que são os homens.

A Historia é farta de ensinamentos, mas o homem continua com os olhos vendados aos fatos por ela registrados. Caiu um Alexandre; desmoronou-se o inexpugnavel imperio romano, para não referirmos aos imperios antigos. Napoleão tambem foi vencido; Hitler teve um imperio que passará à historia como o sonho de pela força das armas, em vez de o assim sucede com todos aqueles que querem edificar um reinado pela força das armas, em vez de o fazerem pela força do evangelho de Cristo: «Amai-vos uns aos outros». Enfim, isto é tudo sabido. Mas, o que mais quererá o senhor que lhe diga?

— De doutrina ouvimos bastante, e com muita atenção. Gostariamos que o senhor nos falasse sobre administração. Se for eleito deputado, irá levar para a Assembléia algum pensamento seu?

— Embora a Camara do Municipio seja um setor da administração pública, a sua ação está circunscrita nos limites de suas atribuições. De modo que não é facil falarmos sobre a administração estadual, antes de tomarmos contato com ela. Contudo, ha alguma coisa a dizer, e de interesse geral. O mal de nossos governos, e mais o Federal do que o estadual, pecam por atender detalhes, ou efeitos, em vez de procurarem remover o mal ou a causa. Exemplo: o arroz está caro, vamos tabelar o arroz. Porque estará o arroz caro? Porque ha razões para isso. Vamos então procurar estudar aquelas razões, e ver da remoção dos motivos que encarecem o arroz. Haverá alguma surpresa na apuração disso? Não. Todos sabem as causas do encarecimento do arroz, mas ninguem toca no assunto. O arroz é um etapa. A vida está cara. Todos sabem que a vida está cara. O que fizeram os Governos para baratear a vida, tanto o atual como o do malfadado «Estado Novo», para não dizer Ditadura? Criam tabelamentos !... Por ventura o tabelamento de um artigo vai aumentar-lhe a produção? Ou vai se dar precisamente o contrario? Não foi isso o que aconteceu? Depois surge o cambio negro, atribuindo-se a esta ou a aquela a responsabilidade, quando o verdadeiro responsavel é o proprio governo.

— Vereador Velinho, o senhor pode nos dizer alguma coisa sobre tributação?

— A pergunta é por demais vaga, mas creio haver uma resposta, tambem sintetica, para ela. Os governos não devem procurar tirar do imposto apenas a sua ação tributaria, isto é, produzir meios para a administração. Mas muito especialmente, devem procurar no imposto a sua ação social. Todos os tratadistas modernos nos levam a isso. E, a nosso modo de ver, a propria carestia da vida tenderá a melhorar si nós procurarmos tirar os verdadeiros efeitos da ação social do imposto. Não se entende, que a produção agricola seja taxada, na sua origem. Outro deverá ser o criterio. Os governos deverão estimular, sob todos os pontos de vista, a produção. A pequena propriedade já está isenta do imposto territorial. Mas, com respeito às grandes áreas, que pagam mais pela produção do que pela terra, a coisa deverá ser inversa. A produção da terra deverá ser isenta de imposto, enquanto que a terra deverá ser taxada, de molde a estimular, ou melhor, forçar a produção, quer venha ela, direta, ou indiretamente, do proprietario. Si assim fosse, todos os proprietarios iriam se esforçar por uma produção maior, a fim de baratear os impostos, e nós teriamos fartura nas cidades, com o consequente barateamento da vida, sob bases reais, sem GAEBGS NEM CEAPS.

Manda, porém, a verdade que se diga, que tudo isso deverá ser sintonizado com a ação do Governo Federal para facilitar o financiamento agricola. E sobre isso, nós nos reservamos para mais tarde, quando falarmos sobre o BANCO SOCIAL DE INVESTIMENTOS.

Mais de 2/3 da população dos Estados Unidos acima de 15 anos são casados, segundo informa a Metropolitan Life Insurance. Isto revela que o número de pessoas casadas, nos Estados Unidos, atinge ao alto nivel de quase 75 milhões (14 milhões e 800 mil a mais que há dez anos), isto é, quase a metade da população do país.

EMPREZA CAIENSE DE ONIBUS
Caí - São Leopoldo - P. Alegre
HORARIOS:
Saídas diariamente de Pôrto Alegre: Às 7, 14 e 18 hs.
Aos sábados: Às 12,30 e 14 horas.
Saídas de Caí, diariamente: Às 7, 9, 12 e 14 horas.
Aos domingos: Às 7 e 17 horas.
Mais informações no "AUTOVIAÇÃO EXPRESSO"
Bombeiros, 119 — Fone: 9-13-52
Proprietário: EDGAR HELMUTH BLAUTH

OFERTA ESPECIAL
600;
Numa OFERTA EXTRAORDINÁRIA
expomos à venda êste excelente relógio suiço para homem,
• FOLHEADO A OURO
• BASE AÇO INOX.
• ANCORA 15 RUBIS
• DIÂMETRO 36 m/m
pelo preço excepcionalmente vantajoso de $600,-
PELO NOSSO DEP. DE CRÉDITO
EM 10 MENSALIDADES
Vendidos com a famosa Garantia da
Casa MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS
ANDRADAS, 1459 · AV. PRES. ROOSEVELT 1231 · AV. OTAVIO ROCHA, 134

OCORRENCIAS POLICIAIS

Assaltado em pleno dia à rua Voluntários da Pátria foi furtado em 34 mil cruzeiros

A DELEGACIA DE COSTUMES PROSSEGUE EM SUA CAMPANHA CONTRA A JOGATINA: REALIZADA UMA BATIDA CONTRA UMA CASA DE JÔGO À RUA DOS ANDRADAS — FERIDA À FACA PELO ESPOSO — ENCONTRADO O CADÁVER DE UMA CRIANÇA RECEM-NASCIDA — ACIDENTES NO TRANSITO — OUTRAS NOTAS

Compareceu ontem a Delegacia Especial de Atentados a Propriedade o sr. Primo Foppa que comunicou o seguinte: reside em Concórdia, Estado de Santa Catarina, onde é sócio da firma Angelo R. Gabim, estabelecida com secos e molhados e produtos coloniais, em Morro do Cachimbo, naquele municipio. Primo veiu a esta capital a fim de fazer compras para a casa da qual é socio, manhã e hospedando se no chegando aqui anteontem pe. Hotel de Conto à avenida Farrapos. Ontem, durante o dia, fez diversas compras de mercadorias na firma J. Pinheiro, na Casa Floresta e na Drogaria Panitz. Depois voltou ao hotel onde almoçou saindo em seguida para o centro da cidade. Na rua Voluntários da Pátria foi abordado por um desconhecido, muito bem trajado, que lhe apresentou uma lista de prêmios da Loteria Estadual e um bilhete daquela loteria, dizendo que havia ganho um prêmio de Cr$ 150.000,00. Enquanto falavam, aproximou-se dos dois um terceiro personagem, trajando roupa cinza e colocou-se ao lado de Primo ouvindo a história contada pelo primeiro. A seguir o segundo desconhecido perguntou a Primo as horas. Nessa ocasião os dois desconhecidos o assaltaram, quando desabotoava o casaco para tirar o relogio, e o empurraram, agarrando-o pelo casaco. Do interior de um dos bolsos internos do paletó foi retirado pelos assaltantes um maço de dinheiro que perfazia a importancia de Cr$ ... 34.000,00, em cedulas de mil cruzeiros.

Imediatamente após o assalto, os larápios fugiram e Primo chamou um transeunte que o socorreu e sairam em perseguição dos gatunos. A vitima tomou um automóvel para alcançar os larápios mas os perdeu de vista. Diante da inutilidade da perseguição Primo Foppa, compareceu à DEAP e narrou o ocorrido.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DA DELEGACIA DE COSTUMES

Há tempos que se vem observando a intensa jogatina que se desenvolve em Pôrto Alegre, sendo mesmo do conhecimento publico o caso de um comandante de navio que aqui perdeu 25 mil cruzeiros no jogo, tentando depois burlar a vigilancia policial, forjando um assalto. Diante desse estado de coisas, resolveu o dr. Muniz Reis titular da Delegacia Especial de Costumes, intensificar a campanha contra a jogatina. Em diligência levada a efeito na noite de 4 do corrente no prédio 781, da rua dos Andradas, foram apreendidos diversos baralhos, fichas, cadeiras e mesas próprias para jogo, que se encontravam no interior de um quarto. Foram detidos nessa diligencia as seguintes pessoas: Felipe Salomão, elemento conhecido como jogador inveterado, residente à rua Oscar Schneider n.º 48; Percilio Caldas, residente à rua Marcilio Dias; Joaquim Mendes Pereira, residente à av. Niterói n.º 429 e George Elias Pereira, residente à rua Mal. Floriano n.º 193. No citado prédio funcionava uma casa de jogo com todas as instalações necessárias.

— Tambem pela turma da DEC, foi detido no Cais do Porto, o individuo Adão de Oliveira que levava consigo uma lista na qual esta escritos vários numeros, para uma rifa não autorizada. Adão foi recolhido ao xadrez.

— Tambem pela DEC foi preso e autuado por ma... o ... Romero Jacobowski, quando perambulava pelo Cais do Porto. Romano foi recolhido a Casa de Correção.

ENCONTRADO O CADAVER DE UMA CRIANÇA RECEM-NASCIDA

A's 15,30 hras de ontem, foi comunicado ao plantão de policia pelo fiscal Pedro Xavier, que encontrara, juntamente com o guarda civil n.º 203, na Estrada da Pedreira, próximo a Travessa Frei Caneca, junto a uma moita, o cadáver de uma criança recem-nascida, envolto em papel pardo encerado. O fato foi encaminhado a D.E.S.P.V., tendo o dr. Renato Souza, determinado providências a fim de ser elucidado o fato, com a prisão da mãe da criança.

COLISÃO ENTRE CAMINHONETE E CAMINHÃO

As 11,30 horas de ontem, trafegava com destino a av. Ceará, procedente de Niterói, a caminhonete de placas .... 5.14.51, dirigida por Angelo Bertotto, enquanto pela av. Farrapos, com destino àquela localidade, possivelmente com grande velocidade, trafegava o caminhão de placas 11.09.40, dirigido por Rubens Loureiro Cezar. Na esquina da av. Ceará com a Farrapos, os dois veiculos colidiram, sendo a caminhonete arrastada aproximadamente 10 metros só não capotando em virtude de ter ficado presa ao para-choque do caminhão. Os veiculos sofreram danos materiais, não tendo havido acidente pessoal.

"PUNGA" DE CR$ 1.200,00

As 9,30 horas de ontem, compareceu ao S.P.P. da 2.ª C.P. o sr. Everaldo dos Santos Cruz, residente no Hotel Nacional, à rua Sete de Setembro, e comunicou ter sido vitima do furto de sua carteira, contendo a importancia de Cr$ 1.200,00. Informou o comunicante que o furto ocorreu no interior do Café Pan-Americano, no Mercado Publico. O caso foi comunicado a DEAP.

FERIDA A FACA PELO ESPOSO

Cerca das 20 horas de ontem, deu entrada no H.P.S. a sra. Celina Ferreira da Silva, com 20 anos de idade, residente a rua Lucas de Oliveira n.º 1460, apresentando ferimento produzido por arma branca, na região mamária e nas costas. Celina, em sua residência, cerca das 19 horas, por questões de familia, discutiu e brigou com seu esposo Edelmar Lopes da Silva. Durante a luta, Edelmar empunhou uma faca dando-lhe um pontaço no ventre. Ao dirigir-se Celina ao fogão, a fim de apanhar uma chaleira de água quente, seu esposo atirou de longe a faca que foi encravar-se em suas costas. A seguir, Edelmar retirou a arma e providenciou na remoção de Celina para o HPS, onde ficou a mesma recolhida.

PEDIDO DE NOTICIAS

O sr. João Jorge Mateus, residente a rua Felipe de Oliveira n.º 240, compareceu a D.E.S.P.V., solicitando noticias sôbre o paradeiro de seu sogro, Antônio Rogerio, que veio para esta capital há ... anos, mais ou menos. Antônio Rogério é de profissão decorador de residencias, conta 63 anos de idade, é de côr branca, viuvo, de origem portuguesa e qualquer informação pode ser prestada àquela especializada, nos altos do Viaduto.

CAIU DO ONIBUS E FERIU-SE

As 19 horas de anteontem, trafegava pelo Passo da Mangueira um ônibus da linha "Vila Floresta", com destino ao centro da cidade. O trocador Osvaldo Ramos, residente à rua São Gonçalves n.º 398, no Passo da Areia, ao descer do veiculo, caiu ao solo ferindo-se. A vitima, devido aos graves ferimentos recebidos, ficou internada no H.P.S.

A CARROÇA FOI COLHIDA PELO AUTOMOVEL

As 5,30 horas da madrugada de ontem trafegava pela faixa do Cristal, rumo ao centro da cidade, a carroça sem placas de propriedade de Antônio Lima, conduzida por Elpidio Nunes da Silva, residente à rua D. Zelmira n.º 441. Nas proximidades da parada 11, foi violentamente colhida pelo automóvel de placas 9.04.22, cujo motorista não foi identificado por ter fugido do local. Após o acidente o carro causador do acidente estacionou tendo dele se aproximado o sr. Washington Bittencourt, residente à rua Dr. Campos Velho n.º 950, verificando que o motorista se achava bastante alcoolizado. Ao receber intimação o chofer do carro abandonou o local em marcha acelerada, para pouco adiante, na rua Cel. Claudino, ir de encontro à cerca do prédio 493, derrubando-a e fugindo novamente. O condutor da carroça sofreu ferimentos e foi transportado ao H.P.S. a fim de ser medicado.

NOTICIAS DIVERSAS

O TEMPO

PORTO ALEGRE: (Das 18 horas de sábado às 21 horas de domingo:) TEMPO: Instável com chuvas e trovoadas, passando a bom. TEMPERATURA: Em declínio. VENTOS: Variáveis, rondando para o quadrante oeste, frescos. (Das 21 horas de domingo às 21 horas da segunda-feira: Bom). ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: (Até 21 horas do dia 10:) TEMPO: Instável com chuvas e trovoadas, passando a bom. TEMPERATURA: Em declinio. VENTOS: Variáveis, rondando para o quadrante oeste, frescos. ESTADO DE SANTA CATARINA: (Até 21 horas do dia 10:) TEMPO: Instável com chuvas e trovoadas, passando a bom. TEMPERATURA: Estável. VENTOS: Variáveis com rajadas.

ASSEMBLÉIA GERAL DO CEUCE

O presidente do Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas, acadêmico Guaracy Cunha está convocando todos os associados deste Centro para uma sessão de Assembléia Geral, para o próximo dia 13 do corrente, quarta-feira. Nesta Assembléia será resolvida, qual a atitude dos alunos da Faculdade de Economia e Administração, diante do II Congresso Nacional de Estudantes de Economia, no tocante a questão da regulamentação da profissão de economista.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estarão, hoje, de plantão as Farmácias que seguem:

Todo o Dia — Andrade, Avenida Borges de Medeiros, 437; Ipiranga, Rua Dr. Flores, 194; Brasil, Azenha, 875; Simões, Avenida Farrapos n.º 2455; Osvaldo Cruz, Andradas, 1730; Santo Antônio, Rua São Luiz, 205; N.ª S.ª da Glória, Avenida Niterói, 181; Arruda, Avenida Protásio Alves, 1928; São Salvador, Caminho do Meio, 15; Petrópolis, Avenida Protásio Alves, 1928; Menino Deus, Rua João Alfredo, 995; Ambulatório, Rua Uruguai, 333; Ambulatório Brasil, Andradas, 1730; Metrópolis, Avenida Alberto Bins, 448; Real Ltda., Andradas n.º 1528; Floresta, Rua C. Colombo, 2168; São Francisco, Avenida Bento Gonçalves, 1627.

Farmácias abertas até meio dia — Popular, Cruz Vermelha, Santa Catarina, Progresso, Guarani, Esperança, Colombo, Rio Grande, Rio Branco, Nacional, N.ª S.ª da Saúde, Santos e as localizadas no arrabalde do Partenon.

40.º ANIVERSÁRIO DO C.E.U.C.E.

O C.E.U.C.E. da Faculdade de Economia e Administração em comemoração ao 40.º aniversário de sua fundação realizará, no dia 12 de setembro, no Salão Nobre da Faculdade de Direito, uma sessão solene. Falarão, nesta ocasião, o bacharelando Afonso ... de Azevedo Ribeiro, em nome do corpo discente; Jorge Babot Miranda, pelo Centro de Estudos Econômicos (Associação dos ex-alunos da Faculdade de Economia e Administração) e o professor Virgilio Cortese, em nome do corpo docente.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Secção de Expedição e Entrega da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos os seguintes telegramas:

Armando Amaro, Formosa 23; Jayme Maurell, Ed. Cohim, 2. andar; Carnoesna, Palácio Comércio; Mario Silla, Almoxarifado; Célia Ribeiro, Riachuelo 1139; Arião e Rua Casemiro de Abreu, 114; Ima Romero, Rua Euclides da Cunha, 131; Gisela Bandeira, Inácio Bandeira, 86; Fioduar de Dorneles, Mariland, 1118; Wilmar Nunes, Venancio Aires, 285; Reinecio Quadros, J. Patrocinio, 45; João Roque Pires, Osório, 112, Partenon; Pedro Saraiva Marques, Veador Porto, 587; Eduardo Dorneles, Miguel Couto, 486; Wilson Alves, Cia. Telefônica Nacional; Waldir Miranda, Avenida Niterói, 419, Glória; Dr. Clasio Mattos, Rua Barros Cassal; Brasil Fernandes, Teixeira de Freitas, 103; Jaime Penenoud e noiva, Quintino Bocaiuva, 698; Lourdes de Souza, Azenha, 827, apto. José Saltz, José do Patrocinio, 101; Devina Schiewe, Rua Conceição, Pensão Dois Irmãos; Landa Aneirozo, Rua Piranhi, 216; Dartagnan Vaz, Rua Duque de Caxias, 531; Hugo Clariada Neves, Riachuelo, 1060; Israel Behar Filho, n.º 15, apto. 503, Glória; Federação, para Fraga; André Vanofre, Joaquim Nabuco, 565; Aracell, Côrte Real, 256; Maria Helena Pereira, Santana, 329, apto. 11; Aurelio Linhares, DD. Capitão Dos; Urgente, Sebastião Cancista, Preto Hotel.

Mar comunista

Londres, 5 (U. P.) — Em consequência dos grandes avanços realizados ontem pelas tropas norte-coreanas, os observadores militares britanicos acreditam que a situação da Coréia vai se tornando cada vez mais inquietadora. O Gal. Martin redator militar do "Dailly Telegraph", observa que hoje de manhã o front apresentava cada vez maior tendência em desaparecer, em virtude das numerosas infiltrações de bandos comunistas no interior das linhas norte-americanas. "Domingo, por exemplo, acentua o general, a 25ª Divisão teve de apelar para a aviação, mais para atacar o inimigo na retaguarda das linhas americanas que na vanguarda das linhas". Conclui o jornalista militar: "Seria perigoso que o front se transformasse numa série de ilhotas da resistência, no meio do mar comunista".

OUTRA CARROÇA COLHIDA POR AUTOMOVEL QUE FUGIU

As 3 horas da madrugada de ontem, trafegava a carroça dirigida por Nelson Morais, pela av. João Pessoa, em direção ao centro da cidade. Na esquina com a av. 3 de Novembro foi colhida pela retaguarda por um automóvel de aluguel, cujo motorista após o choque fugiu do local, permitindo apenas fosse distinguida a placa vermelha. Resultaram danos materiais na carroça, tendo o menor Alvaro Montiel da Silveira, residente à rua D. Firmina 1008, que viajava nesse veiculo, recebido ferimentos. Ao local compareceu o inspetor Milanez tomando as devidas providências.

JORNAL DO DIA

ANO IV — PORTO ALEGRE, 10—9—1950 — N.º 1.090

Socialismo na família

Devem os leitores estar lembrados do famigerado projeto do deputado Nelson Carneiro, udenista baiano, sôbre a filiação ilegitima, projeto esse que provocou, em todo o território nacional, um movimento de católicos, protestando contra o mesmo, por ser atentatório à familia.

Acontece porém que o ilustre deputado ainda achou pouco esse projeto, para o qual já apresentou um substitutivo em nada melhor e já agora apareceu, no mês de junho, com novo projeto, desta vez em nome dos direitos da mulher casada...

Como se sabe, o Código Civil, em seu art. 6.º dispõe: "São incapazes, relativamente a certos atos (art. 147 n.º 1), ou à maneira de os exercer:

I — Os maiores de dezesseis anos e menores de vinte e um anos (arts. 154 e 156).

II — As mulheres casadas, enquanto subsistir a sociedade conjugal".

Na expressão de Clóvis Bevilacqua, interpretando o artigo em apreço, "essa incapacidade está muito reduzida, é quase que meramente formal, como se poderá vêr dos arts. 233 a 255". (Cod. Civ. Comentado, vol. I). E Vivante, jurista italiano, explica que a restrição relativa da capacidade se dá em homenagem ao marido, que é chefe da sociedade conjugal, explicando porém os juristas que, a rigor, também pesam restrições sôbre o marido, na prática de determinados atos que afetam a sociedade conjugal.

Entretanto, o deputado baiano achou que é preciso lançar a barra mais longe, no caminho da emancipação. E dai o seu projeto, cujo artigo 1.º assim está redigido:

"Art. 1.º — A mulher casada não necessita de autorização marital nem judicial para:

I — exercer qualquer profissão, ofício, emprego, cargo, indústria, comércio, função ou atividade;

II — administrar e dispôr livremente, do produto dessas atividades, sem prejuizo da contribuição para as despesas do casal;

III — administrar e dispôr livremente de seus bens próprios;

IV — litigar em juizo civil ou criminal;

V — aceitar ou repudiar herança ou legado.

Parágrafo único — Na hipótese dos números I e V poderá o marido formular, dentro de sessenta dias, oposição judicial, invocando justa causa relacionada com o interesse do lar ou da familia. Dita oposição será julgada de plano, na audiencia de conciliação realizada na forma da lei n.º 968, de 7 de dezembro de 1949".

À primeira vista, parece tudo muito certo, muito justo. Por isso mesmo, não faltaram homens e mulheres que bateram palmas ao projeto Nelson Carneiro. Será mesmo digno de palmas? Não.

O que nos revela, antes de tudo, o projeto do sr. Nelson Carneiro, relativo à emancipação da mulher casada, é uma mentalidade profundamente embuida de socialismo. Os homens querem que o Estado meta o bedelho em tudo, até no santuário da familia.

Parece-lhes que as divergencias de familia que a caridade, melhor do que o Estado, será capaz de resolver, encontrará pronta solução através de um artigo de lei, num pretorio, numa audiencia...

Como estamos longe da autentica lição cristã que estabelece uma hierarquia conjugal; em que o homem é rei, sim, porém a mulher na expressão feliz de Pio XI, é a rainha! Em que se ensina, ao marido, com S. Paulo, que êle deve amar a esposa como o Cristo amou a sua Igreja!

Os homens desta civilização afrodisiaca (para usar a forte expressão do Padre Riquet, o afamado pregador de Notre Dame, em suas conferências de 1948), esses não querem outro poder senão a lei, mas uma lei fria, de que se tenha retirado todo conteúdo humano.

E é por isso mesmo que lavra essa crise imensa, fazendo da terra todo um vale de lágrimas cada vez mais extenso, um oceano de águas cada dia mais revoltas, pela tempestade dos ódios desaçaimados e pela falta de preparação de todos para as grandezas da vocação familiar.

A lei brasileira — o nosso Código Civil, soube respeitar muito bem a dignidade da mulher e as responsabilidades do marido. Ela não fechou a esposa, como uma antiga. Acha, porém, que tôda sociedade precisa de um chefe, de um responsável, que deve existir uma hierarquia natural e por isso faz depender do consentimento do marido a prática de um certo número de atividades, mas sem esquecer, também, de estabelecer umas tantas restrições ao próprio marido.

Qual o marido, por exemplo, que póde vender sózinho a sua terra, se a mulher negar-se a assinar a escritura? E quantos outros atos que a lei subordina ao consentimento ou à outorga uxoria, para usar do termo técnico?

Deixe o sr. Nelson Carneiro em paz a familia brasileira. Ela sabe o que lhe convém. Ela reclama, isto sim, maior assistência, maiores atenções decorrentes de uma politica familiar esclarecida; redução de impôstos para a familia numerosa, de taxas escolares, facilidade para a casa própria, etc., etc. Esta é a politica familiar de que precisamos. O mais é puro totalitarismo. — O. G.

Irmãos Missionários

Moços de 15 a 30 anos, que não querem ser padres, mas que, após madura reflexão, crêem ser chamados por Deus ao estado religioso e ao trabalho das Missões, queiram dirigir seu pedido de admissão à casa abaixo mencionada.

Os Irmãos Missionários são verdadeiros religiosos e levam uma vida em tudo religiosa. Não estudam mas se dedicam aos trabalhos externos, providenciando as necessidades da Congregação das Missões, prestando assim verdadeiro trabalho apostólico.

Peça informações ao Rev. Pe. Mestre de Noviços — Seminário do Espirito Santo — SANTO AMARO — São Paulo (Capital).

Fortifique seu estomago usando sempre Bitter Águia puro

AVEIA NED INTEGRAL

PARA DEPUTADO ESTADUAL
VOTE EM
JOSE' MARIANO DE FREITAS BECK

Vida Católica

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Seg. S. Luc. VII, 11—16)

Naquele tempo, ia Jesus para uma cidade chamada Naim: iam com Ele os seus discipulos e uma grande multidão. E quando chegou perto da porta da cidade, eis que ia sendo levado um defunto, filho único de sua mãe, que era viuva. Vinha com ela muita gente da cidade. E vendo-a, o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores. Depois, aproximando-se, tocou no esquife. (E os que o levavam, pararam). Então Jesus disse: Moço, eu te digo, levanta-te. E o que estava morto se sentou, e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos porém se encheram de temor; e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande Profeta surgiu entre nós; e Deus visitou o seu povo.

REFLEXÕES

A viúva de Naim, sem dúvida alguma, amava o filho, cujo corpo acompanhava à sepultura. Era mãe; o morto era seu filho único, esperança e arrimo de sua velhice. Do seu amor falava ainda a desolação com que seguia o esquife, desfeita em pranto e alheia a tudo e a todos. O próprio milagre que Jesús fez, ressuscitando o jovem, sem que alguém o rogasse, nos proclama que essa mãe era digna de sua compaixão e do consôlo, expresso nestas palavras: "Não chores", digna de receber de novo o filho redivivo, pois o Salvador, como ressalta o Evangelista, "deu-o à sua mãe".

Vai no fato uma luminosa lição aos pais de familia: desde que nutram pelos filhos um sincero e verdadeiro amor, éste lhes vale como seguro penhor da atenção e benevolência do Salvador, quando a êle têm de recorrer em prol dos filhos, do bem-estar dos mesmos.

Um pai, uma mãe, pelo impulso da própria natureza, tem amor a aquêles que são como um prolongamento do seu ser, carne de sua carne, sangue do seu sangue.

No entanto, êste amor, para ser verdadeiro e promover a felicidade completa dos filhos, há de obedecer a certas normas, ditadas pelo bom senso e pela fé. Impõe-se aqui desde logo, uma regra básica: os pais que, em geral, estão muito atentos ao bem corporal e temporal dos filhos, não devem descurar o seu bem moral, espiritual, eterno. A criança consta de corpo e alma: esta foi criada diretamente por Deus; a êle pertence, para Êle há de voltar, encaminhada, primeiramente, pelos progenitores. Esta missão e cooperação eficaz constitue grave dever de consciência, do qual o Criador exigirá severas contas.

* * *

A criança ou o filho, e sua alma pode ser comparada a um jardim. Num jardim ou numa horta, primeiramente, não se semeiam hervas daninhas; exerce-se tôda a diligência para que outros não o façam. O mesmo cuidado hão de ter os pais de familias, evitando o mau exemplo: a criança, por tendência natural, copia e imita o que vê e ouve da parte dos seus progenitores, na convivência intima e continua; e isto, desde tenra idade, e mais cedo do que muita gente supõe. Discussões, iras, palavras injuriosas, gestos inconvenientes se vão gravando na receptiva alma infantil. Daí, ainda, decorre o dever de não deixar a criança entregue aos cuidados de pessoas que não afirmam pela atitude correta; de vigiar para que não esteja em má companhia. Por aí podem entrar e, não raro, entram maus germens, que depois se manifestam e são dificeis de erradicar.

* * *

Quando, num jardim, nascem e apontam más hervas, trata-se de arrancá-las desde logo, antes que cresçam e incem. Assim hão de proceder também os pais, ao notarem nos filhos os indicios de más disposições: as faltas têm de ser corrigidas, com carinho, sim, mas tambem com carinho, sim, mas tambem. Vivemos numa época de sentimentalismo exagerado, onde certa gente considera como dureza e um crime qualquer castigo corporal da criança. Ora, o Espirito Santo, no livro dos Provérbios (13, 24), nos transmitiu esta sentença: "Aquêle que poupa a vara, não tem amor ao filho; mas o que o ama, continuamente o corrige". Convenhamos em que mais entende Deus de educação, do que certos pedagogos modernos. Claro está, a educação não se cifra em dar bordoada; além disto, explosões de ira, no corrigir, constituem mau exemplo; mas, quando necessário, o castigo justo e moderado não pode ser omitido.

* * *

Que é que deve ser semeado e cultivado no jardim da alma da criança? O bem, pelo conhecimento e amor de Deus, pela piedade e pela observancia dos mandamento divinos, pela prática da religião. E' tarefa a executar pelo ensino e pelo exemplo: a ausência dêste anula aquêle; o bem exemplo dos pais grava-se indelevelmente no filho. Têm os pais de familias o estrito dever de proporcionar aos filho educação cristã pela escola: os que os entregam à escolas hereges, pecam gravemente e não podem ser absolvidos, enquanto nisto persistem.

* * *

Pai e mãe, quando cumprem conscienciosamente o seu dever e amam assim devidamente os filhos, têm direitos adquiridos perante Jesús, de acôrdo com o que ensina a sua compaixão para com a viúva de Naim: suas lágrimas e suas preces por um filho transviado sobem ao Salvador com grande eficácia.

CAMPANHA DA BONDADE...

O famoso jesuita italiano, padre Lombardi, cujo prestigio de pregador em toda a europa é imenso, estará resolvido a vir visitar tambem o Brasil para revelar nos arroubos da sua eloquencia e no esplendor da sua caridade o grandioso plano missionário da sua campanha da bondade.

Si ele chegasse agora neste momento de intensa campanha eleitoral, ficaria surpreendido de ver em toda a região brasileira um clima verdadeiramente amoroso...

Não ha fotografia que não revele nas fisionomias dos candidatos uma enternecedora doçura, e nas suas palavras, promessas repassados de amor ao proximo...

Quem vê assim tantas caras santas fica perturbado e indeciso, sem saber qual destes santos deve escolher.

Mas eu, que não sou lá muito devoto dessas conquistadores do poder temporal, voto sem receio e sem remorso contra o sorriso para todos...

A. A.

JUBILEU DA MADRE SUPERIORA DO HOSPITAL CENTENARIO DE S. LEOPOLDO

Aos 30 de agosto pp. festejou-se o Jubileu de Prata da Revda. Superiora Madre Josefa.

Foi um acontecimento inédito: Pela manhã, às 8 horas, na Capela do Hospital, foi celebrada Missa festiva, pelo Revmo. Pe. Sentini S.J., o qual, após o Evangelho saudou a homenageada relembrando os inestimáveis serviços da muito digna Madre, nestes 25 anos de vida religiosa, na benemérita Ordem Franciscana, quer como Mestra em diversos colégios, quer como Superiora durante 8 anos, na Santa Casa do Rio Grande, donde foi transferida há 4 meses para esta casa hospitalar, desdobrando aqui também toda a energia de suas atividades.

Terminada a Santa Missa nossa boa Madre foi saudada com estrepitosas e entusiásticas salva de palmas por uma extensa fila de assistentes, ao retirar-se da Capela. Esta achava-se rica e simbolicamente adornada. Durante a Santa Missa o magistral Côro de Cristo Rei emprestou maior realce às cerimonias religiosas, com seus maviosos e bem ensaiados cantícos alusivos à data que estava sendo festejada, das mais lisonjeiras expressões de verdadeiro apreço.

Na Bênção Sacramental, à tarde, cantou o Côro do Seminário Central, o qual rivalisou com o da Santa Missa, pela maestria desempenhada na honrosa incumbência. Foram ambos gentilmente obsequiados. Terminada a Bênção foi transmitida a Bênção papal, pelo Rádio, à digna Homenageada.

No domingo imediato houve um churrasco tipicamente gaúcho, no páteo do Asilo Hospital, e regada a chopp.

À noite, grande festival, com um programa bem desempenhado pelas moças auxiliares do serviço hospitalar.

Os intervalos foram entretidos com escolhidos trechos musicais em órgão e violino, magistralmente executados pela exma. sra. d. Léa Hauschild e srta. Moreby Michelsen, respectivamente.

Finalmente a Revda. Madre extremamente comovida agradeceu todas as gentilezas recebidas na grande e memorável data jubilar. — G. R.

SETENARIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Terá inicio hoje, às 20 horas, na Matriz de Nossa Senhora das Dôres, o solene Setenário em preparação à festa de Nossa Senhora das Dôres, padroeira da paróquia. São promotores dessa festividade a Venerável Ordem 3.a e a Associação de Alas de Nossa Senhora das Dôres, os quais não tem poupado esforços para que a mesma se revista da máxima solenidade.

O coral da paróquia, sob a direção da prof. M.ª Ilma T. Seis abrilhantará as cerimonias, entoando piedosos cânticos em louvor da Virgem das Dores.

Patrocinarão a festividade do corrente ano um grupo de antigos paroquianos e devotos de Nossa Senhora das Dôres.

O programa da festa é o seguinte: DE 10 a 16 — às 20 horas — Setenário. DIA 15 — dia dedicado à Nossa Senhora das Dôres. — Missa e Comunhão Geral, às 8 horas. DIA 17 — Festa — às 8 horas. Comunhão Geral: às 10 horas — Missa solene: às 20 horas — Encerramento. Nesse dia, serão distribuidas piedosas lembranças.

PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

As novenas preparatorias para a festa da Padroeira desta paroquia estão-se celebrando com toda solenidade e grande afluencia de fiéis. Os dedicados festeiros: sr. Clodoaldo Jacobus e sua exma. esposa, auxiliados pelas associações, são merecedores do contentamento e aplauso de todos os paroquianos.

No proximo domingo, às 9,30 horas será celebrada missa solene, ocupando, ao Evangelho a tribuna sagrada o rev. Padre Inacio Valle.

As 15 horas sairá a procissão com a imagem da Padroeira a, ao regressar, serão encerradas as festividades religiosas com a benção do Santissimo.

As festas populares realizar-se-ão no salão da soc. Aliança Catolica, com inicio no dia 16, após a ultima novena, continuando em todos os sabados e domingos, à noite até o dia 8 de Outubro.

RETIRO ESPIRITUAL PARA SENHORAS

Realizar-se-á nos dias 13, 14 e 15 do corrente, na «Vila Betânia», um retiro fechado ara senhoras.

Será regador o Rev. Pe. Antônio Loebmann S.J.

Entrada dia 12 das 18 horas em diante. Saida dia 16 pela manhã. Inscrições pelo fone: 2-3443.

IGREJA SÃO JOSE'

Festa em beneficio de Santa Casa.

Hoje dia 10, com inicio ás 3 horas, da tarde, realizar-se-á uma festa em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no Salão Da União Social S. José, Avenida Alberto Bins, 467, nos fundos da Igreja, promovidas pelas congregações marianas da mesma Igreja. Haverá bebidas, doces, bolos, frios, cachorro quente etc. Um programa social com musicas, dedicatórias, telegramas, um teatrinho de bonecos para crianças e toda uma série de numeros amenos e humoristicos. Convidamos a todos de tomarem parte, de colaborarem ativimente, de darem algum auxilio financeiro a esta cruzada de caridade.

SEMANA INTERNACIONAL DA JOC

Encerra-se hoje em Bruxelas, a Conferência Internacional da JOC realizada por ocasião da passagem do 25.º aniversário da J.O.C. Estão reunidos mais de 400 delegados jocistas de 60 paises, tratando dos interesses e da conquista para Cristo de 12 milhões de jovens trabalhadores de todo o mundo. Sòmente do Brasil compareceram 25 delegados entre os quais 3 Assistentes Eclesiásticos que, cheios de entusiasmo e amor pelo Ideal Jocista partiram dispostos a receber tudo para tudo transmitir-nos. Que a Juventude Trabalhadora esteja pois hoje unida de coração aos congressistas suplicando Jesus Eucaristico, à Mãe do Céu e a Sta. Terezinha, padroeira internacional da JOC, todas as benções pelo êxito e melhor aproveitamento, destes trabalhos.

A JEC E O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Com a graça de Deus deve findar hoje o Santo Retiro Fechado organizado pela JEC do Instituto de Educação para as alunas daquele estabelecimento. 46 moças reuniram-se aos pés de Jesus na "Vila Betania" dias 8, 9 e 10 para, aprimorando a própria formação, desenvolver com maior intensidade a Vida Interior.

J.O.C. FEMININA

As Delegadas Arquidiocesanas da J.F.C. felicitam o Sr. Lothar Hessel, Secretário Arquidiocesano da JUC, pela série de artigos sôbre o movimento Jocista que vem publicando neste jornal e agradecem a colaboração prestada.

AÇÃO CATÓLICA

O primeiro Jocista

LOTHAR F. HESSEL

Cardyn voltou muitas vêzes a assediar o Sacrário com preces fervorosissimas em favor da "pobre juventude operária".

Jesus que não pertencera ao "grand monde", que não escolhera para si as classes privilegiadas, mas sim a classe operária, por certo teria compaixão dêle e de seus operários, compaixão bem diversas da que anteriormente tinham tido os "entendidos" em questões sociais.

De fato. Um dia, ao voltar ao presbitério Cardyn encontrou "casualmente" um dos trabalhadores mais pobres da paróquia, Fernand Tonnet, humilde bancário da cidade. Interessou-se pela situação do moço, levou-o á sua casa e deixou que Tonnet lhe descrevesse com tôda a simplicidade e franqueza, o que se passava em seu emprêgo, em matéria de salários, obrigações, moralidade, higiene, etc.

Depois de tudo isso, perguntou: — Mas não haverá remédio para essa situação?

E puseram-se a refletir. Lembraram-se em primeiro lugar do Estado. Se as autoridades promulgassem uma boa legislação social e a fizessem cumprir?

Mas o Estado estava eivado de liberalismo. Muito pouca disposição haveria para legislar moderando as ambições dos que gozam e dançam sôbre a miséria do pobre.

Lembram-se de uma pregação intensa do Evangelho. Mas era evidente que uma cruzada de discursos e sermões não conseguiria convencer os maus ricos a dar espontaneamente o que não lhes pertencia.

Donde, pois, viria a salvação?

Excluindo as soluções falsas ou incompletas, Cardyn e Tonnet chegaram á conclusão de que sòmente um grande movimento cristão, feito por operários, orientado corporativamente, tendo as Encíclicas por programa, e por força e alma a caridade de Cristo, poderia levantar a Classe Operária, integrando-a de novo no seu roteiro de alegria eterna.

Dr. Luiz Carlos Ely

CIRURGIA — MOLÉSTIAS DE SENHORAS
VIAS URINÁRIAS

Tratamento especializado das moléstias vasculares periféricas (Aparelho de sucção — pressão tipo Pavaex — Carbógeno-terapia, etc.).

CONSULT.: Av. Ot. Rocha, 116 — Fones: 8915/9-1719

«CRUZADA DA SANTA CASA»

Terá inicio amanhã, dia 11, a «Semana do Automobilista», destinada a angariar donativos para a Santa Casa de Misericórdia. Tomaram a si a realização dessa humanitária iniciativa em favor das vitimas inocentes do destino adverso, três educandários de nossa Capital — o Colégio Bom Conselho, o Instituto de Educação e o Colégio Sevigné. E' confortador verse o apôio que, em todos os ramos de atividade da familia portoalegrense, vem encontrando o apelo dirigido pela Santa Casa no sentido de que fosse auxiliada a atender ao angustioso brado de socorro médico-hospitalar proferido por centenas de necessitados. A semana que se iniciará segunda-feira será, tôda ela, em homenagem aos automobilistas. Eles receberão um sêlo comemorativo que será colado no parabrisa do carro, por meninas pertencentes aos educandários acima mencionados. O condutor do veiculo aproveitará a oportunidade e fará entrega de sua contribuição para a Santa Casa, ajudando-a, de uma maneira positiva e nobre, a devolver ao semelhante desamparado aquilo que o homem tem de mais caro: — a integridade fisica, a saúde, a vida. Cada donativo recebido representará mais um passo decisivo para o alvo visado, isto é, para socorrer os sofredores indigentes. E' uma atitude humana e perfeitamente enquadrada dentro da indole do nosso povo, como vem sendo demonstrado, com tanta eloquência, nestes três meses da Cruzada.

Automobilistas! Os infortunados, os humildes, os doentes sem recursos, contam com o vosso apôio a esta benemérita iniciativa, piedosamente idealizada em favor deles!

NOVOS DONATIVOS

A Mesa Administrativa da Santa Casa recebeu mais os seguintes donativos: R. Baldino — Cr$ 100,00; um anônimo — Cr$ 50,00; Laboratorios Silva Araujo-Roussel S. A. — mais uma apreciável e valiosa contribuição em medicamentos; da relação dos funcionários da Confeitaria Castari: José Castari — Cr$ 150,00; Renato Castari — Cr$ 50,00; Pedro Ben Betti — Cr$ 20,00; Alberto Jacques Rodrigues — Cr$ 10,00; João Cardoso — Cr$ 5,00; Cecilio de Almeida Pires — Cr$ 5,00; Galdino C. Neto — Cr$ 5,00; Alecio Goulart — Cr$ 3,10; Roberto Caplanni — Cr$ 10,00; Ramão Barros — Cr$ 5,00; Darci S. Heleno — Cr$ 5,00; Leopoldo Lima — Cr$ 5,00; Ervino Hora — Cr$ 5,00; Alfredo P. Santos — Cr$ 5,00; Julião da Rosa — Cr$ 4,00; José Cardoso da Rocha — Cr$ 5,00; Argemiro Figueiró — Cr$ 5,00.

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

Bitter Águia puro se encarrega de cuidar do seu estomago.

HORÁRIO DAS MISSAS

Nas MATRIZES e nas IGREJAS e CAPELAS públicas no ambito das respectivas paroquias. Horario de inverno.

1) **CATEDRAL METROPOLITANA**: 6; 7; 8; 9; 10; 11 horas.
   Asilo Providencia: 8 horas.
   Colegio Anchieta: 5,45; 6,15; 6,45; 7,20 horas.
   Colegio N. S. das Dores: 6; 8 horas.
2) **AUXILIADORA**: 6,30; 8; 9; 10, 11 horas.
3) **BELEM NOVO**: 7,30; 9,30 horas — CAP. S. PEDRO: 1.º e 3.º domingos. 10,30 horas — CAP. ITAPOÃ: 4.º domingo, 11 horas.
4) **CONCEIÇÃO**: 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas — BENEFICENCIA 5,40; 7,45 horas. — BOMFIM: 8,30 horas — COLEGIO DO ROSARIO: 6,45; 8,30 horas. — INSTITUTO S. LUZIA: 6 horas — INSTITUTO MARIA IMACULADA: 6,30 horas.
5) **CORAÇÃO DE JESUS** (Higienopolis): 6,30; 8; 10 horas.
6) **CRISTO REDENTOR** (Passo da Mangueira): 6; 7,30; 9,30 horas.
7) **DORES**: 6,30; 8; 9; 10 horas — S. RAFAEL: 6,30 horas.
8) **GLORIA**: 6; 7,30; 8,30 e 10 horas — CAP. DO MENINO DEUS: 9 horas — ARACELI: 9 horas. — SANATORIO SÃO JOSE: 6; 6,30 horas.
9) **LOURDES**: 6; 7,30; 8,30; 10 horas. — CAP. SÃO JOAQUIM (Cemiterio): 9 horas — CAP. SAO MIGUEL (Cemiterio): 9 horas.
10) **MEDIANEIRA**: 6; 7,30; 9; 10 horas — VILA CAIU DO CÉU 10 horas.
11) **MENINO DEUS**: 6,30, 8, 9, 10 horas — NOSSA SENHORA DO BRASIL: 9 horas. — ASILO PADRE CACIQUE: 6; 8,30 horas.
12) **NAVEGANTES**: 6; 7,30; 8,45; 10 horas. — DIRETOR PESTANA: 7,30 horas.
13) **PÃO DOS POBRES**: 6,30; 7,30; 8,30; 9,30 horas. — CARMO: 7,30; 9 horas. — ED. S. LUIZ: 7 horas. — PENSIONATO S. TEREZA: 7 horas.
14) **PARTENON**: 6,30; 7,30; 8,30; 10 horas.
15) **PETROPOLIS**: (São Sebastião): 6; 7; 8; 9; 10 horas — VILA JARDIM: 10 horas.
16) **PIEDADE**: 6; 8; 9,15; 10 horas. — ASILO S. BENEDITO: 6,30 horas — PENS. COR. EUCARISTICO: 6,45 horas.
17) **ROSARIO**: 6; 7; 8; 9; 10; 11 horas. — SÃO JOSE: 5; 6; 7; 8; 9; 11 horas. — PASSOS: 6; 7,30; 9; 10 horas. — ANJOS: 8 horas. — COL. SEVIGNE: 6,30; 8 horas.
18) **SAGRADA FAMILIA**: 6,30; 7,30; 9,00 e 10 hs. — SSMO. SACRAMENTO: 6; 7; 8; 9; 10; 11 horas (4.º domingo, 4 horas.) — DIVINO: 8,30 horas — PRONTO SOCORRO: 7,30 horas — CRECHE SÃO FRANCISCO: 6,30 horas.
19) **SANTA CECILIA**: 6,30; 7,45; 9; 10 horas.
20) **SÃO FRANCISCO**: 6,30; 7,30; 9, 10 horas.
21) **SÃO GERALDO**: 6; 7; 8; 9; 10 horas — MONTE CLARO: 7,30; 9,30 horas. —
22) **SÃO JOÃO**: 6; 7,30; 8,30; 10 horas. — SANTA IZABEL: 8 horas. — VILA INDUSTRIARIOS: 10 horas.
23) **SÃO JUDAS TADEU**: 7,30, 8,30 e 10 horas—BANANEIRAS: 8,30 horas. — CHAMPAGNAT: 8 horas.
24) **SÃO PEDRO**: 6; 7,30; 8,30; 10; 11 horas. — COL. BOM CONSELHO: 6,30; 8 horas.
25) **SANTA TEREZINHA** (Ramiro Barcelos): 6; 7,30; 9 e 10 horas.
26) **TERESOPOLIS - N. SRA. DA SAUDE**: 6; 7,30; 9; 10 horas. — SANTA FLORA (Passo da Cavalhada): 9 horas. — FILHAS DE S. PAULO: 6,30 horas. — ASILO BOM PASTOR: 6,30 horas.
27) **TRISTEZA**: 7; 8,30 horas. — ASSUNÇÃO: 8,30 horas. — IPANEMA: 8 horas. — HOSP. CRISTAL: 6,30; 8 horas.
28) **VILA NOVA**: 7,30; 10 horas — SANATORIO BELEM: 6; 8,30 horas. — AMPARO SANTA CRUZ: 6,30; 8 horas.

Notas de Arte

CONCERTO DISCOFONICO

Para seu habitual concerto dominguelro, o Gremio Sinfônico Carlos Gomes, do Colégio Anchieta, organizou o seguinte programa para hoje, às 16 horas: I — Músicas escolhidas de Lehar, Rossini e Beethoven (Sonata Patética, a pedido). II — Natureza e Arte, em filme sonoro. III — Brahms, 2.o Concerto para piano e orquestra; ao piano: Backhaus.

CLUBE SÃO LUIZ

Para seu costumeiro concerto artístico dos domingos, o Clube S. Luis programou, para hoje, músicas de Mozart, com comentarios. Após a hora de arte, reunião dançante.

BANDA MUNICIPAL

A Banda Municipal executará hoje, às 16 horas, no Auditorio Araujo Vianna, sob a direção do professor J. Grau, o seguinte programa: 1) «Sabemos lutar», de Frasão; «Sangue vienense», de Strauss; 3) «Suite oriental», de Poppy; 4) «Gauchinha», de Luis Cosme; «Peer Gynt», de Grieg; 6) «Caçada Mexicana», de Bucalossi.

CONCERTO DE JUREMA DE ANDARA

Realiza-se, amanhã, segunda-feira, no Auditorio do Instituto de Belas Artes, seu concerto de estréia a soprano Jurema de Andara, nossa colega de imprensa, a qual por varios anos atuou com brilhantismo nas emissoras locais. Jurema de Andara, que concluiu cursos de canto e piano no Instituto de Belas Artes desta capital, deverá em seguida embarcar para o Rio, a fim de iniciar um curso de aperfeiçoamento. O programa é o seguinte: I PARTE — Bach — Ich folge dir gleichfalls (Da Paixão segundo São Mateus); Haendel — Invocação (Aria de Polissena); e Mozart — Alleluia. — II PARTE — Pergolesi — Tre giorni son che nina; Giordani — Caro mio ben; Edgardo Guerra — Crepusculo; Reynaldo Hahn — «Si mes vers avaient des ailes». — III PARTE — Albert. Nepomuceno — Trovas; Jurema de Andara — Sombra e luz e Cantiga de ninar; Alberto Costa — Canes. — Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela professora Maria Alabarta. Os ingressos poderão ser adquiridos na Exprinter, Casa Beethoven e na portaria do Instituto de Belas Artes, onde os alunos terão o desconto de 50%.

OLGA MARIA, DIA 12, NA CULTURA ARTISTICA

Comemorando o seu aniversario de fundação, a Cultura Artistica apresentará, terça-feira proxima, dia 12, no Teatro São Pedro, o aplaudido soprano Olga Maria Schroeter que interpretará o seguinte programa: Batti, batti o bel Masetto, ária da ópera Don Giovanni, de Mozart; Ah! lo so, più non m'avanza, ária da ópera «Flauta Mágica», de Mozart. Busslied, de Beethoven; Lotusblume e Volksliedchen, de Schuman; Wohin?... de Schubert; Staendchen, de R. Strauss; Le Nil, de Xavier Leroux; Air de Lia, de L'Enfant Prodigue, de Debussy; O doce nome de você, de Mignoni; Gatta, de Radamés Gnattali; Aria das Bachianas Brasileiras n. 5, de Villa-Lobos; Tristeza e Quebra o côco, menina, de Camargo Guarnieri. Os acompanhamentos ao piano estarão a cargo do Professor Demófilo Xavier. Os socios da Cultura terão acesso com o recibo de setembro. As entradas não reservadas aos associados foram postas à venda na Casa Beethoven.

CANTORA AMELY BOBINGER

Realiza-se, a 13 do corrente, no Teatro São Pedro, um recital do soprano alemã, Amely Bobinger, cujo programa consta quase exclusivamente de «lieder». Essa cantora, que atuou com sucesso na Rádio Gazeta de São Paulo, organizou o seguinte programa: «Jesus meines Glaubens Zier» e «Willst Du Dein Herz mir schenken» de J. S. Bach; «Das Veilchen» (Goethe) e «Sehnsucht nach dem Fruehlinge» (Overbeck) de W. A. Mozart; «Fruehlingsglaube» (Uhland), «Ihr Bild», Heine), «Der Wanderer an de Mond» (Seide) e «Die Forelle» de Schubert; «Wonne der Wehmut» (Goethe) e «Mignon» (Goethe) de Beethoven; «Die Stille» (Eichendorff), «Mondnacht» (Eichendorff) e «Talismann» (Goethe) de Schumann; Cantiga de ninar e Minha terra tem palmeiras de F. Mignone; «Das verlassene Maegdlein» (Moerike «Morgentau» de Hugo Wolf.

ORPHEÃO RIO-GRANDENSE

O Orpheão Rio-Grandense, em seu décimo concerto da presente temporada, comemorativa de seu vigesimo aniversario de fundação, e especialmente dedicado aos socios, apresentará, no proximo dia 17, à noite, às 21 horas, o famoso pianista búlgaro, Sigi Weisenberg, atualmente com 22 anos de idade, e indiscutivelmente, um dos mais renomados pianistas de sua geração. O ilustre concertista realizou uma serie extraordinaria de concertos em Buenos Aires, onde a critica unanimemente o classificou como um dos mais esplendidos virtuoses da atualidade, cognominando-o como o novo Rubinstein. Os ingressos que não hajam sido cedidos aos socios, encontram-se à disposição dos interessados, na bilheteria que funciona junto à casa Xangri-Lá.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL DO ESTADO

Conforme já temos amplamente anunciado, estréia no proximo dia 15 deste mês a Temporada Lírica Oficial do Estado deste ano, com a apresentação da ópera «Ballo in Maschera», de Verdi, que desde 1926 não tem mais sido apresentada em nosso Estado, e que seguramente terá um elenco esplendido para sua interpretação. Pela primeira vez teremos ensejo de ouvir o notavel e famoso tenor italiano Gianni Poggi. Muito moço ainda, já grangeou o mesmo a celebridade. Havendo estreiado em 1945, no Municipal do Rio, tornou a encantar o nosso Teatro maximo em interpretações notáveis, como, por exemplo a de Lohengrin, que inegavelmente foi um dos espetaculos maximos da Temporada Lírica da Capital da República. Gianni Poggi é na atualidade um dos tenores mais apreciados da Italia, a ponto de a ele ter sido confiada a estréia da Temporada Lírica do Scala de Milão, o que, de per si, já representa uma extraordinária honra para um cantor lírico italiano. No papel principal feminino teremos a renomada artista italiana Carla Caputti, soprano dramático de grandes dotes vocais e que ainda recentemente alcançou grande êxito nos Estados Unidos, em brilhante tournée, ao lado de Ebe Stignani — Giovanni Martinelli e Nino Martini. — No papel de Ricardo (baritono), teremos o aplaudido cantor Enzo Mascherini, artista de grande cartaz e constante participante das temporadas do Scala de Milão e do Metropolitan Opera House de Nova York, sem falar nos outros grandes teatros do mundo, como e Scala de Filadelfia — Colon de Buenos Aires — Municipal do Rio e São Paulo. No papel de Ulrica, a feiticeira, teremos a nossa grande e apreciada contralto brasileira Maria Henriques, que também na Temporada do Rio alcançou, êste ano, neste mesmo papel, grande êxito e sucesso, sendo considerada como a maior contralto brasileira da atualidade. — José Perrota, como sempre o aplaudido e estimado baixo patrício, interpretará o papel de Tom. A orquestra estará sob a direção do maestro Pablo Komlos, que terá a colaboração dos maestros Alberto Giudice e Roberto Eggers.

Os ingressos restantes, dois camarotes e algumas poltronas, encontram-se à disposição dos interessados na bilheteria que funciona junto à Casa Xangri-Lá.

GRANDE PEREGRINAÇÃO AÉREA
ANO SANTO DE 1950
Por ocasião da definição dogmática da Ascenção de NOSSA SENHORA ao Céu
Organizada pela Confederação Nacional das Congregações Marianas
TOUR ATLÂNTICA OFERECE 4 ITINERARIOS DISTINTOS, COM 35, 15, 15 E 8 DIAS RESPECTIVAMENTE, VISITANDO: ITALIA, PORTUGAL, FRANÇA, SUIÇA, AUSTRIA E ALEMANHA.
PARTIDAS EM MEADOS E FINS DE OUTUBRO, DO RIO DE JANEIRO
PREÇOS A PARTIR DE CR$34 500,00
PEÇA PROGRAMAS E INFORMAÇÕES
TOUR ATLÂNTICA TURISMO E VIAGENS LTDA.
TURISMO E VIAGENS — TOUR ATLANTICA
ENDEREÇO EM PÔRTO ALEGRE: PRAÇA PAROBÉ, 130 Sala 201
Fones: 9.24.88, 9.27.88 e 9.28.88, pedir 201

Notas Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORAS — Glorinha Moreira Fortes, esposa do dr. Adalberto Fortes; Urbana Jobim Meirelles, viuva do sr. Osório Resende Meirelles; Tolentina Alves Corrêa, viuva do sr. João Alves Corrêa; Candida de Faria Corrêa, esposa do sr. Timoteo Corrêa; Olga Ferreira de Oliveira, viuva do dr. Theodoro Soares de Oliveira; Elisa Araponga, esposa do sr. José Araponga; Elisa Sperb, esposa do sr. Valter Sperb; Adelma Azevedo, esposa do sr. João Gonçalves de Azevedo; Carlinda de Brum Viana; Nilda Grossi, esposa do sr. Amelio Grossi.

SENHORITAS — Dalila dos Santos, filha do sr. José Candido da Silva; Mimosa Ferreira, filha do sr. Rafael Ferreira; Laurinda Ilha, filha do sr. Vicente Ilha; Alba de Oliveira Santos, filha do finado Olimpio Santos; Maria José da Costa, filha do sr. Pedro José da Costa.

SENHORES — Dr. Mário Alcaraz, Fernando A. de Andrade, Fernando Angelo de Castro, Bernardino Martins d'Avila, Alaido Gaudioso, João Carlos Fontana.

MENORES — Doralina, filha do finado Julio Siqueira; Lorena, filha do finado Ximeno A. de Villeroy Schneider; Gilberto, filho do sr. José Flávio da Silva; Selmo Obino, filho do sr. Archibaldo Nolas; Ernani, filho do sr. Ernani Fernando Cardoso.

MENINO JORGE AUGUSTO — Completou, ontem, um ano de existencia o menino Jorge Augusto, filho de nosso companheiro de trabalho Clóvis Arruda e de sua esposa, d. Leda Pereira Arruda.

Fazem anos, amanhã:

SENHORAS — Adalgisa Pereira, esposa do sr. Carlos Pereira; Matilde Casanova Ramos, viuva do comerciante Adalberto Ramos; Umbelina Saraiva, esposa do tenente Ramiro Saraiva.

SENHORITAS — Luiza Agache, filha do sr. Humberto Agache; Zenilha, filha do cel. Laercio Batista; Tânia Maria, filha do sr. Augusto Machado.

SENHORES — Lauro F. Bastos, Raul Bandeira de Gouvea, Luiz Marão, Carlos Batista Machado, Floriano P. Gomes.

NOIVADOS

SRTA. ISOLDA CORDEIRO - SR. AUSTERIO ZEILMANN — Com a senhorita Isolda Cordeiro, filha do sr. Valdemar Cordeiro, funcionario da Secretaria das Obras Públicas e de sua esposa, d. Edith Pinto Cordeiro, contratou casamento, ontem, nesta Capital, o sr. Austério Zeilmann, filho do dr. Adalberto Vargas Zeilmann e sua esposa, d. Nilda N. Zeilmann. Na residencia de seus progenitores à rua José do Patrocinio, 72, à noite, ofereceu uma mesa de finos doces às suas amiguinhas.

VIDA SOCIAL EM AZEVEDO, MUN. DE S. SEBASTIÃO DO CAÍ — Contratam casamento hoje, na localidade de Azevedo, municipio de São Sebastião do Caí, o sr. Hélio Affonso Simões, funcionário da V. F. R. G. S., nesta Capital, e a srta. Clélia Coelho, filha do sr. Darci Coelho, sub-delegado e sub-prefeito daquela localidade e da sra. Olga Kelle Coelho. Na residencia da noiva será oferecida uma recepção a todos os parentes e amigos das duas familias.

NASCIMENTOS

Ocorreram nesta Capital, os seguintes nascimentos: Carlos Adolfo, filho do sr. Manoel Gabriel Garcia e d. Otilia Gonçalves Garcia (Benef. Portuguesa); Ligia, filha do sr. Renato G. da Silva e d. Diva A. da Silva (Benef. Portuguesa).

HOMENAGEM

BACHAREIS DE DIREITO DE 1935 — Dia 21 do corrente, em comemoração ao 15.o aniversário de formatura dos Bachareis em Direito da Universidade do Rio Grande do Sul, será festejada, com um grande jantar de confraternização, a data de formatura da turma daquele ano. São os seguintes os Advogados que concluiram o curso naquela data: Abio Herve, Acácio Faria Corrêa, Adão Azambuja Guimarães, Adão Brum Viana, Adriano Santos Rocha, Afonso Câmara Canto, Albano Volkmer, Alvimar Cabeleira, Aldo Sirangelo, Alvaro Soares, Analio Rota, Antonio Xavier Dias Lopes, Artur Gomes Costa, Armando T. Pereira, Artur Roxo Araujo Correa, Ari Fraga de Sá, Astrogildo José de Ramos, Bernardo Leão Goldenberg, Candido Carrion, Carlos Lima Aveline, Carlos O. Paula Junior, Carlos Pinto, Celio Marques Fernandes, Cid Correa Lopes, Clio Fiori Druck, Decio Pelmeiro Avila, Deburgo Deus Vieira, Delmar Araujo Ribeiro, Edgar Maranghell, Edgar Vargas Serra, Edgar Wiltgen, Camargo Branco, Elpidio Martins, Emilio Ribeiro, Ernani Fiori, Fabio Morais, Fernando Pantoja, Francisco Carrion, Gastão Loureiro Chaves, Otmo Cervi, Guilherme Almeida, Habib Assee, Harry Lubiaco, Hernani Estrela, Hiran Sampaio, Itauba Pires, Januario Chagas, João Augusto Rodrigues, Boira Guedes, Jorge Burreaux, Jorge Naaman, José Faria Rosa Silva, José Obino, Jurandy Cunha Gonçalves, Lauro Macedo, Lufridio Lopes, Luiz F. Oliveira, Marco Aurelio Flores da Cuha, Mario Cesar, Mario Ferreira, Mario Cruz, Mario Herrera, Milton Guedes, Milton Lança, Mozart Moreira Oliveira, Nelson Cardia, Nestor Azambuja Guimarães, Nei Messias, Nei Ferreira, Nilo Ruschel, Niro Teixeira Souza, Otacilio Gonçalves, Odorico Costa, Oldemar Rohrig, Osvaldo Gomes de Freitas, Pascoal Baldino, Paulino Zavagna, Paulo Couto, Paulo Cruz, Pedro Barbosa, Plinio Daudt Azevedo, Raul Vieira Pires, Rafaely dos Santos, Roberto Mena Barreto Matos, Sergio Candido Rocha, Severino Sampaio, Sigfrido Betiol, Tasso Salistre, Vitor Bem Stumpf e Zeferino Ribeiro. Por ocasião dos festejos será prestada uma homenagem aos colegas já falecidos e que são os seguintes: Abelardo Marques, Armando Medeiros, Brasil Lisboa Falcão, Carlos Alberto Bruner, Carlos Machado Moreira, Conrary Prates de Veiga, Darci Moreira, Djalma Cardia e Rubem Pinto Lima. A comissão encarregada está instalada à rua Mal. Floriano, 81, e atenderá pelos Telefones: 6067, 7523, 7686, 32285 e 17706.

BAILES E FESTAS

GREMIO NAUTICO UNIÃO — Nos salões da piscina, nos Moinhos de Vento, o Gremio Náutico União realizará, hoje, com inicio às 20 horas, uma reunião-dançante, a qual servirá de «Trailler» ao «Baile da Primavera» programado para o dia 23, quando será coroada a «Rainha do Grêmio».

C. R. VASCO DA GAMA — Hoje, com inicio às 15 horas, o C. R. Vasco da Gama, dando prosseguimento as vesperais-dançantes, realizará, mais uma encantadora matinée, reinando grande entusiasmo entre os socios para a reunião que será cadenciada pelo Jazz Guiba-Guarani. Para os dias 16, 17 e 19, os dirigentes do clube cruzmaltino estão preparando os tradicionais quermes, com o concurso da banda do maestro Mendes.

VIAJANTES

— Seguiu para Santa Maria, para onde foi transferido, o sr. Francisco Rodrigues, funcionario do Banco da Provincia.

— Em viagem de recreio seguiu para Buenos Aires o sr. Cesar Bergamarchio, capitalista desta praça.

MISSAS FÚNEBRES

HOJE — Às 9 horas, na Catedral Metropolitana, 30.o dia do falecimento da Vva. Angelina Lucena de Andrade.

† CONVITE PARA MISSA

A familia da sempre lembrada

Helena Kokemper

convida aos parentes, amigos e pessoas de suas relações para a missa de 1.º aniversário, que será rezada na Igreja São José dia 11, 2.ª-feira, às 8 horas.

Antecipa agradecimentos.

DR. ALBERTO MARINO PINTO
CLINICA DE CRIANÇAS
Horário: Das 14 às 15,30 horas.
Cons.: Ed. Bragança — 2.º Andar — Sala 215
Fone, 45-29 — Residência: Fone, 2-35-13

Cinema — Cartaz do Dia

A PUBLICAÇÃO DESTE CARTAZ É FEITA A MERO TITULO INFORMATIVO, NÃO IMPORTANDO, NUMA APROVAÇÃO OU RECOMENDAÇÃO DO ESPETACULO.

RIO — Vesperal — Nascida para amar, com Ann Blith e Suplicio eterno, com Michael Redgrave. A' noite — Nascida para amar, com Ann Blith.
Amanhã — Minha escrava favorita, com Loraine Day.

IMPERIAL — Vesperal — A filha de Netuno, com Esther Willians e Fiel à minha maneira, com Donna Reed. A' noite — A filha de Netuno, com Esther Willians.
Amanhã — Reprise.

MARABA' — Matinal às 10 horas com desenhos, jornais, comédias e shorts. Vesperal — Rivais em fúria, com Yvonne de Carlo e Almas abandonadas. A' noite — Rivais em fúria, com Ivonne de Carlo.
Amanhã — Entre o amor e a morte, com Ida Lupino.

CENTRAL — Vesperal — A cortesã, com Mercedes Barba e Gangsters. — A' noite — A cortesã, com Mercedes Barba.
Amanhã — O último malfeitor, com Marjorie Reynolds.

BALTIMORE — Vesperal — Rivais em fúria, com Yvonne de Carlo e Almas abandonadas. Noite — Rivais em furia, com Yvonne de Carlo.
Amanhã — Entre o amor e a morte, com Ida Lupino.

ROXY — Vesperal — O invencível, com Kirk Douglas e Amor de encomenda, com Deanna Durbin. A' noite — O invencível, com Kirk Douglas.
Amanhã — Em qualquer parte da Europa.

VERA CRUZ — Vesperal e noite — Barabanda, com Stewart Granger.
Amanhã — Reprise.

REX — Vesperal — O crime submarino, com Lon Chaney Jr. e Brumas do passado, com Phyllis Calvert. A' noite — Crime submarino, com Lon Chaney Jr.
Amanhã — Traficantes da morte, com Dan Dureya.

CARLOS GOMES — Vesperal — Falsca o almegado e A filha de Netuno, com Esther Willians. — A' noite — A filha de Netuno, com Esther Willians.
Amanhã — Reprise.

COLISEU — Vesperal e noite — Os anjos da cara suja, com James Cagney e Orfãozinhos do barulho, com Isa Barzizza.
Amanhã — Caminho da perdição e A lei do mais forte, com James Cagney.

CAPITOLIO — Vesperal e noite — Macabro desaparecimento e Horizontes em chamas, com Gary Cooper.
Amanhã — Não enviou programação.

AVENIDA — Vesperal e noite — Vendaval de paixões, com Paulette Godard e Rio escondido, com Maria Felix.
Amanhã — Vinte anos e uma noite, com Pedro Lopes Lagar e Lágrimas d'alma, com James Dunn.

CASTELO — Vesperal e noite — Inferno nos tropicos, com John Wayne e Esplendor selvagem (Tecnicolor).
Amanhã — Vítimas da tormenta — Rua da perdição e Cigana feiticeira, com Ray Milland.

GARIBALDI — Vesperal e noite — Paixão e sangue, com Susan Hayward e Clandestinos, com Martha Toren.
Amanhã — Não enviou programação.

BRASIL — Vesperal e noite — Paixão e sangue, com Susan Hayward e Sossega leão, com o Gordo e o Magro.
Amanhã — Não enviou programação.

RIO BRANCO — Vesperal e noite — Minha pobre mãe querida, com Hugo del Carril e O céu mandou alguem.
Amanhã — Não enviou programação.

RITZ — Vesperal e noite — Dois prontos de sorte, com Bud Abbot e Lou Costello e Quando a mulher é valente, com Amadeo Nazzari.
Amanhã — Nascida para amar, com Ann Blith e O crime submarino, com Lon Chaney Jr.

PETROPOLIS — Vesperal — A cigana feiticeira, com Ray Milland e Trapalhadas à beça, com o Gordo e o Magro. — A' noite — Cigana feiticeira, com Ray Milland e Vontade indomita, com Gary Cooper.
Amanhã — Não haverá função.

RIVAL — Vesperal e noite — Caçada humana, com Tim Holt e Escrava do ódio, com George Brent.
Amanhã — Madame Bovary — Viralata do barulho e O diabo branco, com Rossano Brazzi.

IPIRANGA — Vesperal e noite — Os anjos do beco e Carnaval no fogo, com Oscarito.
Amanhã — Julika, com Paula Wessely.

COLOMBO — Vesperal e noite — No velho Colorado, com Glen Ford e A costela de Adão, com Spencer Tracy.
Amanhã — Não enviou programação.

ORFEU — Vesperal e noite — O crime perfeito e Balaju, com Maria Antonieta Pons.
Amanhã — Varzea em chamas e O caçula do barulho, com Oscarito.

ELDORADO — Vesperal e noite — Frente a frente, com os assassinos, com Bud Abott e Lou Costello e Crepusculo de uma glória, com June Hover.
Amanhã — Escrava Isaura, com Fada Santoro e O rádio da morte.

ROSARIO — Vesperal e noite — Romeu e Julieta, com Norma Shearer e Cavaleiros da pátria, com Buck Jones.
Amanhã — Não enviou programação.

AMERICA — Vesperal e noite — O valente tremé-treme, com Bob Hoppe e Meu verdadeiro amor.
Amanhã — Tres almas solitárias — Terra maldita e Estranha viagem, com Eddy Albert.

TALIA — Vesperal — Embrulhada dos diabos — Terrivel verdade e A margem da lei, com Buck Jones.

NAVEGANTES — Vesperal e noite — Sedução, com Yvonne de Carlo e Adagas no deserto, com Martha Toren.
Amanhã — Investigador secreto e A besta dos mares, com Allan Ladd.

GLORIA — Vesperal e noite — O fim do rio, com Bibi Ferreira e Carta de uma desconhecida, com Joan Fontaine.
Amanhã — Não haverá função.

TEATRO

PAVILHÃO RIBEIRO CANCELA — Vesperal — Hora da Buzina, com Premio aos cantores. A' noite — Uma peça em tres atos e ato variado, com Badico.

Aparelhos para jantar, chá e café — Estrangeiros e Nacionais — Faqueiros e Talheres avulsos de aço inoxidável — Cutelarias em Geral.
V. S. ENCONTRARA' POR PREÇOS MÓDICOS, NA
IMPORTADORA KARST LTDA.
RUA VOL. DA PATRIA N.º 451 — FONE: 9-12-28

DENTADURAS SWENSON
ULTIMO TIPO DE DENTADURAS AMERICANAS
A. MULLER - Ed. Sulacap - 4.º Andar - Sala, 415

CASA SCHMIDT
SEDAS - CALÇADOS - LÃS
TECIDOS DE ALGODÃO
CHAPEUS - CONFECÇÕES
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA N.º 3683
(BONDE "NAVEGANTES")

O REI DOS FOLIÕES
Mômo I°

A RAINHA DAS MANTEIGAS
Rainha do Sul
Rainha do Sul
PERFEITA PASTEURIZAÇÃO - 100% PURA NATA DOCE - PEDIDOS PARA: 7580

DEIXEMOS PULSAR MAIS FORTE O...

Continuação da 2ª. Pg.

so, dêste reclamando a solução pronta e milagrosa, eis que de um lado imprecam os demagogos urbanos, exigindo um preço baixo, aquem do possivel, e de outro, se exaltam os especuladores, sempre vigilantes, para impôr, pelos açambarcamento, uma situação que, habitualmente, termina por lhes ser favorável. Passa-se, então, e as mais das vezes com relativa tardança, a cogitar das exportações, condicionadas, estas, por seu lado, às disponibilidades de excedentes. Mas, ainda aqui, óbices irremoviveis se vêm opôr em consequência ou do retardamento da medida ou do desajuste dos valores no próprio mercado monetário. E ainda mesmo quando tenham tais providências uma solução favorável, já o produto, de há muito, deixou de estar em mãos do produtor, o qual, premido por compromissos inadiáveis, se viu forçado a liquidá-lo por preço de enforcado. Tal fenômeno se repete, assim de safra a safra, salvo intermitentes exceções, que por si mesmas repontam, indiferentes à ação do homem.

Deixa-se, dess'arte, a economia rizicola do Rio Grande, envolver nas têias de um tão conturbador dilema, cujos efeitos, vários e alarmantes, gritam por um adequado atendimento. De um lado, o sub-consumo, fenômeno decorrente do pauperismo nacional, que não só neste, mas em todos os setores, entrava e dificulta a economia do país; de outro, o encarecimento, cada vez maior, do custo efetivo da produção. De um lado, a imprevisibilidade das safras, as quais, em face dos fatores naturais, variam com espantosa flexibilidade, possibilitando, ora colheitas não apenas satisfatórias, mas de inesperada abundancia, ora, pelo inverso, determinando o imprevisto de rendimentos desastrosos; de outro, o desiquilíbrio das cotações nos mercados do país ou do exterior, em face dos desajustes financeiros e das oscilações cambiais.

Não resta, dêsse modo, a menor dúvida de que a equação deve resumir-se, em última instancia, na solução concomitante e paralela dos três aspectos em que se contém o problema, e de maneira a assegurar a garantia de um permanente mercado consumidor, através do barateamento do custo da produção e mediante a certeza de preço mínimo, adequado a uma justa compensação do trabalho.

Há de ser isto realisável? ou estaremos reduzindo a uma fórmula simplista o que por si mesmo é complexo e não permite solução? Fiquemos com a primeira hipótese, pois bem seguros devemos estar de que a solução pode ser encontrada, e se demanda porfiados esforços não há de ser por isto que havemos de contorná-las. Sem luta, sem trabalho, sem dificuldades, sem, muitas vezes, ferir interêsses, não tem sido possivel aos homens, através dos tempos, construir sua vida e edificar seu mundo. Só um empenho decidido e vigoroso, alenta e estimula as forças da criação. Estou certo — e só por isto assim vos falo — estou certo de que podemos enfrentar o problema, e porque de frente o enfrentemos, há de ser êle necessàriamente, resolvido. A vitória que se anuncia, coroando nossos esforços, a 3 de outubro, será uma vitória comum, pois, juntos — rizicultores e Govêrno — haveremos de nos empenhar para que ela seja, igualmente, o marco inicial da vossa própria e definitiva vitória.

Não fiquemos, porém, aqui. Aprofundemo-nos um pouco mais no exame do assunto e sondemos o caminho. O que primeiro se nos apresenta é o problema dos mercados, que deve ser encarado em seu duplo aspecto: o nacional, constrangido à limitações de consumo e de capacidade aquisitiva; e o internacional, subordinado aos rigores da concorrência e às incertezas cambiais. Dado, porém, o fato de que seja, o arroz riograndense um produto de alta categoria, e permita uma classificação uniformizadora de seus tipos, não temos o que temer, quanto às preferências, não só do mercado interno, mas também do externo, pois sua alta qualidade e rendimento apreciável, por si só, dão ao produto a segurança de uma procura permanente.

Surge a dificuldade, porém, quando já não de qualidade e tipos se trata, mas, do preço se possa cogitar. Então o problema totalmente se transforma. As massas consumidoras, de baixo nivel aquisitivo, no caso dos mercados internos; ou, em face da oferta mais favorável de outros países, no caso dos mercados externos, não podem suportar o alto preço do produto riograndense, que se vê, assim, compelido a um armazenamento forçado, que mais lhe encarece o custo, e determina, não raro, sua acumulação a safras seguintes, às quais estende toda uma série de redobradas e funestas consequências.

Há, pois, indisfarçável desequilibrio entre a capacidade aquisitiva do consumo e o custo elevadíssimo da produção. Desloca-se, por fôrça disso, mais uma vez, o problema, eis que já não se trata, então, apenas de desajustes na distribuição, ou de excesso na intermediação, mas, pura e simplesmente, de um problema que diz respeito à técnica, ao processamento e aos métodos da produção. Podemos verificar, desse modo, que o mal aí se radica, e que tôda a solução deve ter por princípio o estabelecimento de normas que possibilitem o barateamento do custo real do produto. Determinado êste — e devemos atentar para que suas bases se fiquem em elementos sólidos — não será difícil estabelecer e fixar, com equilibrio, a prévia e antecipada garantia de um preço minimo. Há de caber, nesse passo, ao vosso órgão de classe, o Instituto Riograndense do Arroz, o qual — é necessário que se afirme — deve sofrer uma profunda modificação em sua estrutura, de forma a que possa, em efetivo, corresponder à sua função de organismo estritamente destinado à defesa do produtor, caberá a êle, então, a tarefa marcante no desempenho de tão alto objetivo. Desde que se torne, na realidade, um órgão auxiliar e orientador da rizicultura, liberto de algumas excrecências que lhe impõe o duplo fardo de intermediário - industrializador e parceiro-proprietário; desde que sua ação se exerça nos devidos momentos, e à luz de previdente e antecipado cuidado; desde que as soluções se encontrem a tempo de beneficiar o produtor e já não apenas ao intermediário; desde que esteja em condições de constituir, através das taxas que recolhe, um patrimônio de efetivas reservas financeiras, com as quais possa, diretamente, influenciar e estimular o mercado nas horas indispensáveis; desde que as contribuições que procedem da lavoura seja dado um destino que à própria lavoura interessa e desde que só em beneficio direto do rizicultor possam ser elas movimentadas, desde que assim seja, estará o referido Instituto, apto a bem desempenhar êsse preponderante papel que tão imprescindivel se faz ao sadio revigoramento, não só da economia arrozeira, mas, de tôda nossa estrutura econômica.

Como, porém, — havais de perguntar — será possivel alcançar o barateamento do custo da produção, de forma a reduzir o valor real do produto, e através dela fixar um preço mínimo, que, sem ferir a margem lucrativa do investimento e do trabalho, possa determinar o equilíbrio harmônico entre a capacidade crítica da oferta e a possibilidade crítica da procura? Como há de ser possivel êsse barateamento, se, mais e mais se agravam as incidências fiscais e se, de dia a dia, se eleva o custo da mão de obra; se é cada vez mais alto o preço dos fertilizantes, do instrumental agrário, da maquinária e do combustível; se o transporte se torna cada vez mais precário e suas tarifas cada vez mais excessivas; se se eleva o custo do beneficiamento inicial da produção; se não se difunde mais amplamente o crédito rural, alargando-o nos prazos, reduzindo-lhe o juro e facilitando-lhe o processo; se se fazem cada vez mais altos o prêmio dos seguros, a taxa das armazenagens e o preço da sacaria? Como há de ser, assim, possivel o barateamento do custo da produção?

Triste, dolorosa e contristadora pergunta! — pergunta que tão amiudadamente se ouve repetida e com a mesma angústia formulada, indistintamente pelo pequeno e o grande agricultor, pelo que resguarda a vida, pelo que semeia o trigo, pelo que cultiva o fruto; pelo homem da colônia e pelo homem da fronteira, pelo do planalto e pelo das Missões; pelo moço, em quem a vida despertar o entusiasmo para novos empreendimentos, e pelo velho, em quem o malogro de tantos esforços já apagou a chama de qualquer esperança.

Cumpre, porém, através dessa ação conjugada, por que tão insistentemente propugno, entre a empresa privada e o poder público, tentemos, de pouco em pouco, ir vencendo os óbices que se mostrem à frente, entulhando os caminhos de nosso progresso, e daí, corrigir êrros, desfazer tabús, construir, enfim, as bases de uma efetiva política de cunho agrário. Não vos iludais, porém, com promessas de remodelação total e atendimento amplo, exclusivamente calcados na ação do poder público. As quotas de responsabilidade deverão corresponder, igualmente, para empreendimentos de tal magnitude, tanto aos que mantiverem a direção administrativa do Estado, como a todos em geral, no desempenho da tarefa que a vida lhes cometeu. Entre Govêrno e povo devem se distribuir a escalonar as justas funções que a cada qual cabe exercer. Confio em que bem haveremos de viver êste clima, de sadia confiança e recíproca bôa vontade, clima no qual possa a administração, desempenhada no interesse do bem comum, suplantar dificuldades de tôda ordem — quer funcionais, quer financeiras — pois que sabe contar com a reciprocidade de um idêntico esfôrço, por parte dos que lutam, dos que trabalham e dos que produzem.

E é porque penso assim, porque acredito nas imensas reservas morais de nosso povo, na sua lealdade, no seu destemor, na sua capacidade e na sua vocação de trabalho, e porque acredito, mais que tudo, em sua imanente disposição de bem servir, é porque penso fundamente assim, que pressinto uma fecunda e radical transformação em nossa fisionomia econômica, e, mais particularmente, na estrutura de nossa economia arrozeira. Se é que, da parte do poder público, devem ser tomadas, pronta e decisivamente, quantas providências se façam indispensáveis à consecução de tão altos propósitos, não menos necessário é que, igualmente, da vossa parte, e com o mesmo espírito de decisão, vos empenhais — arrozeiros do Rio Grande! — na execução do cometimento que vos há de caber.

E de que se trata, em suma? Trata-se, resumindo, de dar uma nova estrutura ao vosso órgão de defesa, possibilitando-lhe desenvoltura e recursos, que permitam, quando imprescindível, sua efetiva interferência saneadora no mercado. E trata-se, também, de novos moldes de trabalho, que permitam, em conexão com outras providências estatais, reduzir o custo da produção. Caberá, fundamentalmente, ao poder público, a primeira destas tarefas; a vós, caberá, em grande parte, a segunda. Com isto, fio em que possa ser garantido um mercado constante e assegurado um preço mínimo compensador.

Ao poder público, evidentemente, competirá — e isto tanto na esfera federal como na estadual — influir no sentido de que se intensifique, com o aproveitamento de nossos recursos naturais, a instalação de novas e bem aparelhadas industrias fertilizantes; liberdas industrias fertilizantes; liberar, tanto quanto possível, da onusgem estrangeira, indispensáveis à composição adequada dos mais variados adubos, reduzir, e até mesmo extinguir, as tarifas alfandegárias que incidem sôbre tratores e material agrário, bem como sôbre tôda e qualquer maquinária e combustivel que se destine especificamente ao uso da agricultura; ampliar e facilitar o crédito agrícola, difundindo-o e mais generalizadamente possivel, e suprindo suas deficiências, enquanto não se alterem as normas de nossa sistemática bancária, através de convênios firmados com o Banco do Brasil, de forma a alargar a prática e reduzir o custo das operações de redesconto; fomentar e amparar a organização de cooperativas de produtores, especialmente de cunho local; difundir o ensino técnico-profissional, especialmente o de mecânicos agrícolas e tratoristas; revisar, cuidadosamente, nossa política de transportes, e imprimir-lhe um novo surto, pelo aproveitamento, cada vez maior, dos cursos navegáveis e pela regularização das tarifas, reajustando-as a um nível, econômico; reexaminar enfim todos os aspectos que imprimam, direta ou remotamente, no custo da produção.

Aos lavoureiros, por seu turno, há de também exigir-se um mínimo de cooperação, sem o que de nada, ou muito pouco, valeriam as providências governamentais. Cabe ao próprio rizicultor a iniciativa de muitas medidas, as quais, pelo cunho econômico de que se revestem, importarão decisivamente na redução do custo final do produto. Se, de um modo geral há certa tendência de previsões otimistas no rendimento teórico de todo o cultivo agrícola, sobe de ponto êsse otimismo e se exageram as probabilidades de êxito, quando se trata de cultura arrozeira. O alto coeficiente da produção por hectare, que o arroz possibilita, tem sido a causa de muitas formulações utópicas e tem feito com que se desatendam fatores essenciais, indispensáveis ao êxito econômico do empreendimento. Contenha-se o rizicultor dentro em certos limites, de ordem técnica e financeira, e o custo da produção, automàticamente, terá caído.

E ainda dolorosamente comum a pouca atenção que se busca dar à capacidade dos reservatórios e dos cursos dágua em relação à área plantada; é comum ainda jogar-se o lavoureiro a empreendimentos que excedem suas justas e momentâneas possibilidades financeiras; é comum, ainda, ampliar o rizicultor sua área de trabalho não dispondo de maquinária e animais de serviço sequer suficientes para o atendimento da metade da lavoura que pretende cultivar; é comum, ainda, o investimento em instalações caríssimas, em zonas de terra, que por falta de cuidados anteriores por tal forma se esauriram e inçaram, que apenas permitem um cultivo em cada quatro ou cinco anos; é comum, ainda dar-se muito pouca atenção à qualidade da semente lançada à terra; e é comum, ainda, dilatar-se o tempo de plantio até periodos absolutamente impróprios, o que determina um ciclo imperfeito na evolução da planta e, consequentemente, redução em sua produtividade.

Todos êsses são fatores que contribuem, decisiva e substâncialmente, para o decréscimo natural do rendimento da lavoura e, por força lógica, encarecimento fatal do custo da produção. Pois, é evidente que se as despesas gerais de uma safra, por quadra, podem ser orçadas em cinco mil cruzeiros, o custo, por unidade, em saco de 50 quilos, será, para uma produção média de cem sacos por quadra, de cinquenta cruzeiros, devendo subir êsse mesmo custo, a mais de sessenta e dois cruzeiros, se a produção decair para oitenta sacos, e baixar para, aproximadamente, quarenta cruzeiros, se a produção elevar-se a 130 sacos por quadra. De onde se conclui que o custo da produção está diretamente relacionado com o rendimento da colheita tanto quanto está a colheita subordinada, rigorosamente, à metodização dos serviços, à técnica de trabalho, à segurança das irrigações, e, sobretudo, ao arcabouço orçamentário e financeiro do empreendimento.

Há de se exercer, portanto, uma dúplice ação, a privada e a pública, tendendo a um mesmo objetivo e sob a mesma, constante e simultânea inspiração. De minha parte posso assegurar-vos que, se eleito, procurarei corresponder, invariàvelmente, aos vossos anseios e preocupações.

O Rio Grande está a exigir, de todos os seus filhos, um pouco de sacrifício e muito de bôa vontade. Não lhe regateemos a contribuição de nosso esfôrço, não lhe recusemos, na partilha da tarefa ingente, o quinhão dos bons serviços.

Deixemos pulsar mais forte o coração, levantemos o pensamento, exaltemos as almas, e por amor desta terra e de seu povo, procuremos, com a ajuda de Deus, estar à altura de seu destino.

VENDE-SE UM TORNO ALEMÃO

com 400 mm. de altura e 1 mt. entre as pontas. — Inf.: Rua Ernesto Fontoura, 1301.

VENDE-SE UM TORNO SOUTH BEND

com 1 mtr. entre as pontas, motorizado c. Motor e Placa Patente. — Inf.: Rua Ernesto Fontoura, 1301.

VENDE-SE UMA PONTE ROLANTE

com capacidade de 3 000 kg., tôda eletrificada com chave automática, com 12 mtr. de largura. — Inf.: Rua Ernesto Fontoura, 1301.

VENDE-SE UMA PLAINA "ALNORMA"

com 1,80 mtr. de curso, motorizada, com Motores. — Inf.: Rua Ernesto Fontoura, 1301.

VENDE-SE UM TORNO MITTO A-2

com 2 mtr. entre as pontas, com caixa Norton Chave de reversão, motorizada com Motor. — Inf.: Rua Ernesto Fontoura, 1301.

VENDE-SE PLACAS PATENTES

de tôdas as Bitolas. — Inf.: Rua Ernesto Fontoura, 1301.

Faça suas Refeições ou Hospede-se no

REAL HOTEL

Perfeito Serviço de Informações ao dispor dos Srs. Hóspedes do Interior.

NO PERIMETRO CENTRAL DE PÔRTO ALEGRE
Ambiente Rigorosamente Familiar.
Cozinha de 1.ª Ordem
Bebidas Nacionais e Estrangeiras.
RUA VIG. JOSE' INACIO N.º 234 (ANT. ROSÁRIO)
Próximo às Estações Rodo-Ferroviárias

DR. FRANCISCO GRIMALDI
Curso Especializado nos Hospitais da Europa
GINECOLOGIA — PEDIATRIA (DIETÉTICA)
— SIFILIS — ESTERILIDADE —
Cons.: 9-12 — À tarde: Sòmente com hora marcada
Consultório: Ed. Rio Branco, 116 (Sôbre Loja)

DR. DARIO GARCIA MENDES
CIRURGIÃO-DENTISTA
Cirurgia — Clinica — Protese — Pontes Móveis e Fixas
Dentaduras — Trabalhos Modernos.
CONSULTAS: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras, das 14-15,30 hs.
Hora marcada - Ed. Célia Irmãos - Dr. Flores, 253-4.º A.

COMERCIAL LUCE S. A.
WAYNE
DEPARTAMENTO TÉCNICO



A foto que estampamos foi apanhada quando do ato inaugural do novo Departamento Técnico Wayne da Comercial Luce S. A., sito á Rua 7 de Setembro n.º 615, nela figurando, ao centro o Snr. Luiz de Araujo Faria, inspetor geral para o Brasil da "Wayne" ladeado pelos Snrs. Cláudio Augusto Luce e Velocino Ribeiro, respectivamente Diretor e inspetor da Comercial Luce S. A. Assim estão de parabens os senhores garagistas do Rio Grande do Sul com a abertura desse novo Estabelecimento, aliás o único no gênero, dado o caráter de especialização de que o mesmo se reveste.

RECEBEMOS AS ULTIMAS NOVIDADES
EM LINHOS E TECIDOS DE ALGODÃO.
CONFECÇÕES.



CALÇADOS PARA:
HOMENS
SENHORAS
E CRIANÇAS.
SEMPRE NOVIDADES
RUA BENJAMIN CONSTANT, 67 — FONE: 2-23-95
(Defronte á Igreja São João)
Bondes e Auto Lotação: "FLORESTA"

O'BITOS DA SEMANA

Ocorreram os seguintes óbitos, na semana transcorrida entre 27 de Agosto findo, até o dia 2 de Setembro: Tuberculose — 21; Sifilis — 4; Sarampo — 1; Infecções em geral — 8. Sistema nervoso central — 5; Meningite — 2; Coração — 12; Pneumonia — 5; Bronquite — 1; Ulceras gástricas — 1; Gastrites — 1; Nefrites — 3; Complicações no parto — 1; Molestias e recém nascidos — 3; Molestias em geral — 4; Acidentes — 5; Total de óbitos ocorridos na semana — 87.



Máquinas DE CALCULAR
SVEN R. SCHULZE & CIA
ALB. BINS, 409 - P. ALEGRE

FUTEBOL MENOR...

Continuação da 1.ª pág.

NO DIRETORIO MENINO DEUS

1) — AMERICA PORTO ALEGRENSE x E. C. LIBERTADOR — Campo: das Goiabeiras — Representante: Percival de Oliveira — Arbitros: aspirantes, Roque Mandador; amadores, Raimundo Xavier.

NO DIRETORIO MONT'SERRAT

1) — A. C. LIBERTAD x CLARÃO DA LUA F. C. — Campo: do G. E. Juvenil — Representante: a designar — Arbitros: aspirantes: Pedro Castilhos; amadores, Solon Ferreira.

2) — AUXILIADORA F. C. x G. E. IMPERIAL — Campo: do Auxiliadora F. C. — Representante: a designar — Arbitros: aspirantes, Adelino Ramos; amadores, João Antonio Cascais.

NO DIRETORIO PETROPOLIS

1) — BOMSUCESSO A. C. x CONCORDIA F. C. — Campo: do G. E. Bagé — Autoridades, a serem designadas.

2) — SUL BRASIL F. C. x E. C. COLOMBO — Campo: do Sul Brasil F. C. — Autoridades, a serem designadas.

Com tres bons encontros será reiniciado hoje o campeonato da segunda categoria, que entrará assim em seu segundo turno. O primeiro encontro, sem duvida o mais importante, reunirá, no campo da rua Frederico Mentz, os quadros do Marquês de Alegrete F. C. e Rio Guaiba F. C., respectivamente lider e vice-lider do certâme. Derrotado pelo Marquês pelo escore surpreendente de 4 x 2, os pupilos de Agenor desta vez irão a campo a fim de tirar uma desforra. Pelo que se espera, a partida apresentará lânces sensacionais para a torcida amdor-ta do quarto distrito.

— No campo do Coral F. C., no Partenon, este receberá a visita do Farroupilha, que vai agora lutar a fim de sair da incômoda posição de lanterninha do certâme. Além do tempo normal, deverão ser disputados os sete minutos finais do match que ambos jogaram no primeiro turno e que foi suspenso pelo árbitro quase ao seu término.

— Finalmente, à rua dona Margarida, Palestra e Vila Federal, encerrarão a rodada, numa partida em que ambos procurarão recolher a impressão deixada pelo primeiro cotejo, no campo da rua Veador Porto.

NOTA OFICIAL

Para esses jogos, o Departamento Amador da Federação Riograndense de Futebol escalou as seguintes autoridades: representantes: Ricardo Preta, Aristotelino Silva e Ervino Rossler, respectivamente. Arbitros: Narciso Woldainski, Joaquim Dutra e João Antonio Cascaes.

EMPATARAM GERAL E FIATECI

Encerrando o turno, enfrentaram-se domingo último, no Partenon, os quadros do Geral e do Fiateci. Nos amadores, após um match muito disputado, houve um empate em dois tentos. O árbitro Omar Machado teve contra sua atuação um protesto em súmula, feito pelo Geral, se bem que o representante lhe atribuiu boa arbitragem. Na preliminar, sob a atuação considerada boa de Joaquim Dutra, venceu o Geral pelo escore de 4 x 3.

DR. DAVID CASTRO
Médico Homeopata
ADULTOS E CRIANÇAS
Consult.: Av. O. Rocha, 116 1.º Andar — Fones: 6303 4236 — Das 10-12 e 15-18
Res.: Alvares Machado, 100
Fone: 3-2486

DR. GUILHERME R. DE ALMEIDA



ADVOGADO
para
DEPUTADO FEDERAL
Partido Social Progressista

União Democratica Nacional
PARA DEPUTADO FEDERAL
OSCAR DA COSTA KARNAL

PARA DEPUTADO ESTADUAL: DR. LUIZ SARMENTO BARATA
Cédulas na Av. Otavio Rocha, 116 - 3.º and. - Tel. 7975

O INTERNACIONAL TERÁ HOJE NO CORINTIANS; UM ADVERSÁRIO PERIGOSO

JORNAL DO DIA Esportivo

ANO IV — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1950 — N.º 1.090

Prosseguirá hoje com 18 jogos, o Campeonato Estadual de Amadores

Com a realização de 18 partidas, a serem levadas a efeito nas cidades de Santa Vitória, São Lourenço, São Gabriel, Livramento, São Borja, Rosário do Sul, Santo Antônio, Canela, Cai, São Jerônimo, Taquari, Cruz Alta, Tupanciretã, Palmeiras, Erechim, Bento Gonçalves, Estrela e Farroupilha, terá prosseguimento na tarde de hoje, o campeonato Estadual de Amadores. Em tôdas as cidades onde serão disputados as partidas programadas, é grande o interêsse dos aficionados. Apresenta-se como o encontro de maior categoria, o que será disputado entre o Ipiranga de Erechim, e a Glória de Carasinho, a ser realizado na cidade de Erechim.

Os jogos marcados para hoje, formando a segunda rodada, são os seguintes:

ZONA SUL:

Em Santa Vitória — Dia 10-9 — E. C. Rio Branco Vs Navegantes F. C., de Jaguarão.

Em São Lourenço — Dia 10-9 — E. C. São Lourenço Vs C. A. Camaquense, de Camaquã.

ZONA FRONTEIRA:

Em São Gabriel — Dia 10-9 — Gráfico F. C. Vs. G. E. Bagé, de Bagé.

Em Livramento — dia 10-9 — Armour F. C. Vs. E. C. Cruzeiro, de Dom Pedrito.

Em São Borja — Dia 10-9 — E. C. Internacional Vs. Guarani F. C., de Alegrete.

Em Rosário — Dia 10-9 — Campeão Rosariense Vs. G. E. Vilagran, de Santiago.

ZONA NORDESTE:

Em Santo Antônio — Dia 10-9 — E. C. Jaú Vs. C. E. Aimoré, de São Leopoldo.

Em Canela — Dia 10-9 — E. C. Serrano Vs. E. C. Taquarense, de Taquara.

Em Cai — Dia 10-9 — E. C. Guarani Vs. Adams F. C., de Novo Hamburgo.

ZONA CENTRO:

Em São Jerônimo — Dia 10-9 — Grêmio São Jerônimo Vs. G. F. Triunfo, de Triunfo.

Em Taquari — Dia 10-9 — E. C. Taquariense Vs. Montenegro F. C., de Montenegro.

ZONA SERRA:

Em Cruz Alta — Dia 10-9 — E. C. Nacional Vs. E. C. Gaucho, de Ijui.

Em Tupanciretã — Dia 10-9 — G. E. Pedro Osório Vs. G. E. Santo Angelense, de S. Angelo.

Em Palmeiras — Dia 10-9 — E. C. Ouro Verde Vs. E. C. Harmonia, de Sarandi.

Em Erechim — Dia 10-9 — Ipiranga F. C. Vs. G. A. Glória, de Carasinho.

ZONA LESTE:

Em Bento Gonçalves — Dia 10-9 — Esportivo Bento Gonçalves Vs. E. C. Juventude, de Caxias.

Em Estrela — Dia 10-9 — E. C. Estrela Vs. Fortes e Livres, de Guaporé.

Em Farroupilha — Dia 10-9 — E. C. Brasil Vs. Grêmio Atlético Guarani, de Garibaldi.

NOTAS ESPORTIVAS

PRIMEIRO ANIVERSARIO DO ONZE DE DEZEMBRO

Transcorrendo no próximo dia 11 do corrente, o primeiro aniversário da fundação do E.C. Onze de Dezembro, não tem poupado esforços a direção do nóvel clube, para que as solenidades desse dia sejam coroadas de pleno êxito. Para tal, foi convidado seu já tradicional adversário E.C. Esperança, campeão da vizinha localidade de Sertão de Santana. Foi oferecido ao vencedor da partida, dois finíssimos troféus, pelos senhores dr. Nelson Martins e Theodoro Kehl, devendo saudar o clube visitante em nome do E.C. Onze de Dezembro o academico Nicanor Luz. Para o local da pugna foi escolhido o estádio do Grêmio Esportivo Renner, sendo ainda oferecido a mis. são visitante um suculento churrasco regado a chopp. A partida programada para o proximo domingo terá inicio ás 13,30 horas."

EXCURSÃO DO G.E. BRASIL

O G.E. Brasil, excursionará no proximo domingo a cidade de Tapes onde enfrentará o forte conjunto do G.E. Juvenil. Para esse encontro intermunicipal, á diretoria do G.E. Brasil, convoca todos os seus jogadores para estarem na sua séde social ás 5,30 horas da manhã de onde rumarão em Onibus especial. Acompanharão a embaixada do G.E. Brasil, diversos associados e suas familias.

LUTO NO AMERICA A.C.

Por determinação de Diretoria, o America Atletico Clube, estará com seu pavilhão hasteado a meio pau, por 3 dias, em luto oficial pelo prematuro desaparecimento de seu sócio e jogador Armando R. Baldo e seus companheiros, trágicamente tragados pelas águas do Guaiba no dia 3 do corrente.

O OLARIA «AMASSOU» BOTAFOGO - 5 X 0

RIO, 9 (ASP.) — Na tarde hoje, no gramado da rua Bariri, o Botafogo amargou com uma estrondosa derrota frente ao modesto Olaria, pela alta contagem de 5x0. Já no primeiro tempo vencia nos suburbanos por um tento a zero. Iniciada a segunda etapa, quando esperava-se a reação do Botafogo, o Olaria passou a dominar amplamente os companheiros de Avila, marcando mais quatro tentos contra zero do adversário. Com a vitoria de hoje, o Olaria continua invicto na tabela do Campeonato carioca.

PROMETEDOR O COTEJO DESTA TARDE NO ESTADIO "ILDO MENEGHETTI" — AS DUAS EQUIPES — PRELIMINAR E PREÇOS

Jogarão esta tarde, colorados e transviarios. Respectivamente, primeiro e ultimo colocados no Torneio Extra. Contudo, o prélio de hoje em vista das ultimas atuações dos dois litigantes, não apresenta-se como um cotêjo fraco, ou desinteressante. Ao contrário, o Corintians surpreendeu a todos na sua ultima partida frente ao Renner, onde por justiça deveria ter abandonado o gramado com as honras de vencedor, e apresenta-se agora frente ao campeão do Extra, como uma verdadeira incógnita, e é certo, com muita disposição para alcançar uma vitória sob todos os aspectos, sensacional. Os comandados de Mario Andrade, sob a orientação do competente treinador Otacilio dos Santos, deverão rumar ao Menino Deus, com a mesma formação com que disputaram a sua partida anterior, e dispostos a brindar o publico que acorrerá a rua Silveiro, com uma esplendida apresentação, para confirmar o que no inicio do certame conseguiram. Não é menor o otimismo do lado rubro. Com Ruaro e Mugica já em condição de jogo, deverão desfilar com sua equipe completa em todas as suas linhas, e portanto capacitados a oferecer uma grande exibição aos seus torcedores. Pesa sobre o esquadrão colorado, a responsabilidade de defenderem o titulo de campeões invictos do Torneio Aperitivo, e isto só basta para garantir o brilho do espetaculo, pois que certamente, se lançarão com todas as suas forças para alcançarem uma vitória, que os coloquem no primeiro posto ao lado de seu rival de todos os tempos, o Grêmio. As duas equipes formarão com todos os seus elementos. No quadro colorado, apenas Ivo estará ausente, jogando em seu lugar, Everton, que nos ultimos jogos de sua equipe, saiu-se airosamente, como bom arqueiro que é.



Mugica, insider rubro, após cumprir pena do T.J.D., reaparecerá na tarde de hoje, defendendo as cores de seu clube.

AS DUAS EQUIPES

Internacional — Everton; Nena e Ilmo; Viana, Ruaro e Oreco; Herculano, Enio, Adão, Mugica e Carlitos.

Corintians — Dois; Ivo e Enio; Mesquita, Edgar e Marques; Canhotinho, Arnaldo, Mario Andrade, Gilberto e Carlinhos. PRELIMINAR, HORA'RIO, JUIZ E PREÇOS — A preliminar será disputada entre os esquadrões de aspirantes, prometendo um bom desenrolar, servindo ainda para apresentação da equipe secundária colorada, que deverá disputar o atual campeonato.

O horário: Preliminar as 13,30 horas.

Principal: ás 15,30 horas sem tolerancia.

Mr. Barrick, mais uma vez estará controlando, garantia portanto de sucesso.



A intermediária colorada, integrada por Viana, Ruaro e Oreco.

Os prêços. Deixamos de publicar a relação de prêços das localidades, em virtude de não ter sido fornecida pelo Departamento responsavel da FRGF.



Otacilio dos Santos, técnico do Corintians.

O Cruzeiro derrotou o S. José pelo escore mínimo

NESTOR, BATENDO UMA PENALIDADE MAXIMA MARCOU O UNICO TENTO DA SABATINA — LABORIOSA VITORIA DOS ESTRELADOS — ARIZABALO FOI A GRANDE FIGURA DOS ALVI-AZUIS — MANFREDINI ESTREIOU NO ARCO ZEQUINHA, CUMPRINDO BOA ATUAÇÃO — NA PRELIMINAR OS ASPIRANTES DO CRUZEIRO VENCERAM POR 3 X 1 — RENDA FRACA: CR$ 4.077,00

Em prosseguimento do Campeonato Oficial do corrente ano, Cruzeiro e São José deram o inicio a segunda rodada, na tarde de ontem, no aprasivel estadio do «Passo da Areia». Os cruzeiristas pisaram o gramado zequinha com as honras de franco-favoritos da catedra e do público, já que em suas ultimas apresentações demonstraram alto nivel tecnico e uma ajustada equipe. Entretanto, o pequeno público que presenciou o jogo da sabatina, teve a surpresa de assistir uma peleja parelha e movimentada, com os zequinhas empregando-se a fundo em defesa de seu ultimo reduto, que somente uma unica vez foi vasado, e assim mesmo, por intermedio de uma penalidade maxima. O clube estrelado apresentou-se completo, porem cheio de falhas. Garcia, o «pivot» da intermediaria cruzeirista, fez uma pessima exibição, sendo um dos elementos mais fracos de sua equipe. Laerte II tambem não repetiu suas exibições passadas, deixando muito a desejar. Sidney acompanhou seus companheiros da linha media, formando o setor mais fraco do conjunto treinado pelo «coach» Alcides Aguiar. O ponto alto do clube da Montanha foi, indiscutivelmente, o arqueiro oriental Arizabalo, que fez defesas de grande vulto, garantindo a vitoria para suas cores. Elias e Alquati formaram a zaga. O «colored» Elias fez uma boa apresentação, superando seu companheiro e sendo um elemento de grande utilidade para seu quadro. Na linha atacante, Teutonio foi o melhor elemento. Muito trabalhador e o construtor de quase todos os ataques. Nestor muito lerdo. Nardo combativo, porem sem aparecer. Alvim foi um bom elemento de ligação. Joeci atuou bem porem não foi nem sombra do perigoso ponteiro da quinta-feira ultima, quando deu "verdadeiro «baile» em Hugo.

Na equipe zequinha, Osvaldo Só e Nelson Adams foram os melhores jogadores do esquadrão zeano. O zagueiro defendeu dois tentos certos, quando seu arqueiro já estava vencido, alem de brilhante exibição. O «pivot» exgremista, dominou com perfeição o centro do gramado, apoiando com acerto a linha dianteira. No arco, estreiou Manfredini, saindo-se airosamente. Curra acompanhou de perto a atuação de Nelson Adams. Gaucho e Gomes foram os mais fracos da defensiva. A linha dianteira do esquadrão zequinha, contou com somente um elemento de utilidade: Rubinho. O insider fez boa apresentação, armando jogadas excepcionais para seus companheiros, que as desperdiçavam bisonhamente. Loureiro fraco. Osmar somente fez numero, e a ala esquerda, integrada por Afonso e Marçal, nada produziu.

O UNICO TENTO DA TARDE

O tento que garantiu a vitoria do Cruzeiro, foi conquistado aos 14 minutos da fase final, por intermedio de uma penalidade maxima. Os dianteiros do clube da «Montanha» pressionavam com insistencia, quando Joeci centrou alto, a pelota cobriu toda a defesa zequinha, atravessando frente ao arco. Manfredini e Teutonio procuraram dominar o balão, porem o ponteiro estrelado, mais expedito, centrou novamente para cima do quadrilatero do São José, formando-se uma «melée» na grande área. Gaucho, afobado, dominou o balão com as mãos e Mr. Barrick não teve duvidas em marcar a pena maxima. Nestor, destacado para bater a infração, o fez com maestria, conquistando o tento que deu a vitoria ao seu clube.

As duas equipes formaram com a seguinte constituição:

CRUZEIRO — Arizabalo; Elias e Alquati; Laerte II, Garcia e Sidney; Teutonio, Nestor, Nardo, Alvim e Joeci.

SÃO JOSÉ — Manfredini; Gaucho e Osvaldo Só; Curra, Nelson Adams e Gomes; Loureiro, Rubinho, Osmar, Afonso e Marçal.

Mr. Barrick funcionou na arbitragem, atuando com destaque.

Pelas bilheterias do estadio do «Passo da Areia», passou a fraca importancia de Cr$ 4.077,00.

Na peleja de aspirantes, o Cruzeiro conquistou bonito triunfo, marcando 3 tentos, contra um de seus adversarios. Artur Vilarinho foi o arbitro, e as duas equipes tiveram a seguinte escalação:

CRUZEIRO — Borracha; Luiz e Lauro Só; Rui, Léo e Bandeija; Nelinho, Zezo, Naninho, Castrinho e Julinho Só.

SÃO JOSÉ — Kildo; Cid e Adaline; Curra II, Zé Moreira e Chumbinho; Céspede, Adão, Wallau, Enio e Avião.

Julinho Só, Nelinho e Castrinho marcaram os tentos dos aspirantes alvi-azuis e Cid, batendo uma penalidade maxima, conquistou o tento de honra do seu esquadrão.

Até o dia 1.º de janeiro de 1950, as familias de agricultores norte-americanos possuiam 5 milhões e 800 mil automoveis, segundo o Departamento de Agricultura. Existem, aproximadamente, 7 milhões e 400 mil familias de agricultores, nos Estados Unidos.

Esportivas Antonianas

O categorizado onze da Associação Santo Antônio, integrado por João, Hélio, Antelmo, Vilson, Antoninho, José, Salomão, Dario (massagista), Manoel, Moacir, Vicente, Melo e Natal.

Aproveitando o dia da Independencia, defrontaram-se as aguerridas equipes dos veteranos e do 6 de Novembro. Apesar de estar sensivelmente desfalcada a turma antoniana conquistou um honroso empate. O prelio desenrolou-se no gramado «Dr. Eiry Alves». A equipe associada esteve assim constituida: João, Helio e Antelmo, Teofilo, Nelson e Adão, Paulo, Natal, Moacir, Remião e Manoel.

Natal conquistou o tento dos antigos e Delfino, cobrando uma falta de fora da área decretou o empate para o 6 de Novembro.

Preliminarmente pelearam as equipes secundarias, tendo terminado a peleja sem abertura de escore. Assim esteve organizada a turma alva: Frota, Emilio e Rocha, Jaime I, Jaime II e Manoelzinho, Renato, Americo, João, Melo e José.

O arqueiro Frota, defendeu espetacularmente um penalty, faltando 2 minutos para o termino da partida.

BORBOLETAS 2 x FLECHAS 1

Quinta-feira, no gramado da Escola, encontraram-se os velhos rivais, em interessante pugna. Os rapazes do 3.o ano depois de demonstrarem sua maior classe e tecnica derrotaram aos quartanistas por 2 tentos a 1. As equipes obedeceram as seguintes constituições:

BORBOLETAS: Angelo, Mauri e Dorval, Tavares, Agricola e Carretilha, Nena, Mario, Adão, Valmocir e Neri.

FLECHAS: Bartolomeu, Ilo e Adroaldo, Dorival, Silveira e Dolnei, Milton (Valdemar), Deneir, Sergio, Roberto e Romeu.

Neri assinalou os tentos dos vencedores, enquanto Romeu assinalou o tento de honra dos estreiados.

ESTRELA F. C. X BORBOLETAS

Esta manhã, deverão medir forças no Estadio «Dr. Eiry», os fortes conjuntos dos terceiranistas e dos estreiados. Reina grande interesse pelo referido encontro. O tecnico do 3.o ano, Ir. Luis, convoca a seguinte equipe: Angelo, Mauri e Dorval, Tavares, Agricola e Carretilha, Nena; Mario, Adão, Valmocir e Neri.

FLECHINHAS X ESTRELINHAS

Dando continuação ao torneio, patrocinado pela popular Casa «Esparta», medirão forças hoje pela manhã as turmas do 4.o e 3.o ano. A turma dos quartanistas ainda se encontra invicta, portanto, tudo fará para não perder este honroso titulo; os segundanistas tudo farão para se reabilitar.

Provavelmente terão a seguinte constituição as equipes degladiantes:

ESTRELINHAS: Dilson, Saul e Vitor, Alceu, Prudencio e Foguinho, Bruno, Sergio, Adroaldo, Manoel e Rubens.

FLECHINHAS — Ita, Dorival e Dolnei, Enio, Silveira e Celso, Joãozinho, Deneir, Sergio, Alceu e Radi.

O local da pugna será a tradicional «baixada».

Tomando Bitter Águia puro, toma-se sempre o melhor.

FUTEBOL MENOR

CAMPEONATO DA 2.ª E 3.ª CATEGORIAS

O CAMPEONATO DA 2.ª CATEGORIA ENTRARÁ, NO SEU SEGUNDO TURNO — NOTA OFICIAL — EMPATARAM, GERAL E FIATECI — PROGRAMADOS OS JOGOS PARA OS SEGUINTES DIRETORIOS DA 3.ª CATEGORIA: BONFIM, VILA NOVA, PASSO DA AREIA, SÃO JOÃO, PARTENON, NAVEGANTES, TRISTEZA, MENINO DEUS — MONT'SERRAT E PETRÓPOLIS

Dando prosseguimento ao campeonato da 3.a Categoria, foram programadas para hoje, dia 10, as seguintes partidas:

NO DIRETORIO BOM FIM

1) — INDEPENDENTE F. C. x PAMPAS F. C. — Campo: do Tricolor — Representante: a designar — Arbitros: aspirantes: Romeu Silva; amadores: Adão Ferreira Bello.

2) — CESTARI F. C. x FLUMINENSE F. C. — Campo: do Cestari — Representante: a designar — Arbitros: aspirantes, Edmar Silva; amadores, José Hamburgo.

3) — BAMBALA F. C. x G. E. ISRAELITA — Campo: Israelita — Representante: a designar — Arbitros: aspirantes, Arnaldo Bagesteiro; amadores, Arno Ruskoski.

NO DIRETORIO VILA NOVA

1) — S. U. VILA NOVA x UNIÃO INDEPENDENTE F. C. — Campo: do S. U. Vila Nova — Representante: Lauro Pires — Arbitros: aspirantes, Victorio Biazzeto; amadores, a ser designado.

NO DIRETORIO PASSO DA AREIA

1) — G. E. SARANDI x MANGUEIRINHA F. C. — Campo: do Sarandi — Representante: Alcido O. Ritello — Arbitros: a designar.

2) — G. S. ESTRELLA x VILA FLORESTA F. C. — Campo: do Itapeva — Representante: Pedro Borba — Arbitros: aspirantes e amadores, Luis Ramires.

3) — G. A. BRASIL x G. E. ITAPEVA — Campo do G. A. Brasil — Representante: a designar. — Arbitros: amadores, Theodoro Pires dos Santos, aspirantes: a designar.

NO DIRETORIO S. JOÃO

1) — POMBAL F. C. x G. E. ONZE GAROTOS — Campo: a designar — Representante: Jesus F. Rey — Arbitros: a designar.

2) — E. C. BRAHMA x E. C. CORINTIANS — Campo e árbitros: a designar — Representante: Claudio Schirmer.

3) — E. C. ROSSI x AMERICA DO SUL F. C. — Campo e árbitros: a designar — Representante: Manoel Coimbra.

NO DIRETORIO PARTENON

1) — G. E. PRIMAVERA x G. E. IPIRANGUISTA DA AZENHA — Campo: do São Lourenço F. C. — Representante: Voltaire Gonzales — Arbitros: aspirantes, Antonio Lopes; amadores, Juvelino Duarte.

NO DIRETORIO NAVEGANTES

1) — G. E. NEUGEBAUER x ARROZEIRA BRAZILEIRA F. C. — Campo: do G. E. Gerdau — Representante: Dorival N. Siqueira — Arbitros: aspirantes, Emilio Dias; amadores, a designar.

NO DIRETORIO TRISTEZA

1) — E. C. BANDEIRANTES x G. E. ABERTA DOS MORROS — Campo: a ser designado — Representante: do D.T.A.C. — Arbitros: aspirantes, Carlos D. Araujo Lopes; amadores, Jesus Vieira d'Avila.

2) — VILA CRISTAL F. C. x G. E. 3 DE OUTUBRO — Campo: do G. E. 3 de Outubro — Representante: a ser designado — Arbitros: aspirantes, Domingos Padilha; amadores, Adão B. Oliveira.

3) — D.A.T.C. A. C. x TERESENSE F. C. — Campo: do G. E. Aberta dos Morros — Representante: a ser designado — Arbitros: aspirantes, Mozart Fagundes; amadores, José Pigato.

(Continua na 6.ª pag.)

REGISTRO POLITICO

CHEGARA NA PROXIMA QUARTA-FEIRA O SR. CHRISTIANO MACHADO

Registrada pelo T. R. E. a candidatura Cilon Rosa — O sr. Flores da Cunha visitará Vacaria— O encerramento da campanha do Brigadeiro Eduardo Gomes — O sr. Cilon Rosa esteve presente ao comicio de Cachoeira — Seguiu para o interior o sr. Marcial Terra — Regressou o dr. Poty Medeiros — As candidaturas Cilon Rosa-Cel. Beccon — Em Porto Alegre o dr. Arthur Fischer — Licenciou-se da Caixa Econômica o sr. Cilon Rosa

Segundo o que conseguimos apurar na séde do PSD, deverá chegar a esta Capital na próxima quarta-feira, dia 13 do corrente, o sr. Cristiano Machado, candidato daquele partido á sucessão do General Dutra.

REGISTRADO PELO T.R.E. A CANDIDATURA CILON ROSA

O Tribunal Regional Eleitoral, em sua sessão de sexta feira última, julgou o pedido de registro da candidatura do sr. Cilon Rosa, bem como a exceção de suspeição levantada pelo Partido Social Democrático contra o desembargador Solon Macedônia Soares. O desembargador Décio Pelegrini presidiu os trabalhos do TRE e, logo após a abertura da sessão, foi dada a palavra ao relator do processo, dr. José Luiz Martins Costa, que leu o seu longo parecer, aceitando a exceção de suspeição levantada pelo PSD. Em seguida foi procedida á votação de todos os membros do TRE, pronunciando-se todos de acôrdo com o parecer do relator, proferindo, cada um, erúditos votos em que examinaram as atitudes do desembargador Solon Macedônia Soares, que bem caracterizam inimizade capital do suspeitado para com o candidato do PSD.

Em prosseguimento foi apreciado o pedido de registro da candidatura Cilon Rosa, que também foi concedido por unanimidade pelos membros do TRE. Grande foi o número de pessoas que acorreu a presenciar os trabalhos do Tribunal Regional Eleitoral.

O SR. FLORES DA CUNHA VISITARA VACARIA

O deputado Flores da Cunha, segundo fomos informados, deverá visitar a localidade de Vacaria no próximo dia 16 do corrente, acompanhado de diversos líderes do Partido Libertador e do Partido de Representação Popular. Entre os componentes da caravana do alto prócer udenista, figura o dr. Poty Medeiros, candidato daquele partido á Camara Federal.

O ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DO BRIGADEIRO

RIO, 9 (ASP) — O brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da UDN á presidência da República, deverá encerrar a sua campanha com um comicio monstro no dia 30, na Esplanada do Castelo.

O SR. CILON ROSA ESTEVE PRESENTE AO COMICIO DE CACHOEIRA

Realizou-se, ontem, na cidade de Cachoeira do Sul, um comicio do Partido Social Democrático, em propaganda da candidatura do sr. Cilon Rosa ao govêrno do Estado, com a presença de irúmeros candidatos pessedeistas e do sr. Plinio Salgado.

SEGUIU PARA O INTERIOR SR. MARCIAL TERRA

Viajou para o interior do Estado, o sr. Marcial Terra, após ter participado da reunião da Comissão Executiva do PSD, para a escôlha do substituto do sr. Souza Costa na chapa para deputado federal. O cel. Marcial Terra, mais uma vez, recusou a indicação de seu nome para aquela vaga, que foi, dest'arte, preenchida com o nome do major João Lindolfo Costa, conforme já tivemos oportunidade de noticiar.

SEGUIU PARA FILIPINHOS O GOVERNADOR DO ESTADO

O sr. Walter Jobim, Governador do Estado, seguiu para a sua fazenda de Filipinhos, a fim de inspecionar diversas obras que ali estão sendo realizadas. A fazenda Filipinhos será a residência do sr. Walter Jobim após o término do seu mandato. O regresso do governador está marcado para hoje ou amanhã.

REGRESSOU O DR. POTY MEDEIROS

Conforme noticiamos, regressou da Capital da Republica, o Dr. Poty Medeiros, ex-Chefe de Policia deste Estado, diretor da revista "Justiça" e candidato a deputado federal pela legenda da União Democrática Nacional.

Antes de embarcar no aéreo Pôrto Santos Dumont, o Dr. Poty Medeiros, interrogado pelos jornalistas presentes, teve a oportunidade de referir-se lisongeiramente á situação politica no Rio Grande do Sul, acrescentando que todos os candidatos a sucessão governamental do Estado são personalidades de destaque, cujos titulos pessoais recomendam á suprema magistratura do Estado.

Interrogado se a UDN tem preferência por algum dos nomes indicados ao govêrno estadual, respondeu o dr. Poty Medeiros que já surgiram manifestações públicas de autorizados órgãos udenistas e prestigiosos elementos representativos do partido a favor do sr. Edgar Schneider.

Em favor da candidatura do sr. Cilon Rosa converge também, não há negar, uma forte corrente de simpatias, por entender-se que, nas atuais circunstancias, constitui êsse o meio mais seguro de fortalecer a frente democrática, sem desperdicio de votos.

O Dr. Poty Medeiros deverá seguir no decorrer desta semana para diversas cidades do interior, em propaganda de sua candidatura a deputado federal.

AS CANDIDATURAS CILON ROSA-NICOMEDES BECON

O Grêmio Politico Dr. Cilon Rosa-Cel. Beccon, que tem á frente os senhores Bento Azevedo de Oliveira, Capitão Valentim Barreto, João Pedro de Carvalho, Ely Martins de Souza, Dr. Araci Rosa e outros, vêm redobrando os esforços a fim de levar a efeito várias iniciativas em pról das candidaturas de seus dignos patronos.

Já foram fundados e organizados oito Comitês distritais e três municipais e bem como, empossados seus dirigentes.

Em sua séde, á rua Marechal Floriano, esquina Andradas, altos da Farmácia Central, continuam sendo atendidos todos os correligionários, amigos e simpatizantes do candidato á Assembléia Estadual, Cel. Nicomédes de Freitas Beccon.

EM PORTO ALEGRE O SR. ARTHUR FISCHER

Chegou ontem a esta capital, procedente da região serrana, o dr. Arthur Fischer, deputado federal pelo Rio Grande do Sul, e que vem de fazer campanha no interior do Estado pelos candidatos do Partido Social Democrático. Na semana entrante, seguirá para o Alto Taquari, em idêntica missão.

LICENCIOU-SE DA CAIXA ECONONOMICA O SR. CILON ROSA

A fim de se dedicar inteiramente á campanha eleitoral, que chega agora ao seu ponto culminante, o sr. Cilon Rosa acaba de se licenciar do cargo de Diretor-Presidente da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Sul. Ontem, o sr. Cilon Rosa transmitiu o cargo ao dr. Carlos Alfredo Simch vice-presidente daquele estabelecimento de crédito.

JORNAL DO DIA

ANO IV — PORTO ALEGRE, 10—9—1950 — N.º 1.090

Transcorre hoje o Dia da Imprensa

RECEPÇAO NA ARI, POR MOTIVO DA EFEMERIDE — INAUGURAÇAO OFICIAL DA BIBLIOTECA DA ASSOCIAÇAO RIO-GRANDENSE DE IMPRENSA

Em comemoração ao Dia da Imprensa, que hoje transcorre, a Associação Rio Grandense de Imprensa inaugurará, oficialmente, a sua biblioteca, que possui atualmente mais de três mil volumes.

Essa biblioteca foi dividida em duas salas que tomaram os nomes de: dr. Francisco Leonardo Truda, saudoso jornalista gaúcho, e sr. Manoel Ribas, também já falecido, dois beneméritos da nossa entidade de classe. A familia do primeiro doou á Associação a sua biblioteca, constituida de aproximadamente 1.800 obras, e o último, quando governador do Estado do Paraná, fez doação á ARI de todo o mobiliário da biblioteca.

Dando inicio á essa solenidade, haverá uma sessão comemorativa ao Dia da Imprensa, da qual será orador o nosso colega Manoelito D'Ornelas. Por ocasião da inauguração, na biblioteca, do retrato do dr. F. Leonardo Truda falará o nosso companheiro dr. Armando Fay de Azevedo, devendo o nosso colega Otacilio Chaves falar por ocasião da inauguração do retrato do sr. Manoel Ribas. Após essas solenidades a ARI oferecerá um aperitivo aos convidados e seus associados.

Para essa festa foram expedidos convites ás altas autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Ciclo de conferências dum eminente professor de Harvard

SINTESE DAS PALESTRAS PROFERIDAS EM NOSSA CAPITAL PELO PROF. FRANCIS M. ROGERS, DECANO DA UNIVERSIDADE DE HARVARD — ASPECTOS DA ORGANIZAÇAO UNIVERSITARIA DOS ESTADOS UNIDOS — UMA SERIE DE CONFERENCIAS QUE NAO FORAM SIMPLES MONOLOGO, MAS VIVO DIALOGO

Graças á ação conjunta da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul e do Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano, veio a Pôrto Alegre o prof. Francis M. Rogers, decano da Escola Graduada de Ciências e Artes da Universidade de Harvard, dos Estados Unidos. Foi esta a primeira vez que um professor universitário norte-americano veio á nossa capital, para debater temas exclusivamente educacionais.

Nesta capital, o prof. Rogers proferiu uma série de palestras, que se destacaram pela elevação de vistas, penetração e fidelidade de registro e pela ressonancia cordial que foram capazes de provocar. Houve uma verdadeira colaboração entre o conferencista e o público. Não foi um simples monólogo, mas um vivo diálogo.

A primeira foi proferida á tarde do dia 6 do corrente, no auditório do Instituto de Educação, e teve por tema: "A Filosofia da Educação nos EE. Unidos". A esta conferência compareceram cêrca de 300 pessoas.

A' noite desse mesmo dia, no Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano, o prof. Rogers proferiu uma palestra em inglês, sôbre o tema: "Vida estudantil numa Universidade americana".

A UNIVERSIDADE DE HARVARD

Dia 8, ás 10,30 horas da manhã, novamente no auditório do Instituto de Educação, o prof. Rogers abordou numa palestra a própria Universidade de Harvard, ilustrando sua explanação com interessantes projeções, e referentes á história daquela Universidade, sua organização, principais edificios, doações recebidas; indicou as coleções mais preciosas contidas na biblioteca, em particular a Coleção Fernando Palha, considerado uma das maiores do mundo e que foi doada á Universidade por Stetson.



O eminente prof. dr. Francis M. Rogers, decano da Universidade de Harvard.

VIDA UNIVERSITARIA

A's 16,30 horas, foi o prof. Rogers recepcionado na Universidade Católica, onde foi saudado pelo prof. Armando Cesar Alves. Nessa oportunidade, o prof. Rogers teve ensejo de abordar os principais aspectos da vida universitária nos Estados Unidos. Durante 45 minutos, foram feitas ao prof. Rogers numerosas perguntas sôbre regime didático, intercambio entre professores e alunos, organização de departamento das diversas Faculdades, caracterização dum Colégio americano, como parte integrante da Universidade, tipos de exame e maneiras de admissão aos diversos cursos, orçamento universitário, bolsas de estudo, isso sem esquecer a frutuosa ligação entre os antigos alunos e os órgãos dirigentes da Universidade.

O aluno da Universidade de Harvard — segundo disse o prof. Rogers — recebe atenções especiais, ao mesmo tempo que se exige do mesmo o máximo de trabalho. São frequentes as doações por parte de antigos alunos que se sentem moralmente obrigados para com a instituição que os habilitou a viver melhor. Todos manifestam seu orgulho por participar da "alma mater" da Universidade e revelam seu reconhecimento pelas mais variadas maneiras.

A's 19 horas daquele mesmo dia, realizou-se um jantar intimo, com elementos das nossas duas Universidades, ocasião em que o prof. Rogers continuou, infatigavelmente, a receber perguntas, respondendo-as atenciosamente, e de quando em quando ilustra suas informações com detalhes sobremodo interessantes (P. ex.: a original doação duma bolsa de estudos, de um pai que perde o filho na guerra do Pacífico e escreve uma sucinta carta, na qual diz simplesmente: "Esta bolsa dou-a a um jovem de uma das ilhas do Pacífico que queira voltar para lá e ensinar aos seus compatriótas a ter um ideal mais alto de vida".

MESA REDONDA

A's 20,30 horas verificou-se o ponto alto do denso programa de trabalhos do eminente visitante norte-americano. Preside na Sala de Congregação da Escola de Engenharia a uma mesa redonda, onde, franca e honestamente, aponta as vantagens e os defeitos das organizações educacionais superiores de sua pátria. Solicita criticas e pedidos de esclarecimentos aos universitários presentes, especialmente convocados. E durante mais de 2 ½ horas, explana e pormenoriza novos aspectos sôbre o curriculo das escolas superiores, educação feminina, principios de educação geral, organização de programas e mais de meia centena de outros tópicos.

* * *

Cumpre registrar-se esta visita do prof. Francis M. Rogers como uma das frutuosas realizadas por destacadas personalidades estrangeiras, interessadas em assuntos educacionais, principalmente porque houve efetivo e leal intercambio de pontos-de-vista.

Convem ressaltar, de maneira particular, que a lingua usada para todos esses debates universitários foi a portuguesa, em que o prof. Rogers se especializou proficientemente e á qual dedica profunda estima, como aliás a tôdas as coisas ligadas á cultura de Portugal e do mundo que o português criou.

Desta maneira se pode realmente estreitar relações entre Universidades de dois paises. — OBSERVER.

CAMPANHA DA ALFABETIZAÇÃO

Anchieta presente na Campanha de Educação de Adultos

LAZARO GONÇALVES TEIXEIRA

De multiplas formas se exerce a propaganda da Campanha de Educação de Adultos. A imprensa, o rádio, os alto-falantes, o teatro, o cinema, além de outros, desempenham eficiente atividade propagadora das finalidades deste bom movimento. Há, porem, uma espécie, de propaganda, de igual valor, que, pela sua ação concreta, fica, por aí, a solicitar com eloquência a atenção e o concurso daqueles capazes de colaborar no grandioso empreendimento. São os cartazes afixados nas paredes, nos muros, nos tapumes e nos postes.

No Estado de São Paulo, quer na capital, quer no interior, notadamente nesta fase de instalação de cursos, tudo se enche daquele sugestivo meio de divulgação dos nobres objetivos da campanha. Quem observa o espetáculo tem a impressão de que está assistindo ao preludio de algum ruidoso prélio eleitoral, desses que abarcam, com seu calor e repercussão, todos os recantos do vasto território em que se desenvolvem. Na realidade, trata-se de um elevado prélio, mas de um prélio que se desenrola não com o fito politico, de resto tão necessário, mas de um prélio de finalidades sociais que tem empolgado todas as camadas da terra piratiningana.

Os logradouros, as estações de trens e de ônibus, os carros das emprêsas de transporte, as vitrinas das casas comerciais, as telas dos cinemas, os escritórios e demais recintos destinados a acolher grandes publicos, se pejam de cartazes e de boletins com incisivos dizeres relacionados com a causa em marcha.

Em matéria de propaganda por meio de cartazes, porém, nenhum dos que vimos, tanto em São Paulo como alhures, se mostra com a força impressionantemente evocativa de um com o qual topamos, não há muito, num dos aprasíveis recantos da cidade de Niterói. No vizo de um outeiro, situado em ermo sitio, a meia duzia de quilometros da famosa praia de Icaraí, assenta-se singela igreja, ali chantada pelas generosas mãos do padre José de Anchieta. Chama-se êsse templo — de São Francisco Xavier.

Pois bem, movido não só pelo espirito religioso que nos felicita desde a infancia como tambem pela curiosidade que sempre nos animou, de conhecer coisas sagradas pela história e pelo tempo, dirigimo-nos, numa tarde do mês de Maria, aquela vetusta casa de piedade e devoção. Ao transpormos seus umbrais seculares, deparou-se-nos, justo á nossa frente, sugestivo cartaz a um biombo colado, e que ostentava êstes dizeres: "CURSO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS — MATRICULA AQUI — COLABORE NESTA GRANDE CAMPANHA".

A grata visão de cena nos impressionou profundamente, porque aquêle cartão quadrangular ressoava, em sua simplicidade, um apêlo em favor de prosseguimento de causa tão nobre, — a educação — abraçada pelos idos erigiu aquela 1553, em nossa Pátria, pelo veneravel padre José de Anchieta, o seu primeiro mestre e justamente quem há 380 anos, relíquia histórica — a capela de São Francisco Xavier hoje considerada patrimônio artistico Nacional. O fato calou fundo em nosso coração e em nosso espirito de catóilico e de educador. E reconhecendo a cooperação valiosa que a igreja vem dando, em São Paulo, a nobre campanha, acudiu-nos a idéia de transmitir a noticia aos ilustres parocos de nossa terra, com a esperança de que êles intensificarão, como o seu confrade de Niterói, os esforços já empregados em beneficio da Campanha de Educação de Adultos que está recebendo, ainda hoje, o impulso generoso da vocação missionária do Apostolo do Novo Mundo.

Tribunal Regional do Trabalho

O Tribunal Regional do Trabalho de 4.ª Região tomou em sua sessão do dia 8 do corrente as seguintes decisões:

Proc. TRT—392/50: J. C. J. de Pelotas — Recorrente requerentes: The Rio Grandense Ligth & Power Sind. Ltda. Recorrido requerido: Análio Leal da Silva. Apregoadas as partes, compareceram, pelo recorrente o Dr. Bruno de Mendonça Lima e pelo recorrido o Dr. Rubens de O. Martins — DECISÃO: Preliminarmente, pelo voto de qualidade da Presidência, foi dado provimento ao recurso da reclamada para absolve-la da condenação, visto o reclamante carecer de direitos ao que vem de pleitear. Foram vencidos os Juizes Revisor e Dr. Fernando F. Pantoja.

Proc. TRT—392/50: 2.ª J. C. J. — Recorrente reclamado: Werner Ernst Guenther Borchert, Recorrida reclamante: Lucy Vinck Weimann. — DECISÃO: Por unanimidade de votos, foi dado provimento, em parte, ao recurso, na conformidade do voto do Relator que fará parte integrante do Acórdão.

Proc. TRT—686/50: 1.ª J. C. J. — Recorrente reclamante: Bertolino Fleck, Recorrida reclamada: Cia Carris Porto Alegrense. Apregoadas as partes, compareceu pelo recorrente o Dr. Décio Freitas. — DECISÃO: Por unanimidade, foi dado provimento, em parte, ao recurso para, apenas, condenar a reclamada ao pagamento do repouso semanal remunerado a ser apurado em liquidação de sentença.

Proc. TRT—321/50 — (Dissidio Coletivo): Juizado de Blumenau — S. C. — Requerentes: Sind. dos Trab. nas Industrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau. Requeridos: Emprêsa Industria Garcia S/A., Fábrica de Gazes Medicinais "Cremor" e a Fabrica de Artefatos textis "Artex" S/A. — DECISÃO: Preliminarmente, por unanimidade, foi resolvido rejeitar a preliminar de nulidade do processo de vez que foi perfeitamente sanada a irregularidade existente no ato inicial do dissidio; 2.º) por unanimidade, foi rejeitada a arguida incompetência de fôro; 3.º por unanimidade, foi admitida a juntada de documentos requerida em 26 de junho, reservando-se o Tribunal apreciar oportunamente o valor dos referidos elementos probatórios. No Mérito, pelo voto de qualidade da Presidência, vencidos os Juizes Revisor e Dr. Djalma de C. Maya, foi julgado procedente, em parte o Dissidio de acôrdo com o voto do Relator.

Proc. TRT—318/50: Juizado de São Francisco do Sul — Recorrente reclamante: Sindicato dos Trab. em Transportes Maritimos e Fluviais de S. Francisco do Sul. Recorrida reclamada: Firma Carlos Hoepcke S/A. Comercio e Industria. — DECISÃO: Por unanimidade de votos, foi negado provimento ao recurso, confirmando, assim, a sentença recorrida.

Proc. TRT—424/50: J. C. J. de Florianópolis — S. C. Recorrentes: Otávio Domingos Damasceno e o Estado de S. Catarina Recorridos: Os mesmos. DECISÃO: Preliminarmente, por maioria de votos, vencido o Relator, foi desprezada a exceção de incompetência da Justiça do Trabalho. No Mérito, por unanimidade, foi negado provimento ao recurso do empregado e dado provimento ao recurso do Estado de S. Catarina a fim de absolve-la da condenação que lhe foi imposta em 1.ª instancia.

LIGA DE DEFESA NACIONAL

A Liga de Defesa Nacional recebeu do chefe da Delegação Catarinense que acompanhou o Fogo Simbólico da Pátria, desde Laguna até Pôrto Alegre, o seguinte telegrama: "Maior Darcy Vignoli — Presidente Liga Defesa Nacional — Pôrto Alegre — Laguna 6, n.º 2 — Ainda sob a emoção patriótica significadas solenidades abertura Semana Pátria nessa Capital, com chegada fogo simbólico partido esta cidade, novamente agradeço a V. Excia., gentilezas prodigalizadas delegação lagunense. Saudações atenciosas. — Alberto Crippa, Prefeito".

USINA DOS TOUROS

O Governador Valter Jobim deverá inaugurar, a 20 do corrente, a usina hidroelétrica dos Touros, no municipio de Bom Jesus. O Governador Valter Jobim pretende, assim, comemorar com um acontecimento ligado ao progresso do Estado a grande data farroupilha. Ainda no corrente mês, o chefe do Executivo gaucho deverá inaugurar tambem as usinas de Forquilha e Ijuizinho, que suprirão várias cidades do Estado.

A Paróquia de São Vendelino pioneira nas contribuições pró-Seminário Maior de Viamão

Estão as Paróquias da Arquidiocese empenhadas em colaborar para a construção do grandioso edificio que servirá para o Seminário Maior Central de Viamão, no qual será ministrado e ensino superior eclesiástico aos futuros sacerdotes de todo o Estado.

A Paróquia de São Vendelino, no municipio de Montenegro, vem de dar um exemplo admirável de compreensão e generosidade, colocando-se, em primeiro lugar entre as paróquias da Arquidiocese. Graças ao zelo infatigavel do dinamico Paroco Pe. Alfredo Caspany, as contribuições até agora ofertadas por seus piedosos paroquianos somaram duzentos e vinte e seis mil cruzeiros: tendo contribuido a Capela da Piedade com 102.000 a Matriz com 83.000, a Capela da Assunção com 6.000, a de General Neto com 20.000 e de Rodrigues Rosa 15.000. Faltando ainda quatro capelas, presumindo-se assim que a quantia total ofertada pela Paroquia de São Vendelino atingirá os 300.000,00 cruzeiros.

Em sinal de reconhecimento para com aquele bom povo, no dia 8 do corrente, S. Excia. Revmda. o Sr. Arcebispo Metropolitano, acompanhado de Mons. Vigario Geral, de Monsenhor L. Sartori e Mons. G. Wagner, foi á Capela da Piedade, onde celebrou a S. Missa na intenção dos generosos doadores. S. Excia. foi recebido festivamente pelo zeloso Paroco Pe. A. Carpany e pela população. Ao meio dia a comunidade da Capela, na residencia do Sr. Emilio Leder, ofereceu um almoço festivo a S. Excia. e sua comitiva.

Festa dos pais na Creche dos Navegantes

Entre os festejos com que o Circulo Operário Porto Alegrense se associou ás comemorações da Semana da Patria, ressalta a encantadora festinha, oferecida pelas três centenas de crianças, abrigadas no Centro de Puericultura Nossa Senhora dos Navegantes, aos seus queridos pais.

Ensaiadas e preparadas pelas zelosas Irmãs, as crianças surpreenderam e encantaram aos pais, com números de canto, recitativos e teatro infantil.

Em nome da instituição, o dr. Borta Rabelo, dedicado medico da Creche ofereceu o festival aos seus pais.

Foi um espetáculo tocante ver a emoção com que os pais acompanhavam as ingenuas evoluções dos pequeninos atores.

Na mesma ocasião foi inaugurado, na sede do Núcleo Dentario, do qual é profissional o dr. Artur Vilarinho, que passará a atender os sócios circulistas do bairro dos Navegantes.

Com mais esta iniciativa, são já dez os dentistas trabalhando para os sócios do COPA. Neste ano de 1950 serão atendidos para cima de quatro mil sócios nos gabinetes dentários do COPA, dentro da tabela organizada pela Diretoria, isto é gratuitos os trabalhos comuns e pagos pelo preço da tabela especial apenas os trabalhos protéticos.

NÓTULAS BIBLIOGRAFICAS

Especial para JORNAL DO DIA

por WALTER SPALDING

O Congresso Juridico que se realizou nesta cidade de Porto Alegre em meados de Agosto ultimo, reuniu grande numero de juristas e cultores do direito em comemoração do cinco-utenário da fundação da nossa Faculdade de Direito. Do país e do estrangeiro acorreram autênticos valores das letras jurídicas e, entre muitos, do Ceará, o ilustre catedrático de Direito Comercial da Faculdade de Ciências Economicas do mesmo Estado, sr. Dr. Antonio Martins Filho, que apresentou ao referido certame a seguinte tese:

107 — LIMITAÇÃO DA RESPONSABILIDADE DO COMERCIANTE INDIVIDUAL.

Teoria controvertida mas que, na prática, tem aparecido quando, de emprêsas anonimas ou por quotas, de responsabilidade limitada, ficam nas mãos de uma só pessoa tôdas as ações ou quotas, — a teoria do sr. dr. Antonio Martins Filho, — "Limitação da responsabilidade do comerciante individual", — tem sua razão de ser. Por que pode uma sociedade composta de dois ou mais individuos ser de responsabilidade Limitada e, quando de um só, não pode? Qual a razão dessa dualidade de tratamento?

Só a falta de confiança é que o pode explicar. Dois ou mais, fiscalizam-se mutuamente (salvo exceções...); um só não tem quem o fiscalize e pode, abusando do crédito, encher-se e, depois falir. Contudo, parece-nos, embora de tal tema nada entendamos, não é isso razão suficiente para tal distinção, e deveria a lei cuidar da matéria e estabelecer fiscalização para as sociedades de responsabilidade limitada, quer singulares, quer pluralizadas, em igualdade de tratamento, afim de evitar possiveis abusos das unipessoais, as unicas que merecem... desconfiança. E uma dessas fiscalizações uteis e eficientes, a nosso ver, seria depósito obrigatório, no Tesouro Federal, de determinada quantia, porcentagem mais ou menos alta do capital que, rendendo juros, formaria o fundo de garantia, como o ouro e forma da moeda circulante dos países.

Mas isto é apenas ponto de vista de leigo que quer, apenas, nestas linhas, cumprimentar o insigne jurista e economista cearense, Dr. Antonio Martins Filho, pela brilhante tese eficientemente defendida e tanto assim que mereceu, apesar de ousada, completa aprovação do referido Congresso Juridico de Porto Alegre.

* * *

Outro bom trabalho, também de direito, de doutrina e interpretação das leis do trabalho, — ou Direito do Trabalho, — é o do Dr. Mozart Vitor Russomano, jovem e já conceituado em questões trabalhistas, catedrático como é da Faculdade de Direito de Pelotas Juiz do trabalho e Presidente da Junta de C. e Julgamento de Pelotas. Trata-se do 1.º Volume de

108 — O EMPREGADO E O EMPREGADOR NO DIREITO BRASILEIRO,

obra que se fazia necessária e a que o jovem e ilustre mestre do Direito do Trabalho soube dar o desenvolvimento necessário, com precisão e clareza, solucionando duvidas e evitando confusões.

São os seguintes os capitulos em que se divide o presente volume:

I) — Onomastica e anomatologia do Direito do Trabalho — II) — Conceituação e autonomia do Direito do Trabalho; — III) — Posição do Direito do Trabalho no quadro do conhecimento juridico; — IV) — Fontes do Direito do Trabalho — V) — Da relação de emprego; — VI) — Sujeitos da relação de empregos; — VII — Direitos e obrigações do empregado e do empregador; — VIII — Contratos da trabalho; — IX) — Contratos coletivos de trabalho; — X) — Contratos individuais de trabalho; — XI) — Alteração do contrato individual de trabalho; — XII) — Interrupção e suspensão do contrato individual de trabalho; — XIII) — Rescisão do contrato individual de trabalho; e XIV) — Justificativas da indenização por despedida injusta.

Pelo assunto e pelo modo como foi tratado, parece-nos que se trata de obra de real valor, necessária não apenas para os que se possam interessar pelo tema, — advogados, empregados e empregadores, — mas tambem para estudantes que se queiram firmar nessa tão difícil parte juridica como é a do Direito do Trabalho.

LITERATURA

A CO-GESTÃO

Por TRISTÃO DE ATHAYDE

Prosseguindo na análise (V. JORNAL DO DIA, 23-8-59) que vinhamos fazendo do recente discurso de Pio XII perante o Congresso Internacional de Estudos Sociais, reunido em Roma e onde há novas e importantes diretrizes em matéria de política social, vamos passar à nossa quinta conclusão, que assim formulamos:

5. CONDENAÇÃO DA «CO-GESTÃO», NÃO EM SI, MAS SE CONSIDERADA COMO UM DIREITO NATURAL.

Chama-se, como se sabe, CO-GESTÃO à participação dos operários e empregados, não apenas nos lucros mas na administração das emprêsas.

Em todos os regimes autenticamente democráticos, bem como na maioria dos intérpretes da doutrina social católica, se encontra essa tendência. Tendência baseada numa observação histórica e num raciocínio rigorosamente objetivos e concretos. Assim como o absolutismo político antes do surto totalitário do século, pela participação crescente dos governados na administração e orientação da sociedade, — assim também o absolutismo econômico, que entrega a direção das emprêsas ao arbítrio absoluto do capital sem nenhuma participação do Trabalho, tende a ser substituido por um regime de democracia econômica, em que operários e empregados participem mais diretamente da gestão das emprêsas. A democracia política exige e postula naturalmente em uma democracia econômica. É apenas uma questão de tempo, de progresso social, de emancipação do operariado, de consciência maior de seus direitos e de uma organização racional da produção.

Se os regimes e os espíritos democráticos, entretanto, estão quase todos nessa tendência, o mesmo não ocorre com os regimes e os espíritos totalitários ou conservadores. Tanto comunistas como fascistas e conservadores se opõem à CO-GESTÃO por amor ao autoritarismo ou ao privilégio. Como se opõem à democracia real, no plano político, incompatível com privilégios de classe ou de grupo. Para êles a autoridade é mais importante e mais eficiente que a liberdade, tanto na ordem política como na ordem econômica. De modo que o regime de trabalho, na Rússia ou nos países de «Democracia popular» é tanto ou mais DIRIGIDO de cima para baixo, do patrão-Estado ao operário, como nos países de capitalismo mais clássico, do patrão-Emprêsa ou do patrão-Indivíduo, para a massa operária.

O movimento doutrinário e mesmo incipientemente prático, no sentido da co-gestão, é fruto do autêntico espírito democrático e do apostolado pela justiça social e pela cristianização de uma sociedade repaganizada como a nossa. Esse movimento encontrou sua expressão doutrinária mais inequívoca na «Declaração da Assembléia dos Cardeais e Arcebispos da França», de 28 de fevereiro de 1945, em que essa voz coletiva do Episcopado Francês, depois de condenar como todos os Papas, os males da condição econômica do proletariado moderno, terminava por três exigências:

1.º — A acessão progressiva de cada trabalhador à propriedade privada, através de uma política de justo salário...

2.º — A participação progressiva dos empregados na organização do trabalho, da emprêsa, da profissão e da nação...

3.º — O estabelecimento de uma organização profissional que contribuirá para fazer dos diversos elementos da mesma profissão: patrões, conjunto de empregados, operários — comunidades humanas na ordem, na justiça e na fraternidades. (apud. R. Kothen — Problemas sociais da atualidade, Agir ed., página 54).

Com a experiência, a segurança e a consciência da responsabilidade do que dizem, tinham entretanto o cuidado de especificar «Sôbre a escolha dos sistemas técnicos (participação nos lucros ou na gestão, ações de trabalho, emprêsas comunitárias etc.) a Igreja nada tem sôbre que se pronunciar. Seu papel não é organizar o temporal. Ela lembra, apenas, mas enérgicamente, o princípio de uma orientação cada vez mais afiliada para o contrato de sociedades (ib. p. 55).

Era o fenômeno, que longamente tratei no meu livro «Problemas do Trabalho» e posteriormente em «Mensagem de Roma» da progressiva substituição do salário pela associação, como um modo de organização racional do trabalho, pela participação equitativa e proporcional de todos os interessados — e não apenas do Capital com exclusão do Trabalho — na organização das emprêsas e portanto da produção nacional.

Acontece porém, que, na Alemanha, com a tendência à extralimitação tão natural nos tempos conturbados que ela atravessa e mesmo ao temperamento do povo, houve uma declaração imprudente e exagerada. O «Katholikentag», reunião anual em que os católicos alemães apresentam, sob a responsabilidade da hierarquia, certas conclusões e diretivas para a coletividade católica durante os doze meses seguintes em matéria social, o 73.º «Katholikentag» reunido em Bochum entre 1 e 5 de setembro de 1949 continha entre as suas conclusões, uma que declarava a co-gestão total («Mitbestimmungsrecht») como sendo de direito natural.

Ora, se fôr verdade que o contrato de sociedade é o único de direito positivo e por isso de categoria meramente histórica e portanto substancialmente inferior. Ora, o que sempre a doutrina social católica sustentou é que o contrato de salário é perfeitamente legítimo, desde que se baseie na justiça, isto é, desde que o salário seja justo e permita corresponda às exigências, materiais e morais, do operário e de sua familia. O que Pio XI tinha acentuado na «Quadragésimo Anno» não era a EXCLUSÃO do contrato de trabalho e sua SUBSTITUIÇÃO pelo contrato de sociedade e sim:

— «que o contrato de trabalho seja de certo modo temperado pelo contrato de sociedade... de modo que os operários se tornem interessados, ou na propriedade ou na administração e participantes, em certa medida, nos lucros». (Quadragésimo Anno).

Aparece agora o discurso de Pio XII de 3 de julho. E a afirmação do DIREITO NATURAL À CO-GESTÃO é expressamente condenada, bem como a possibilidade de sua realização atual, em face dos princípios e dos fatos.

Transcrevemos os têrmos exatos do discurso, que são da maior importância para a fixação dêsse ponto, sempre controvertido e ainda não claramente definido da doutrina católica.

Depois de afirmar, como vimos anteriormente, a evolução progressiva dos direitos do trabalho e correlativamente a subordinação do proletário privado, dependente dos meios de produção, a obrigações jurídicas em favor do operário, passa o Papa a mostrar os limites dêsses direitos do trabalho, de modo a impedir o perigo que a classe operária alegue por sua vez os erros do capital. Depois condena o primeiro perigo, que seria o de passar na organização da produção, da responsabilidade pessoal do proprietário privado (indivíduo ou sociedade) para a transferir à responsabilidade de formas anônimas coletivas. Essas formas «anônimas», aí expressamente condenadas, tanto podem ser as formas capitalistas, como as formas socialistas. Não é, pois, o elogio do capitalismo que o Papa aí faz e sim a defesa da responsabilidade humana e a condenação de todo anonimato, de todo coletivismo, de tôda burocratização, que despersonalize a responsabilidade e com isso leve à escravidão e ao absolutismo, seja capitalista seja coletivista.

E vem então a expressa condenação da co-gestão, como pretenso direito natural. Eis as palavras textuais do Papa:

— «Perigo igual se apresenta quando se exige que os salariados pertencentes a uma emprêsa tenham o direito à co-gestão econômica, particularmente quando o exercício dêsse direito venha a depender, de fato, direta ou indiretamente, de organizações dirigidas de fora da emprêsa. (O Papa quer, evidentemente, referir-se aos sindicatos que, abusando assim do seu poder, venham através dos operários de uma emprêsa exercer uma ação direta na direção dela, viciando portanto o princípio democrático que, muito lícita e justamente, inspirara a co-gestão. N. do A.). Ora, prossegue o Santo Padre, nem a natureza do contrato de trabalho, nem a natureza da emprêsa, comportam necessariamente e por si mesmos (notar a importância dessas duas expressões «necessariamente e por si mesmos» N. do A.) um direito de tal espécie. É incontestável que o trabalhador salariado e o empregador são igualmente sujeitos e não objetos da economia de um povo. Não se trata de negar essa paridade (chamo de novo a atenção para estas afirmativas, sem as quais se desfigura facilmente, como já se está fazendo, o pensamento social do Papa. N. do A.). É êsse um princípio que a política social já fez valer e que uma política organizada no plano profissional fará valer ainda mais eficazmente. Mas não há nada nas relações de direito privado, tais como são regidas pelo simples contrato de salário, que esteja em contradição com essa paridade fundamental (isto é, desde que o salário seja justo, pode dar-se a paridade entre o empregado e o empregador, exigida pela justiça e pela política social. N. do A.). A sabedoria do nosso predecessor Pio XI o mostrou claramente na encíclica «Quadragésimo Anno», e de modo conseqüente aí nega a necessidade intrínseca de ajustar o contrato de trabalho ao contrato de sociedade. Não se desconhece, por isso, a utilidade do que até hoje se tem realizado neste sentido, de diversos modos, para a vantagem comum de operários e proprietários (vejam bem, o que nega o Papa não é o que se tem feito no sentido do contrato de sociedade e sim a afirmativa exagerada da necessidade intrínseca de ajustar sempre o contrato de salário ao de sociedade, declarando êste de direito natural e aquêle de mero direito positivo. N. do A.). Tendo em vista os princípios e os fatos, o direito de co-gestão econômica, que se exige, está fora do campo dessas realizações possíveis».

Essas declarações do Santo Padre, baseadas no realismo econômico e nos perigos da exploração de um princípio certo (o da «participação» e o da «sociedade») pela tendência a eliminar a liberdade econômica e a substituí-la pela tirania das fôrças anônimas, do Estado, dos sindicatos ou da Finança (comunismo, sindicalismo revolucionário, plutocracia) — foram naturalmente recebidas com quatro pedras na mão pelos comunistas italianos, que procuraram mostrar Pio XII em contradição com Pio XII e de mãos dadas com o americanismo, ao passo que nos meios reacionários e conservadores, foram recebidas como uma defesa do capitalismo clássico, contra as reformas de estrutura.

Já vimos que são infundadas tanto umas como outras críticas. O que houve foi a condenação da co-gestão como direito natural e como possibilidade prática de realização imediata, no atual momento histórico, como acentua a revista «Orientamenti Sociali», órgão oficial do «Istituto Cattolico di Attività Sociali», da Ação Católica Italiana, pela pena de seu assistente, T. Pietro Pavan (n.º 15-VI-1950, pág. 200).

Como escreveu no jornal «Il Quotidiano» de Roma, do dia . de julho, comentando o sensacional discurso do Papa, o famoso sociólogo jesuíta padre P. A. Brucculeri S. J.: — «o catolicismo social não é estático, mas dinâmico. Êle não nega o princípio de uma co-gestão, mesmo integral, mas com uma graduação e métodos, que respondam à norma moral».

Na Alemanha, o dr. Eberhard Muller, diretor da Academia Evangélica de Bad Boll, interpretou muito bem:

«O único objetivo do Papa é a proteção do homem. Nesse sentido, o Papa assinala que a co-gestão, conforme foi a sua organização, pode exercer-se precisamente contra o operário, contra o homem na emprêsa, isto é quando a co-gestão substitui a responsabilidade de um conjunto de poderes coletivos». (apud. Doc. Cath., 2-VII-50, pg. 840). É o mesmo que afirmava o «Osservatore Romano» de 8 de junho:

«Devemos partir, antes de tudo, do homem e de sua inviolável dignidade. Todos êsses sistemas que remetem a salvação e o bem-estar do homem à prática de um programa teórico, não concordam com a doutrina católica.

O humanismo econômico não é utopia. Deve ser sempre um realismo. A verdade sempre acima de tudo. E é possível.

«Se se deve afirmar, como ensina o Pontífice, que o operariado não pode exigir como direito natural, a co-gestão econômica das emprêsas, não se segue que não possa considerar a dita co-gestão como um ideal, tendo, pois, o direito de servir-se de todos os meios legítimos para sua obtenção». (Pietro Pavan — L'ascesa economico-sociale delle classi lavoratrici, in «Orientamenti Sociali», N. cit., 15-VI-50, pág. cit.).

LIVROS & AUTORES

★ QUE É A GENETICA? — O nome dessa ciência é dos que mais frequentemente aparecem nos jornais. É a parte da biologia que estuda a evolução específica dos indivíduos, conforme as leis da espécie, ou que, segundo outra definição, trata dos principais fatos da hereditariedade e da variação. Até agora era muito difícil obter-se no Brasil uma idéia certa acêrca dos problemas da nova ciência e das soluções encontradas, pois não havia nenhum livro em português sôbre o assunto. É essa lacuna que o engenheiro agrônomo E. A. Granner acaba de preencher com os seus «Elementos de Genética», que tem o subtítulo «Bases para o melhoramento de plantas e animais». (Edições Melhoramentos).

★ O BRASIL NUMA ENCICLOPEDIA — A «Pequena Enciclopédia de Conhecimentos Gerais» publicada agora pela Editora José Olympio, traz um suplemento especial de mais de 300 páginas contendo uma pequena história da cultura brasileira em suas várias manifestações.

★ CRISTIANISMO, SOCIALIZAÇÃO E DEMOCRACIA, do dr. João Didone, Neto — Um livro que, em meio de sombrias perspectivas da época presente, encoraja aos que anseiam por uma ordem social fundada nas concepções cristãs. Um livro de depoimentos e ciência. Interpretações e previsões científicas d... Socialismo e Democracia, analisados sob a luz da Doutrina Católica.

★ UM LIVRO QUE FAZIA FALTA — É o «Dicionário Analógico da Língua Portuguêsa (Idéias Afins)» do erudito gaúcho Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, publicado recentemente pela Companhia Editôra Nacional. A obra sai oito anos depois da morte do autor, tendo-se incumbido da organização e disposição da matéria, assim como da revisão, José Baptista da Luz.

★ FATIMA — William Thomas pesquisou profundamente as aparições de Fátima para escrever seu livro «Nossa Senhora de Fátima» que as Edições Melhoramentos anunciam para breve.

★ COLEÇÃO ROSA — A Editora Saraiva iniciou, há cêrca de um ano a publicação de uma coleção de romances para moças, intitulada Coleção Rosa, que tem publicado ótimos livros selecionados com bonita apresentação, formato regular, cujos títulos são os seguintes: 1 — O Colar de Esmeraldas, de Jeanne Bowman; 2 — Sempre há uma Esperança, de France Sarah Moore; 3 — Romance no Circo, de Peggy Dern; 4 — Na Noite Tranquila, de Phyllis Yanke; 5 — A Enfermeirinha Provinciana, de Kathleen Harris; 6 — Tudo que Pego da Vida, de Peggy Gaddis; 7 — Uma Canção de Dois Amores, de Leslie Lynd; 8 — O Impossivel Amor, de H. Courths-Mahler.

★ 50 DEFINIÇÕES DE SAUDADE — Lá estão elas, em quadras bem numeradinhas de Nathércia Cunha Veloso, em seu volume «Taça de Sonhos». O que parecia impossível, a autora conseguiu encontrar, para a palavra indefinível, comparações nunca usadas, como esta:

Saudade... Locomotiva
Que para em cada estação:
Nesta pousa, e mais aviva
Amarga recordação.

★ MENSAGEM DE ROMA — Novo livro do pensador brasileiro Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde). O autor, à guisa de prefácio escreveu o seguinte: «Não tendo autoridade, para escrever sôbre a mensagem da Igreja ao mundo de hoje, senão a do fiel que em tudo procura pautar o seu pensamento e a sua ação pelos princípios da verdade e da justiça. O único intérprete supremo dêsses princípios gerais e ... particularmente ... tação e do mod. de aplicação da doutrina de Cristo ao mundo moderno, é a Igreja Católica Apostólica Romana a cuja autoridade submeto, de antemão qualquer interpretação dada às palavras do Papa, neste ensaio que, dedico à cátedra da verdade, no ano de 1950, jubilar do sucessor vivo de São Pedro, e proclamado Ano Santo de expiação e de esperança para tôda a Cristandade».

★ NOSSO NEOPENITENTE E NEOCOMUNGANTE, do Pe. Luis Gonzaga Jaeger S. J.
Lições planejadas de catequese oferecidas aos catequistas menos experimentados, para que saibam o quanto se deve e se pode exigir da inteligência de uma criança de 7 a 9 anos. Catequeses delicadas da Penitência e Comunhão.

★ «REPOUSAR EM» OU REPOUSAR SOBRE»? — Qual dos dois é o certo? Se ambos, como usá-los? Perguntas como esta surgem diàriamente para quem lida com redação. O «Dicionário de Verbos e Regimes» de Francisco Fernandes, já em 6.ª edição, resolve tôdas as dúvidas dêste gênero.

★ F. J. BUECKN está em S. Paulo, especialmente para ampliar o seu famoso trabalho «Vocabulário Técnico», único livro no gênero que se publicou no país e do qual a Melhoramentos prepara no momento a segunda edição.

★ REMINISCENCIAS DE UM SECRETARIO FIEL — Quem teve um dos melhores secretários do mundo foi Goethe. Seu fiel secretário, colaborador, amigo e interlocutor, J. P. Eckermann manteve um diário exato de todas as suas palestras com o grande poeta e publicou-o depois da morte dêste. Suas «Conversações com Goethe» tornaram-se um dos livros mais famosos da literatura alemã e por isso a Editôra Porgetti merece a gratidão do público brasileiro por lançá-lo agora em versão portuguêsa de Marina Leivas Bastian Pinto, com prefácio de Augusto Meyer.

★ CONTOS INFANTIS DAS AMÉRICAS — Com que histórias se divertem os meninos das Américas? Foi para responder a essa pergunta que Frank Henius reuniu 71 contos de outras tantas nações americanas, com o auxílio da União Pan-Americana. Sob o título «Contos Populares das Américas», êste livro acaba de sair em tradução de Aída de Carvalho Bergstrom para deleitar os meninos brasileiros. Os desenhos são muito bons; é pena não constar do livro o nome do desenhista.

★ MUSICA — Na sua série de biografias «Gênios da Música» a Melhoramentos anuncia o próximo aparecimento do volume «Sebastian Bach, o menino da Turíngia». Já publicadas as biografias de Mozart, Beethoven e Schubert.

★ ASSIMILAÇÃO E POPULAÇÕES MARGINAIS NO BRASIL — O autor prof. Emílio Willems — que já tem outro livro publicado sôbre o assunto: «Aculturação e Assimilação dos Alemães no Brasil» — é uma grande autoridade no assunto, e o presente livro aponta problemas de grande envergadura no campo da sociologia brasileira. Na primeira parte do livro Emílio Willems estuda a «Assimilação» em geral, colocando o leitor em contacto com a grande e preciosa bibliografia Norte Americana sôbre o assunto. Na segunda parte, trata das populações marginais do Brasil meridional, especialmente os descendentes de alemães no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Recuo Nostálgico

Ilustração (inédita) do jovem rio-grandense Waldeny Elias)

FELIPPE D'OLIVEIRA

... VOLTO à querência
Dentro do sonho acordado,
O chão dispara onduloso,
Arrastando na vaga verde da coxilha,
Como grandes algas acolmeadas,
As ilhas mais verdes dos capões redondos.

Na crista da onda maior,
À sombra da figueira brava,
Ao lado da mangueira grande,
A casa velha da estancia
Abre o sorriso das dez janelas.

E em torno é o mundo,
O mundo imenso que acaba longe,
Por trás da serra já quase céu de tão azul.
O mundo enfeitado de vidrilhos suspensos nos treme-tremes dos potreiros;
Enfeitado de sangas com olhos dágua refrescando as folhas grossas dos inhames entre barrancas de avencas e de musgos;
Enfeitado de pomares agrestes onde o sol se condensa na casca amarela dos butiazeiros, dos araticuns, das guabirobas e das bergamotas;
Enfeitado de jardins que ninguem plantou e que se perfumam a espinilho, a jasmim-manga, a flor de trevo;
Enfeitado com o vulto do umbu solitario,
Insignia de hospitalidade e proteção,
Casa sem muro dos fatigados,
Arvore das arvores, rica de fronte, fecunda em abrigo.

Em torno é êsse mundo. E sobre êle,
Enchendo o céu alto com suas formas sonoras,
Todos os ecos que afirmam a vida de força e de ensejos
A cadências das falas, musicando a lingua com entonações novas, mais lentas, mais claras;
O estridor dos ferros belicosos, em façanhas heroicas de recontros e entreveros que puxaram a ponta da pátria até a ponta do pampa;
O tropel das patas das cavalhadas sôltas;
O entrechoque dos cornos, os mugidos roucos, a algazarra da faina rude, nos rodeios;
O silvar das boleadeiras, nos tiros certos;
O zunido dos laços, nos pealos de cucharra;
O tinir das chilenas arrastadas;
O tilintar das pratarias dos aperos;
O rascar dos arados e das charruas;
O rinchar das carretas transbordando a fartura das safras;
A exaltação alarmada dos quero-queros;
O grito perdido do tajá vincando a madrepérola da tarde;
O ruflar das codornas estirando vôos horizontais;
O compasso das polcas nos Fandangos;
O vozerio da pionada nos galpões, contando causos à luz das brasas.
E mais longe, na respiração verde dos pastos,
O gemido das gaitas que as vozes agranam com o quizumba das chimarritas e dos bois-barroso...

. . . .
Recordação,
Vela que acendo ao Negrinho do Pastoreio e que me dá de novo meu pago perdido

("Lanterna Verde", fragmento).

As Abreviações

Odacir Beltrão
(Assistente Técnico do Dep. Regional do SENAC do Rio Grande do Sul)

A soma de numerosas questões, algumas simples e outras complexas, constitui o todo da composição epistolar As parcelas, como se verifica relativamente às partes da adição aritmética, desempenham papel importante no conjunto e, se desprezadas ou truncadas, alteram o resultado. Com efeito, uma norma de correspondêntes que seja posta de lado, por parecer insignificante, ou seja colocada em lugar inadequado, porque se ignora sua importancia, ou seja empregada fora de tempo, desprezando-se-lhe o direito de oportunidade, modificará alguma cousa: a idéia, o aspecto, o caráter ou o objetivo epistolar. Apenas para nós êle terá aquilo que pretendiamos ... fosse para todos e, esse nós for unicamente um, não podemos valer-nos do principio — quase sempre comodista ou retrógrado —que afirma: quando todos estão errados é indice de que todos estão certos...

Vejam, por exemplo, o que se dá com as abreviaturas.

Estamos, hoje em dia, no cipoal das abreviações. Siglas, simbolos e abreviaturas. Foi preciso decretar longa série de regras.

Dizem até que, em certos órgãos do serviço publico, cada novo funcionário entra logo em licença, para poder decorar aquela interminável lista de CA, SVP, Tim, SvIrB, PZ, IAP, IPA, etc. Um inferno!

Um inferno em expansão, porque, ao formar novas abreviaturas, não se respeitam as normas já fixadas, nem ao mesmo os obedecem os ditames da mecanografia.

Quando já existem as formas corretas.

SENAC, SeNAC Senac,

cria-se a grafia errada S. E. N. A. C., ainda por cima feminizadas: a S. E. N. A. C. Quando já existe há muitos anos um capitulo da Gramática dedicado aos tratamentos, emprega-se, por exemplo, a invocação.

Prezado Senhor:

escrita Prezado Sr., como se grafiriam Prezado Zé, Distinto Lu, ou cousa parecida.

E' isso mesmo. E' a lei do menor esforço — urupê do analfabetismo — a dominar, algemar e escravizar o raciocinio.

Agro-Pecuária

DE SEMANA EM SEMANA

UMA RESENHA DOS INTERÊSSES RURAIS EM TELA

Pelo Eng.º Agr.º FRANCISCO BASSOLS MONSARRO
(Especial para o "JORNAL DO DIA")

Setembro 1 — PROCUREM OUTRO PRETEXTO. Um editorial da "Folha da Tarde" comenta as continuas altas de preços no mercado nacional e a invariavel desculpa que dão os altruistas, responsabilizando, para tanto, uma pretensa diminuição da produção essa que verdadeiramente não existe, segundo revelam as fontes estatisticas, que acentuam um considerável aumento, especialmente no setor agricola, de 1945 para cá. Seria o caso de se dizer aos "beneméritos" altistas que é prudente procurarem outro pretexto...

— "PRODUZAMOS NOS MESMOS O AÇUCAR PARA O CONSUMO DO RIO GRANDE". Sob esse titulo é publicada interessante reportagem sôbre a usina do Caí, feliz iniciativa que pretende suprir uma vasta região do Estado, talvez já em principios de 1951, sem os frequentes perigos de escassês por falta de transportes do norte do país.

— NÃO SE EXTINGA O INSTITUTO DO MATE, MAS LIBERE-SE O COMERCIO E A INDUSTRIA ERVATEIRAS NO RIO GRANDE. Um interessante editorial do "Correio Serrano" de Ijuí, depois de descrever a situação dos produtores de mate, no Rio Grande do Sul, cerceados em suas atividades por um grupo de industriais que tem o privilégio exclusivo de moer a erva produzida pelos ervateiros, mas não tem capital suficiente para lhes pagar á vista o produto que entregam á industria, chega á conclusão de que não convem aos interesses riograndenses a simples extinção do Instituto do Mate, como tem sido pleiteado, pois uma tal medida permitiria a livre entrada do mate paranaense em nossos mercados, com apreciável prejuizo para a nossa produção, mas convem sim que se liberte o comércio e a industria ervateiras dentro do Estado, a fim de que os produtores tenham liberdade de industrializar sua propria produção.

— MAIS UM ANO DE SERVIÇO PARA A FAMILIA E PARA A PATRIA. No Senado Federal é aprovado um projeto de lei, que subirá logo á sanção presidêncial, modificando a atual legislação que regula a convocação para o serviço militar. A principal modificação consiste em mudar de 18 para 19 anos completos a idade da convocação. Embora aparentemente insignificante, essa alteração terá o mérito de permitir que, por mais um ano, a agricultura e, consequentemente, a propria Pátria possam contar com o trabalho dos filhos de agricultores, que a convocação militar normalmente rouba ao trabalho produtivo da terra.

— ESTOCAGEM DOS PRODUTOS ESSENCIAIS A VIDA NACIONAL. Ante as sombrias perspectivas de uma nova guerra, está o Govêrno Federal vivamente interessado em promover a estocagem dos produtos essenciais, especialmente combustiveis, para o consumo normal de seis meses no minimo, a fim de que não nos vejamos em precarias condições como na guerra passada.

Setembro 2 — "ESTIMULO A PRODUÇAO BRASILEIRA". Sob esse titulo, "A Razão" de Santa Maria insere um editorial que comenta a marcha de nossas exportações, especialmente de generos alimenticios, para dizer que, infelizmente, decresceu de muito a de 1949, apesar do grande volume de exportação de café. E que, por isso, se faz mistér "aumentar os indices da produção, sobretudo da produção agro-pecuária". Esqueceu-se, infelizmente, o articulista que, como já temos reiteradamente comentado, e como já o fez mesmo a redação do lider, neste Estado, dos "diários associados" a que pertence "A Razão", nosso mal não é a falta de produção, haja vista os frequentes problemas dos excedentes de arroz, linho, batata, cebola, etc., etc.

— "REPLANTAR E POLICIAR A DERRUBADA". Este é o titulo do editorial do "Diário de Noticias", apreciando as auspiciosas noticias de que o Instituto Nacional do Pinho está desenvolvendo um substancioso programa de reflorestamento com pinheiros, mas ressaltando que não basta reflorestar. E' preciso que se exerça um severo policiamento que ponha côbro ás vandálicas derrubadas, que estão a exgotar as reservas florestais do Rio Grande.

— "PLANTAR PINHEIROS JÁ E BOM NEGOCIO". Em entrevista concedida ao "Correio do Povo", o snr. Fausto Prates, delegado dos madeireiros junto ao Instituto Nacional do Pinho, depois de focalizar a situação por que atravessa o comércio madeireiro, ante a falta de cumprimentos dos compromissos assumidos pela Argentina, afirma que está felizmente mudando a mentalidade dos nossos madeireiros que já acreditam que plantar pinheiros é já um bom negocio, pois, longe de ser necessário esperar 60 anos como se acreditava para obter algum lucro, já ao terceiro ano, com o simples desbaste que se deve fazer para desafogar o pinheiral, se consegue, pela venda do produto ás fábricas de celulose, um lucro suficiente para cobrir toda a despesa inicialmente feita.

Setembro 3 — "REIVINDICAÇÕES DOS RURALISTAS". comentando as recentes reivindicações do Movimento Ruralista Nacional, entidade que já congrega mais de 15 mil ruralistas do Brasil Central, "Diario de Noticias", em editorial, focaliza o direito que tem a classe rural de que os candidatos ao próximo pleito eleitoral digam claramente o que pretendem fazer de concreto em seu beneficio e a obrigação que realmente cabe aos candidatos de se manifestarem claramente ao seu provável eleitorado, não apenas com promessas vagas de "trabalhar" ou de "propugnar pelo engrandecimento de determinada atividade econômica", mas pela menção do que vai fazer e de como pretende fazer.

— OITO MIL TRATORES — Revela o serviço de estatistica do Ministério da Agricultura que sobem a oito mil os tratores agricolas em serviço no território brasileiro, quando em 1940 não passavam de pouco mais de 3 mil.

Setembro 4 — A BATALHA DO TRIGO, EMBORA COM UM MAGNIFICO ESTADO MAIOR, NÃO TEM PLANOS ORGANIZADOS". — Na Camara Federal, o deputado Damaso Rocha volta a abordar o problema do trigo, analisando o memorial há pouco apresentado pelos moageiros do Rio Grande e diz, entre outras coisas, que a batalha do trigo, embora sob um comando único e com um magnifico estado maior, não tem planos organizados". Nota de destaque em referência ao discurso do ilustre parlamentar foi que sua senhoria falou para apenas 9 deputados, pois, infelizmente, persiste a falta de quorum, uma vez que os representantes do povo estão tratando de "seus" não se refere a povo.

Setembro 5 — NOVA DESCOBERTA DA CIENCIA EM FAVOR DA FRUTICULTURA — Um comunicado distribuido pela USIS divulga que no Centro de Pesquisas Agricolas dos Estados Unidos, acaba de ser posta á prova uma nova droga, o 2, 4, 5-T, que é parente do 2, 4-D já proveitosamente utilizado no combate ás ervas daninhas e tem a virtude de apressar a maturação das frutas, podendo, assim, o fruticultor apresentar seus produtos ao mercado um mês antes do normal.

Setembro 6 — EM TORNO DO COMBATE Á FORMIGA — Na Assembléia Legislativa é lido interessante memorial a ela endereçado pelo Revmo. Padre Afonso Correia, DD. Reitor do Pré-seminário de Frederico Westphalen, sugerindo providências em torno do combate á formiga.

— LEI DE AMPARO ÁS GRANJAS E TAMBEIROS — Na Câmara de Vereadores desta Capital, é apresentado um projeto de lei que isenta do imposto de indústrias e profissões ás granjas e tambos que contribuem para o abastecimento de leite á população da Capital.

CUIDADO COM O MILHO HIBRIDO

Pelo Eng.º-Agr.º FRANCISCO BASSOLS MONSARRO
(Especial para "JORNAL DO DIA")

Não poucos agricultores estão deveras entusiasmados com a cultura do milho hibrido.

E há motivo, realmente, para tanto. Grande vem sendo a propaganda de suas virtudes: produção de mais 20 a 30%, uniformidade do grão, maior resistência ás molestias, e ao acamamento, maturação uniforme e, além disso, formação das espigas quase na mesma altura, o que facilita, sem duvida, a colheita mecanica, altamente econômica. Simultaneamente, bons tem sido os resultados obtidos pelos que já se dedicaram á sua cultura, em nosso meio.

Contudo, ao entusiasmo e ao sucesso inicial poderão sobrevir prejuizos fatais e, logo, o consequente desinteresse por uma cultura que, bem conduzida, deveria solucionar um dos mais importantes problemas econômico-rurais do Rio Grande do Sul.

Embora deixando de parte quaisquer considerações em torno do insuficiente conhecimento que temos sobre uma cultura que, mais do que as outras, depende do concurso da técnica, duas ocorrências reclamam nosso reparo, em beneficio direto do agricultor que quer progredir.

A CADA REGIÃO UM MILHO HIBRIDO

A primeira é a leviandade de plantar qualquer milho hibrido em quaisquer condições de solo e clima.

O fato de a semente hibrida ser superior á comum, não autoriza que se semeie um mesmo milho hibrido em *diferentes regiões*.

Já disse Osvaldo Bastos de Menezes, agrônomo que vem trabalhando há muitos anos na obtenção e experimentação do milho hibrido, que *será temerário aconselhar semente hibrida para qualquer região*, acrescentando, muito expressivamente, que "milho hibrido não é uma panacéia que serve para tudo."

Os fatos demonstram o acerto dessas palavras.

O Instituto Agronômico de Campinas, onde os trabalhos de melhoramento do milho, com a finalidade de obtenção de bons hibridos, vem sendo feitos desde 1.932, depois de selecionar milhares de linhagens e haver comprovado a elevada capacidade de combinação de várias delas, sintetizou e estudou quase 4.000 hibridos *diferentes*, nas *diferentes* regiões, de Campinas, Pindorama e Ribeirão Preto. Os resultados, em relação a dois hibridos simples (o I.A. 300 e o I.A. 1.932) e um hibrido duplo (o I.A. 3.531) podem ser assim resumidos, em confronto com o milho Cateto:

	Camp.	Pind.	R. Preto
I.A. 300	27%	11%	1%
I.A. 1932	30%	22%	2%
I.A. 3531	25%	18%	63%

Estes dados, transcritos de "Colheitas e Mercados", publicação oficial da Secretaria da Agricultura de São Paulo, se referem a observações médias de 7 anos para os dois primeiros e de 4 anos para o ultimo com exceção de Ribeirão Preto, onde, em relação ao hibrido duplo, as observações são de apenas dois anos, sendo, pois, natural que se aceite com reserva o surpreendente andamento de 62%.

O que mostram, porem, êsses numeros eloquentes é que hibridos que deram satisfatórios resultados na região de Campinas, como os I.A. 300 e I.A. 1.932, já deram, na mesma época, resultados apenas mediocres em Pindorama e, sobretudo, resultados prejudiciais em Ribeirão Preto.

Haverá necessidade de maior eloquencia do que a dos numeros que falam?

Não é sem motivo que a nossa Secretaria da Agricultura, que não improvisou as variedades de trigo que hoje promovem a vitória da grande batalha da produção nacional, mas só as entregou ao agricultor depois de mais de 10 anos de seleções e experimentações ininterruptas, vem, também, em relação ao milho hibrido, trabalhando pacientemente desde 1940, já com a previsão de sucesso para muito breve.

Animadores são já os resultados de oito ensaios anuais procedidos em Bagé e que revelaram, por vezes, produções médias superiores em 50% ás do milho "Charrua" que é ali considerado o mais produtivo.

SEMENTES HIBRIDAS SÓ SE PLANTAM UMA VEZ

A segunda ocorrência que merece reparo, é a de muitos agricultores, pouco informados, por certo, do que seja o milho hibrido, estarem já preocupados, êles próprios, na produção de semente para futuros plantios.

... aqui, particularmente, que cabe nossa advertência: *Cuidado com o milho hibrido! A semente só se deve plantar uma vez.*

Sua cultura não difere, na verdade, da do milho comum. experimentação, o que, naturalmente, só pode ser feito por estabelecimentos, oficiais, que não visam lucro, mas o proveito geral da produção ou por instituições particulares tecnicamente aparelhadas.

Ao agricultor caberá, apenas, comprar todos os anos a semente hibrida que se recomendar ás condições do meio em que vive.

Porque, por mal, vistosas e uniformes que sejam as espigas que lhe der a colheita do hibrido não as deverá selecionar para nova plantação, porque um hibrido, não reproduz as caracteristicas da planta mãe, como sucede com o milho comum, que, na segunda multiplicação, entra em franca degenerescência, a ponto de a produção passar a ser inferior á do milho comum. mum.

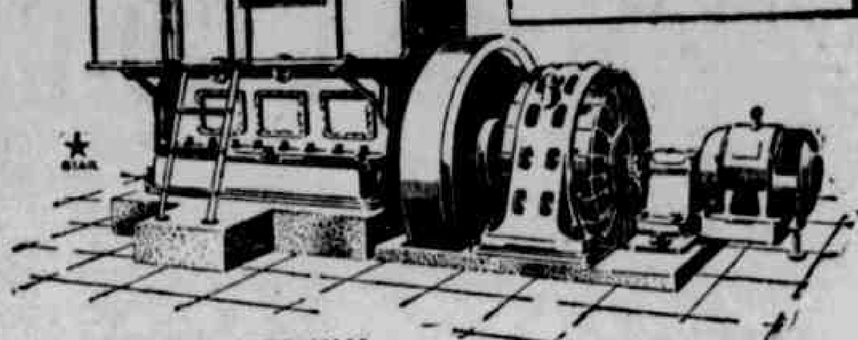
O Rio Grande precisa, realmente, do milho hibrido, mas é preciso que, primeiro, se conheçam não só suas vantagens, mas, também as desvantagens que podem resultar de uma cultura sôbre bases técnicas deficientes ou falhas.

Divulgação da Secção de Informação, e Publicidade Agricola, que está á disposição dos ruralistas riograndenses, em sua séde no 10.º andar do Palácio Municipal ou pelo telefone n.º 8145.

S.I.P.A. — n.º 24
31-8-50

Bitter Águia puro.
abre o apetite e ajuda a digestão.
Bitter Águia puro.

FUMOS EM CORDA
"SANTA MARIA"
Marca Registrada
Diploma de 1.º Prêmio na Exposição Estadual de Santa Maria em 1938.
Possuindo um grandioso estoque dos mais variados Tipos de Georgino, Moçambique e Amarelinho, onde sobresaem os seguintes:
6 : : : EXTRA OURO
6 : : : EXTRA FORTE
6 : : : EXTRA SUAVE
Comprador e Exportador — FRANCISCO GUERINO
SILVEIRA MARTINS — RIO G. DO SUL

Grupos DIESEL-ELÉTRICOS
CROSSLEY

de 100 até 170 KVA
de capacidade
COMPLETOS COM QUADRO DE COMANDO!
Em estoque
para entrega imediata
BROMBERG SOCIEDADE ANÔNIMA
IMPORTADORA, COMERCIAL E TÉCNICA
PELOTAS PORTO ALEGRE RIO GRANDE

O Pau Brasil, - Uma riqueza a recuperar

O Brasil, inicialmente país de riquezas incalculáveis, não tem, infelizmente, procurado manter êste estado de riqueza, de modo a garantir a sua condição de país abençoado pela Natureza.

As suas riquezas naturais têm sido desbaratadas, exterminadas, tornando-nos algumas vêzes escravos do comércio estrangeiro.

A borracha brasileira que já teve o seu apogeu, devido ao descrédito da produção e a concorrência de outros países, se encontra hoje reduzida a um estado secundário e êste descaso se reflete nos preços exorbitantes que alcançam os produtos da sua industrialização.

O abacaxi é outro exemplo frisante dêste estado de coisas. Apesar de oriundo do território, representa junto com outras frutas nacionais, exclusive a laranja e a banana, 2% da nossa exportação total de frutas, sendo que somente meia duzia de fábricas se aproveitam de uma parte da nossa pequena produção para a industria, — enquanto que no Hawai, onde esta planta conta pouco mais de 50 anos de introduzida, a sua cultura é feita dentro dos modernos processos da técnica e possue mais de uma dezena de grande fábricas que se destinam á industrialização unica e exclusiva dos produtos desta cultura.

Como êstes, outros exemplos poderiam ser apontados.

Outra fonte de riqueza que está implorando a nossa atenção, de modo a que empenhamos grande parte do nosso patriotismo, é a riqueza florestal.

A exuberância das nossas matas vem-se transformando em raridade, em virtude das derrubadas continuadas e desordenadas, sem que se procure reflorestar as terras abandonadas. E' a mata cedendo lugar ao deserto, é a opulencia cedendo lugar á miséria.

Dêste proceder resulta o desaparecimento de muitas espécies, o empobrecimento da nossa flora.

Neste artigo queremos tratar de uma espécie que já foi uma das grandes riquezas do Brasil e que hoje se encontra em pessimo estado de conservação, devido ao pouco caso que se costuma dar ao que é nosso.

E' ela o PAU-BRASIL (Caesalpinia echinata, Lam).

Ninguém desconhece que, ao aportarem em terras brasileiras os portuguêses, causou-lhes grande admiração a existência de enormes quantidades desta madeira, o que os levou a batizarem a nova terra com o nome de Brasil, tendo em vista o principio ativo desta madeira, a "brasilina", que de há muito vinha sendo extraido de espécies existentes em certas regiões da India.

O PAU-BRASIL se estendia desde o Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro por tôda a faixa litorânea, sendo que em certos pontos estas faixas se alargavam até os sertões. Mais para o interior notava-se a presença desta espécie em Minas Gerais e Goiás.

Os Estados em que o PAU-BRASIL existia em maior quantidade eram os de Pernambuco e Bahia.

Assim teve o mundo noticia do descobrimento da nova terra e da sua grande riqueza, para aqui vieram povos de tôdas as partes visando participar de tais riquezas, transportando-as para os seus paises, no que eram em grande parte auxiliados pelos indios, que, a troco de qualquer buginganga, lhes forneciam os meios de enganar a fraca vigilância dos portuguêses.

Almeida Torres nos informa que, em 1519, Fernão de Noronha retirou de uma só vez 5.000 tôras de PAU-BRASIL.

Como consequência desta exploração que se vem processando desde o descobrimento da nossa terra e o descaso que tem merecido o problema, chegamos hoje a esta triste verdade: o que era abundância, profusão, e, por consequência, riqueza, hoje é raridade, triste reminiscência, podendo se calcular em 90% o numero de brasileiros que jámais viram um pé de PAU-BRASIL!

Mas, nunca é tarde para remediar um mal. Procuremos de agora por diante evitar que os remanescentes do PAU-BRASIL que ainda vegetam escondidos nas matas virgens caiam sob o machado implacável do lenhador e procuremos por todos os meios ao nosso alcance reproduzir esta espécie de tão grandes utilidades.

Muitos leitores dirão que a solução do problema compete ao governo, mas, sendo êle um problema brasileiro não é justo que cruzemos os braços. Os grandes problemas são solucionados mais rápidamente quando há verdadeira cooperação entre o povo e o governo.

Em alguns Estados, os poucos exemplares existentes vão sendo encontrados, com a finalidade de satisfazer aos mercados extrangeiros.

O Estado da Bahia, onde ainda se encontram alguns exemplares dispersos principalmente nas matas da região sulina, exportou em 1948, segundo a Bôlsa de Mercadorias e Valôres do Estado, ... 31.580 quilos do PAU-BRASIL pelo preço de Cr$ .... 86.967,80.

O ibira-pitanga ou imira-pitanga dos indios está clamando por providências capazes de assegurar-lhe a existência em terras para as quais outrora se voltavam os olhos invejosos e cubiçosos dos outros povos.

Fomentando a sua cultura, estaremos lutando pelo progresso do Brasil.

—o—

O PAU-BRASIL (Caesalpinia echinata, Lam) é uma bela árvore da familia das Leguminosas, de porte mediano, atingindo muitas vêzes 30 metros de altura, bastante ramosa, de fôlhas ovais e compostas, — possuindo flôres vermelhas e amarelas, — tendo como fruto uma pequena vagem.

Devido não só á sua beleza, mas ainda pelo seu valor histórico e como medida de proteção á espécie, deve o PAU-BRASIL ser empregado na ornamentação das nossas praças e logradouros publicos.

A madeira do PAU-BRASIL, em que se nota um tom avermelhado, a par de uma tinta da mesma côr e bastante firme, rica em principios corantes, de largo emprêgo nas fábricas americanas e européias, fornece ainda excelente material de construção, porque é bastante dura, — prestando-se para obras expostas, dormentes, postes, obras de tôrno, etc.

Tratando-se de espécie de sementes miudas, é recomendável a formação de sementeiras, seguida de repicagem para caixões ou vasos, para depois, então, ser feito o plantio definitivo.

Quando estas mudas se destinarem á ornamentação de avenidas praças etc., é recomendável fazer-se a repicagem em caixões de 50cms. x 50cms, onde permanecerão até que atinjam pelo menos 1 metro de altura, para então serem colocadas no local definitivo, tendo-se em vista que o crescimento da árvore é bastante lento, nos primeiros anos.

Para a plantação florestal, visando a retirada de madeira de grandes dimensões, a distancia deve ser de 2 metros em quadra, enquanto que para ornamentação o seu plantio deve ser feito a 5 metros, o que permite á árvore desenvolver uma copa bastante ampla.

A cultura do PAU-BRASIL feita para fins econômicos deve obedecer a certas regras de distribuição natural, isto é, deve ser feita dentro do seu verdadeiro "habitat", não devendo ser tentada em qualquer lugar, pois aos Institutos compete proceder a experiências desta natureza e não aos particulares.

Assim, a cultura do PAU-BRASIL deve ser levada a efeito na zona literânea do país e em regiões onde outrora existia esta espécie.

—o—

Nesta breve exposição do problema, tivemos em vista chamar a atenção dos brasileiros para uma espécie que já foi um dos baluartes da nossa economia e que hoje se acha renegada a plano inferior e por cuja recuperação devemos lutar: o PAU-BRASIL.

Ivan de Souza Carneiro
Prof. da E.A.B.
(Transcrito da Revista "Chácaras e Quintais").

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO CRUZEIRO DO SUL LTDA.
agentes
CARLOS LUBISCO & CIA.
Avenida Mauá 871-879.
Telefones 4950 e 5538
Passagens: 77.65
Transporte de passageiros, cargas e encomendas
Navio Motor
"CRUZEIRO"
Saidas de Porto Alegre:
Terça-feira, dia 5 ás 13 horas
Sexta-feira, dia 8 ás 13 horas
para Rio Grande, Pelotas, Jaguarão e Sta. Vitória.

ATRAVES DA EUROPA (3)

VISITANDO VENEZA

Pelo PE. J. EDILSON SILVA
(Correspondente especial do "JORNAL DO DIA" em Roma)

No dia 17, às 16,5 horas, parti de Florença rumo a Bolonha. Depois de alguns minutos de viagem chega-se a Prato, um pequeno centro industrial. De Prato a Bolonha o trem passa por 28 túneis grandes e pequenos; o maior dêles tem 20 kms de extensão. E' um trecho realmente montanhoso, de serras escarpadas e pedregosas, ou *carrascos de serra*, como se diz no Nordeste, cobertas de uma vegetação rasteira e acanhada. A cultura dominante desta zona é a oliveira e o milho, mas o verão prolongado e extremamente ardente estava castigando os milharais, que se contorciam raquíticos aos reverberos solares. Parecia-me estar vendo o Ceará quando *escasseiam* as chuvas nos meses de Abril e Maio. E vi um outro fenômeno que pensava só existisse no Nordeste brasileiro: rios completamente sêcos, outros apenas com um tenue fio d'água. Depois que se rompe êste emaranhado de serras, anda-se mais alguns quilômetros e chega-se a Bolonha. Eram 17,30 horas.

Procurei a Casa do Clero, à Via Barberia, que se preparava para celebrar no dia de São Vicente de Paulo o seu primeiro centenário de existência. As Casas do Clero aqui na Itália em geral são mantidas por alguma fundação ou pela Diocese, confiadas a religiosas que se encarregam da cozinha e do asseio geral; a administração econômica é entregue aos padres. Servem de asilo para os sacerdotes diocesanos inválidos e de hospedaria para os padres forasteiros. Como a gente se sente bem naquele ambiente puramente eclesiástico, no meio daqueles sacerdotes anciãos — venerandas relíquias do passado, soldados da velha guarda que já combateram o bom combate. Aquelas cabeças cobertas de cãs já rarefeitas pela calvície são como um pálido vislumbre daquela "corôa de glória" de que nos fala o Apóstolo São Paulo. Ao mesmo tempo são uma advertência para nós, padres moços, de que, se não morrermos na peleja, chegaremos também a êsse estado de *infancia prétamular*.

Na manhã seguinte saí para conhecer um pouco da cidade. Bolonha não tem grandes coisas que se visitar; todavia, como tôdas as velhas cidades da Itália, tem o seu passado, algumas vêzes entrelaçado com a História da Igreja ou com a História Universal. Bolonha é hoje sobretudo um grande centro industrial e por isso mesmo foi muito castigada pelos bombardeios aéreos. Os bolonhezes recordam-se ainda com azedumes dos aviadores brasileiros. À tarde é belo ver-se aquela multidão de operários voltando das fábricas montados em suas bicicletas; parece um imenso desfile de ciclistas. O partido comunista de Bolonha é um dos mais fortes da Itália; é conhecido como o Kremlin da Itália.

Visitei primeiro a Igreja de São Francisco na Praça Malpighi. Fôra construida no século XIII em estilo gótico, bastante ampla, com dois esbeltos campanários. Durante a guerra foi quasi totalmente destruida pelos bombardeios aéreos, mas já se acha reconstruida desde 1948. Atrás da igreja três túmulos de formato muito original: uma pirâmide sustentada por colunas e debaixo o sarcófago.

Seguindo-se pela Via Ugo Bassi chega-se à Piazza Maggiore que é o centro da cidade. Lá se encontram os monumentos mais importantes de Bolonha. No centro está o Palazzo del Podestà, que era a séde do poder civil, onde se reuniam os 4.000 conselheiros da Comuna. À direita o Palácio Comunal, construido no século XIII com diversos salões artisticamente afrescados e tendo na frente uma estátua do Papa Gregório XIII e outra de N. Senhora. No lado oposto o Palácio dos Bancos e no fundo da Praça o palácio dos Notários e a Igreja de São Petrônio, que segundo o plano inicial deveria ser uma das maiores igrejas da Cristandade, com 300 ms. de comprimento e 138 de largura, ficando reduzida a 130 ms. por 57,68 ms. por causa das perturbações politicas da época. A fachada de mármore, que ficou incompleta, dá ainda uma idéia da grandiosidade do projeto. Nesta igreja foi coroado pelo Papa Clemente VII o Imperador Carlos V, em 1930.

Ao lado direito da Igreja de São Petrônio está o Arquiginásio, antiga Universidade de Bolonha. Desde o século XI Bolonha tornou-se célebre pelas suas Escolas de Direito, onde ensinaram os mais célebres juristas da Idade Média. Os estudos porém eram feitos nos Mosteiros ou em edificios privados. Sòmente no século XVI é que o Papa São Pio V mandou construir o Arquiginásio, que serviu de Universidade até 1808. Nesta mesma Universidade foram feitos os primeiros estudos anatômicos da medicina moderna.

Prosseguindo pela Via Rizzoli, encontram-se duas torres: uma, chamada *degli Asinelli* (nome da família que a construiu), tem 96,60 ms. de altura e uma inclinação de 1,20 m.; a outra, chamada *La Garisenda*, tem 47,50 ms. de altura e está pensa em 2,37 ms. Ao lado das duas torres a Igeja de São Bartolomeu.

Daí se caminha pela Via Santo Stefano e chega-se à Basílica de Santo Estevão, conhecida também com o nome de Sete Igrejas, porque é formada pelo conjunto de sete capelas, construidas em épocas diversas, sem obedecer a um plano pre-estabelecido. A mais antiga delas dizem ter sido construida por São Petrônio. Em outra está o túmulo do grande apóstolo e patrono de Bolonha. Realmente bela e majestosa é a Igreja de São Domingos, na Praça do mesmo nome. A capela de São Domingos, em cujo altar repousam os despojos do Santo, é de um esplendor admirável; o próprio altar é uma verdadeira jóia artística.

Visitei ainda o Museu Cívico, na Piazza Maggiore, muito rico em antiguidades etruscas, egípcias, gregas e romanas. Os estudiosos da prehistória encontram lá um amplo material para suas investigações.

Bolonha tem uma característica interessante: é a cidade dos porticos; praças, ruas inteiras são guarnecidas de pórticos, que abrigam os transeuntes da chuva ou do sol. Em Bolonha pode-se visitar também a Pinacoteca, a Igreja de Santa Maria del Servi, o Santuário da B. V. di San Luca, S. Michele in Bosco, mas o tempo de que dispunha era pouco e por isso às 14 horas segui de trem para Veneza.

Depois que se deixa Bolonha, entra-se nas grandes planícies do litoral Adriático, enquanto que a cadeia dos Apeninos vai fugindo para trás até se sumir no horizonte. Abrem-se novamente diante dos nossos olhos as paisagens atraentes dos campos cultivados, cobertos de milho, parreiras e árvores frutiferas, agora já irrigados pelas chuvas benfazejas. A medida que se avança para o Norte as terras vão se tornando pantanosas, mas grandes canais drenam as águas de modo a deixá-las livres para a agricultura.

Passa-se por Ferrara, uma grande cidade que tem também sua importancia histórica e fortes reminiscências do tempo da denominação Bizantina; todavia não demorei lá. Logo depois de Ferrara atravessa-se o Rio Pó, o maior rio da Itália, bastante caudaloso, cujas águas vêm dos Alpes longínquos. Em Rovigo atravessa-se também o Rio Adige, o segundo da Itália, que tem suas nascentes nas fronteiras com a Suiça. Contorna-se uma colina encimada de um velho castelo, passa-se um pequeno túnel e às 16,10 estávamos em Pádua. Deixei para visitar Pádua na volta e por isso continuei a viagem para Veneza, onde cheguei às 17,30. Alojei-me junto ao Comitê do Ano Santo, porque lá não encontrei hospedaria para padres.

Veneza é uma cidade única no mundo; está construida tôda dentro d'água, ligando-se ao continente apenas por um istmo artificial. Quem chama por exemplo Recife a Veneza brasileira não tem a menor idéia do que seja uma cidade lacustre. Veneza está edificada sôbre uma centena de pequenas ilhas, entrecortadas de cêrca de 150 canais e ligadas entre si por umas 400 pontes. As ruas de Veneza são formadas pelas águas; há apenas dois canais grandes por onde transitam as embarcações maiores e o resto um labirinto de pequenos canais que os venezianos denominam *rios (Rii)* — As ilhas maiores é que têm algumas ruelas estreitas e desordenadas que êles denominam *Calli*. Por isso mesmo o clima de Veneza é sempre úmido, rigorosamente frio no inverno e extremamente quente no verão.

Em Veneza não há bonde, nem ônibus, nem automóvel, nem carroça, nem bicicleta; o único transporte viável são as embarcações. As grandes barcas a motor, chamadas "Vaporetto", fazem o papel dos bondes e dos ônibus; as lanchas a gazolina são os automóveis e as canôas e as gôndolas substituem as corraças e as carruagens. Em Veneza até os mortos andam sôbre as águas: tive ocasião de ver uma embarcação fúnebre transportando um defunto para o cemitério. A gôndola é mais elegante e a mais tradicional das embarcações venezianas. Ela faz parte da poesia e da vida romantica da cidade. Ir a Veneza e não dar um passeio de gôndola é como ir a Roma e não ver o Papa.

A Praça de São Marcos constitui o ponto de maior atração de Veneza; ela é como o coração da cidade. A Basilica de São Marcos, que dá o nome à Praça, é um monumento realmente grandioso, um mixto de estilo gótico e bizantino. Ela reflete pela sua beleza artística a glória e o esplendor da antiga República Veneziana, quando o amor da Pátria se fundia ao mais acendrado sentimento religioso, o que fez de Veneza uma das maiores potências medievais e um dos Estados mais democráticos até então conhecidos. Na Basílica repousam as relíquias de São Marcos, que, segundo contam, teriam sido roubadas de Alexandria por dois comerciantes venezianos. A direita da Basílica está o Palácio Patriarcal, residência dos Arcebispos Patriarcas de Veneza. A esquerda do Palácio Ducal, antiga residência dos Doges, um primor de arte gótica, considerado um verdadeiro milagre de arquitetura, pois as partes mais pesadas do edifício estão em cima, apoiadas em finas e delicadas colunas. Fechando a Praça três galerias de palácios rodeados de graciosos pórticos, nos quais funcionam em baixo casas comerciais e em cima repartições públicas e residências particulares.

Muito caracteristico de Veneza são os célebres pombos de São Marcos, que poisam despreocupadamente pela Praça por entre os transeuntes. E' interessante ver quando o relógio da torre bate 9 horas da manhã ou 3 horas da tarde todos os pombinhos, como se obedecessem a uma voz de comando, voam de uma só vez para o fundo da Praça, onde um funcionário da Prefeitura lhes distribue a ração.

Em Veneza há muitas outras coisas dignas de se ver: as Igrejas de SS. Giovanni e Paulo, I Fari, La Salute, I Miracoli, a Escola de São Roque (chamada a Capela Sixtina de Veneza), o Museu Bizantino, o Palácio Cà d'Oro e diversos outros palácios medievais; mas é preciso dispor de tempo e de bastante dinheiro, porque a vida em Veneza é caríssima. Demorei lá apenas um dia. Lá encontrei-me novamente com o Cap. Pe. José Theogenes Gondim. Voltei no dia 19 à tarde para Pádua e êle seguiu no outro dia para Milão e de lá para Barrow, na Inglaterra, onde se achava fundiado o Navio-Escola Almirante Saldanha.

Bolzano, 30 de Julho de 1950, Ano Santo.

MIMEOGRAFOS
(duplicadores)
para sociedades, escolas e empresas, modelos manuais por Cr$ 1.100,00 e Cr$ 2.650,00.
Facilitamos pagamento.
EQUIPAMENTOS COMETA
SVEN R. SCHULZE & CIA.
Avenida Alberto Bins, 409
Pôrto Alegre

EXCURSÃO A ROMA POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO
PATROCINADA PELAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS DO BRASIL
Saída de Santos com o "CONTE GRANDE", em 24 de Novembro.
Regresso com o "CONTE BIANCAMANO", de Genova 2-1-1951 (facultativo).
Inscrições, Prenotações e Informações:
ITALO GIACCIOLLI
Representante das GRANDES VIAGENS
Edif. Wilson, Pça. Sen. Florencio, 21 — Cx. Postal 1818
PÔRTO ALEGRE

seja qual fôr
a sua estatura
HÁ UM TRAJE
"CONFÔRTO"
QUE LHE SERVE
PURA LÃ · LÃ E LINHO · PURO LINHO
690
735.- 790.-
RENNER
A BOA ROUPA
Setembro O MÊS DA
BOA COMPRA
AV. OCT. ROCHA, 184
RUA FRED. MENTZ, 1561
Lojas RENNER

SETENTA MILHÕES DE ANALFABETOS LATINO-AMERICANOS

LASTRO ACABRUNHADOR PARA O PROGRESSO DO CONTINENTE DO FUTURO — PROBLEMAS BÁSICOS DO PRÓXIMO SEMINÁRIO DE ENSINO PRIMÁRIO DE MONTEVIDEU

GUILHERMO NANNETI
(Chefe da Divisão de Educação da União Pan-Americana de Washington)

"A Educação Primária será universal, gratuita e obrigatória".

Assim rezam a Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, a Declaração Americana dos Direitos e Deveres dos Homens, e as Constituições de 20 Republicas das Américas e de 48 Estados da União Americana.

Apesar disso, as estatisticas demonstram a existência de 19 milhões de crianças americanas, em idade escolar, que carecem de escolas. As minorias privilegiadas da América Latina, que encontram abertas as portas da escola, recebem uma educação que não passa, em média, de 2 a 3 anos. A corrente da juventude latino-americana, que marcha para a culminação do curso primário e, daí para a educação de nivel médio e superior, é um fiozinho imperceptivel frente à avalanche amazônica que se lança no analfabetismo. O impacto desta situação do ensino primário sôbre a vida americana se revela pela existência de 70 milhões de analfabetos, lastro acrabunhador para o progresso do Continente.

Mas há mais ainda: sabe-se que a grande mioria dos adultos recebeu pouca educação escolar e, por isso decrescem progressivamente de seu nivel cultural, com o decorrer do tempo. Uma porcentagem imensa de latino-americanos, que apenas recebeu o sóbrio batismo cultural de dois a tres anos de escola primária, regressa pouco a pouco ao analfabetismo integral. As proprias deficiências da escola primária e a pressão econômica ocasionam uma deserção escolar que reveste caractéres trágicos na América Latina. Esta situação da escola primária estabelece a interrogação mais sombria sobre o futuro dos povos latino-americanos. Uma boa escola primária é o cimento da moralidade, da democracia, da saude, do espirito e da capacidade de trabalho de um povo. Se tal cimento for fraco fraquejará tôda emprêsa da civilização.

SALVADOR 72,4
HONDURAS 65,7
VENEZUELA 61,5
PERU 57,6
BRASIL 56,0
MEXICO 55,9
CUBA 22,0

O gráfico mostra, em suas colunas a porcentagem de analfabetos existentes na população total dos Estados americanos considerados a partir da idade de 15 anos.

Estes problemas básicos para a vida americana serão estudados pelo Seminário Inter-Americano de Educação Primária que se reunirá em Montevidéu, no próximo dia 25 de setembro, sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos, a Unesco e o governo do Uruguai. Educadores eminentes e ministros da Educação de 21 países americanos farão uma revisão exaustiva dos problemas que a educação primária tem pela frente, na América.

A Organização dos Estados Americanos e a Unesco não pouparam esforços nem recursos para oferecer ao Seminário, o conselho de técnicos mundiais e uma completa documentação, além de biblioteca e outros elementos de trabalho.

O Seminário de Montevidéu proporá soluções realistas, fundamentadas na técnica e na experiência, que permitirão estimular as grandes forças morais e econômicas de nossos povos em um esfôrço comum, que assegure a todos os americanos o direito à educação.

Chamou-se à America o Continente do Futuro. Devemos, pois, meditar sobre o futuro da América. Realizará essa América do futuro sua missão histórica? Será o novo mundo tão livre, venturoso, acolhedor, como o sonharam seus libertadores e fundadores? Não poderemos pensar no futuro da América, sem ter os olhos voltados para as escolas em que se formam os americanos de amanhã. E, enquanto milhões de crianças americanas têm cerradas as portas da escola, não podemos falar de américa como o Continente da Esperança.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS PARA RÁDIO
CONCEDEMOS DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES E RADIO-TECNICOS
SECÇÃO DE ELETRICIDADE
MESBLA
Rua 7 de Setembro, 855

TERRENOS 'A PRESTAÇÃO

"VILA ORIETA"

Estrada Porto Alegre - Viamão entre km 17 e 18

Situada a 180 m acima do mar - GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL "FARROUPILHA", funcionando - RUAS E AVENIDAS estão sendo macadamisadas - AGUA CANALIZADA

SISTEMA DE VENDAS EM CONDIÇÕES LIBERAIS

AVISA AOS SRS. CANDIDATOS A COMPRA DE TERRENOS, QUE ALCANÇOU A SEGUNDA

METADE DAS VENDAS DOS SEUS LOTES.

APROVEITEM ESTAS FACILIDADES, SEM ONUS DE JURO, ADQUIRINDO O SEU TERRENO, PARA ASSIM TERMOS O PRAZER DE INCLUIR O SEU NOME, NO ELEVADO NUMERO DOS NOVOS PROPRIETARIOS DESTA PROGRESSISTA VILA:

Carlos Sommer	Comerciante	20.000,00	terreno
Rubens Alvariza	Func. público	10.000,00	terreno
Eurico Soares Valle	Comerciante	48.000,00	terreno e casa
Dr. Totilas Carvalho	Func. federal	47.500,00	terreno e casa
D. Dea Carvalho Porciuncula	Comerciante	47.500,00	terreno e casa
Carlos Bandeira Bohrer	Comerciante	26.000,00	terreno e casa
Dr. Leony Pereira Sgrillo	Engenheiro	50.000,00	terreno
Cipriano Pinto	Func. público	61.400,00	terreno e casa
Dr. Fernando Flores Leggerini	Engenheiro	28.000,00	terreno
Rahamim Almalek	Comerciante	23.800,00	terreno
Carlos de Jesus Simoni Alloy	Func. público	8.500,00	terreno
Argeu Umpierre	Func. público	14.000,00	terreno
Telmo Carlos Kuhn	Comerciante	12.000,00	terreno
D. Elvira M. C. Scarpini Silva	Professôra	17.000,00	terreno
Ney Ortiz Borges	Academico	38.000,00	terreno
Nissin Behar	Comerciante	27.000,00	terreno
Luiz Soares	Comerciante	26.000,00	terreno
Julian Simeon	Comerciante	44.000,00	terreno e casa
Dorvalino Candido Soares	Comerciante	80.000,00	terreno
Pedro Fraga da Silva	Func. pública	32.500,00	2 terrenos
Felisberto Costa	Comerciante	34.750,00	2 terrenos
Dr. Hélio Ovadia	Engenheiro	28.000,00	terreno
João de Deus Batista Libanio	Insp. Carris	15.000,00	terreno
Raymundo Rodrigues da Cunha	Impressor	13.500,00	terreno
Armando Martins da Silva	Func. público	10.350,00	terreno
Pedro Assur	Comerciante	15.000,00	terreno
D. Georgina Alves	Doméstica	19.000,00	terreno
Oscar Antonio Coelho	Contador	18.500,00	terreno
Luir Simões Antunes	Comerciante	18.000,00	terreno
Kurt Dohms	Industrialista	10.000,00	terreno
Alcides Munhoz de Camargo	Comerciante	38.000,00	terreno
Valentim Mattana	Professor	18.000,00	terreno
Newton Gonçalves Dias	Func. público	18.800,00	terreno
Pedro Rodrigues Netto	Comerciante	18.500,00	terreno
Alberto Turco	Vendedor	26.250,00	2 terrenos
Gerson Costa	Comerciante	14.800,00	terreno
Ludovico Rodrigues	Comerciante	12.500,00	terreno
D. Almir Alves Floriano	Professôra	33.000,00	terreno
Alfredo Oscar Finkler	Comerciante	30.000,00	terreno
João de Oliveira Santafé	Comerciante	52.000,00	2 terrenos
Dr. Theophilo de Campos Junior	Escrivão	26.000,00	terreno
Rafael Donovaro	Comerciante	30.000,00	terreno
José Corrêa de Oliveira	Func. público	28.000,00	terreno
Carlos de Jesus Simoni Alloy	Func. público	8.000,00	terreno 2.ª comp.
José Bondar	Comerciante	22.000,00	terreno
Dr. Flávio Meneghetti Borralho	Engenheiro	37.000,00	2 terrenos
Rubem Adolfo Umann	Comerciante	33.500,00	terreno
Fernando Simici	Estudante	11.000,00	terreno
Mario Simici	Estudante	12.000,00	terreno
Maria Bolek	Doméstica	31.000,00	terreno e casa
Delino Porto	Pintor	12.500,00	terreno
Aristides Borges Vieira	Maquinista	28.000,00	terreno
João Leopoldo Ruthner	Comerciante	30.000,00	terreno
Dr. Alberto Saldanha	Militar	13.000,00	terreno
Manoel Candido Casanas	Bancário	17.000,00	terreno
Jayme Ferreira Viegas	Comerciante	27.000,00	terreno
Roberto Kuhn	Comerciante	26.000,00	terreno
Theodoro Volcanev	Comerciante	17.000,00	terreno
Milton Soares Porto	Comerciante	18.500,00	terreno
Theodomiro de Oliveira Castro	Comerciante	27.000,00	terreno
Juljusz W. S. Kruszewski	Comerciante	28.000,00	terreno
Osmar Schoenardi	Barbeiro	30.000,00	terreno
Raphael Scardigila	Comerciante	29.000,00	terreno
Sirley Pickrodt	Estudante	16.000,00	terreno
Gottfried Paul Dohms	Comerciante	23.500,00	terreno
Wilson Stefaniak	Comerciante	17.500,00	terreno
Marianne Coutinho de Carvalho	Func. público	17.750,00	terreno
Pedro Graziani	Advogado	29.000,00	terreno
Vergilio Pereira Vargas	Barbeiro	20.000,00	terreno
João Paulo Pinheiro	Pintor	20.000,00	terreno
Adalberto Silva	Construtor	12.000,00	terreno
Cecilia Paranhos de Lima	Professôra	13.500,00	terreno
Eurico Pacheco Torres	Pedreiro	37.000,00	2 terrenos
Antonio Fois Pires	Comerciante	16.000,00	terreno
Arno Frederico Kremer	Comerciante	14.000,00	terreno
Saul Cohen	Comerciante	24.000,00	terreno
José Arvis Gaspary	Comerciante	17.000,00	terreno
Rubin Dechtear	Comerciante	45.000,00	terreno
Nilza Santana Campana	Doméstica	11.500,00	terreno
Waldyr Americano Grin	Farmaceutico	25.000,00	terreno
Carlos Mendes Vieira	Comerciante	33.250,00	2 terrenos
Pedro Martins de Carvalho	Func. público	30.000,00	2 terrenos
Dr. Carlos Benjamin Petrazi	Engenheiro	45.000,00	terreno
Alceu Alves de Deus	Bancário	11.000,00	terreno
José Maria Echeverte	Func. público	17.000,00	terreno
Hildefonso Antonio de Jesus	Motorista	47.500,00	terreno e casa
Roberto Wendelino Rambo	Alfaiate	30.000,00	terreno
Jayme Jardim de Oliveira	Func. público	12.000,00	terreno
Werner Oberlaender	Comerciante	22.500,00	terreno
Almerina Vasconcelos Pinto	Func. pública	30.000,00	2 terrenos
Jan Korybut Woroniecki	Pintor	31.000,00	terreno
Anna Maria Strecker	Doméstica	27.000,00	terreno
Ary Polonia	Contador	15.500,00	terreno
Ruy Martinez da Fonseca	Comerciante	15.500,00	terreno
Darcy Silva	Industriario	17.000,00	terreno
David Mesquita Lamego	Func. público	17.000,00	terreno
Celina Sousa Machado	Doméstica	12.000,00	terreno
Idalina Silva da Silva	Doméstica	27.000,00	terreno
Rilmar Guilherme Grin	Eletr. técnico	24.000,00	terreno
Alvaro Silveira Netto	Despachante	34.000,00	2 terrenos
Nair Soares Belfort	Doméstica	30.000,00	terreno
Dr. Fabricio Mesquita da Cunha	Advogado	11.000,00	terreno
Alvaro de Mattos Filho	Lubrificador	17.000,00	terreno
João Conceição Avila	Comerciante	40.000,00	terreno
Laurentino da Silva Jardim	Func. público	17.000,00	terreno
Carlos Mazzolli	Alfaiate	22.000,00	terreno
Minigildo Benitez Flôres	Pedreiro	25.000,00	terreno
Carmen Susana Palm Pandolfo	Pintora	14.500,00	terreno
Umberto Malacchi	Comerciante	18.150,00	terreno
Domingos Barcellos	Comerciante	40.000,00	2 terrenos
Greitchmann & De Camillis	Engenheiros	32.000,00	terreno
Militina da Silva	Doméstica	15.000,00	terreno

MAIS INFORMAÇÕES NO ESCRITORIO: RUA URUGUAI 35 (Ed. BIER & ULLMANN), SALAS 220 E 221

E COM OS VENDEDORES AUTORIZADOS:

CHERUBIM MENDES - Mario T. Torres e JOSÉ M. BRAGA

Proprietário: JOÃO R. UMANN

Prepostos: JOÃO SIMICI e RUBEM UMANN

Na MÚSICA

Johannes Brahms

1833-1897

NOTAVEL COMPOSITOR E PIANISTA ALEMAO. NASCEU EM HAMBURGO. FOI APRESENTADO AO PÚBLICO POR SCHUMANN. VIAJOU MUITO NA QUALIDADE DE PIANISTA SENDO MAIS TARDE DIRETOR DE CONCERTOS DA CORTE. SUA OBRA E VASTA CONTANDO-SE ENTRE ELA VARIOS "LIEDS", 4 SINFONIAS, SONATAS, CONCERTOS, MUSICA DE CAMARA E OBRAS CORAIS.

... e na TINTA

REKOLIT

PARA PINTURAS EXTERNAS

O TEMPO NÃO APAGA

CRISE DE HOMENS

Pelo PE. SERGIO A. RAUPP
(Especial para "JORNAL DO DIA")

Desde criança ouvi falar que precisamente no "dia de hoje" estavamos passando uma das maiores crises. Ora era a crise política, ora a crise monetária; já a crise dos gêneros de primeira necessidade, já a do petróleo, das matérias primas e do transporte... E raramente ouvi falar na maior de tôdas, da crise de homens de valor. Talvez seja pelo mêdo de reconhecermos que contribuimos com mais uma unidade — ou nulidade — adicional a esta imensa crise de homens.

Vai para alguns dias ainda vimos por aí dezenas de Diogenes, de lampião eleitoral em punho, à procura do homem que somasse os ideais do partido. E já aconteceu muitas vêzes que, justamente ao passar pela porta do homem de valor, o lampeão se apagasse, por algum assoprão dêste senhor de casaca e colarinho duro que se chama Egoismo.

Cada um de nós irá trabalhar para aumentar o numero mirado dos homens de fibra. Dentre tantas virtudes requeridas queria relembrar a da Fortaleza, que empresta aos nossos atos uma energia e continuidade até à morte. Possuir-se de grandes princípios e, com lógica irrefragável, manter-se-lhes consequente para sempre, como S. João Batista, como S. Paulo, em que pesem as perseguições e os prejuizos materiais.

Em julho de 1945, o episcopado e o clero tcheco, tendo à frente D. José Beran, arcebispo de Praga, lêem desassombradamente em tôdas as Igrejas a pastoral denunciadora da perseguição comunista, embora soubessem que esta leitura lhes podia custar a vida, embora soubessem que anuir ao governo tirano equivalia a proteção e bem estar.

Muitos são ótimos servidores do bem comum até o dia em que alguns milhares de cruzeiros lhes resvalam discretamente pelo bolso adentro, em gratificação a algum "ato de camaradagem". O homem de carater inteiriço será continuamente a afirmação categórica e indobrável. Personifiquemos o ponto de exclamação e em seu verticalismo e decisão. Para longe a moleza sinuosa do ponto d interrogação.

Conta-se de Sixto V, o grande executor das decisões do Concilio de Trento, que, antes de eleito Papa, arrimava-se encurvado sôbre duas muletas trôpegas, vivendo na atonia dos valetudinários. Mas, ao saber de sua eleição ao Sumo Pontificado, arroja de si as muletas, empertiga o porte e entoava o Te Deum laudamus" com tal retumbância, que os vidros da sala vibram. "Si non è vera è ben trovata" esta deliciosa história, porque delineia com perfeição o caráter vigoroso do grande organizador.

A falta de fortaleza já provém de uma educação falseada. E' geral a queixa do bispo Paulo Kepler ("Mais Alegria" pg. 18): A preferencia exagerada da formação cientifica intelectual à custa da formação da vontade, do coração e do caracter, é a doença espiritual da nossa época, e nos tem levado ao infortu'nio".

Arrastam-se por aí Enciclopédias ambulantes, vasias de carácter, de educação plena. Até se parecem com os volumes carunchados das bibliotecas antigas, ou com o lindo vaso de porcelana cheio de lama, ou com o sepulcro caiado repleto de corrupção.

Henrique VIII da Inglaterra pede ao Papa declare inválido o matrimônio com sua legitima espôsa, para contrair novas nu'pcias com a cortezã Ana Bolena. O Sumo Pontifice lhe responde que se tivesse duas almas sacrificaria uma por Henrique, mas, como possuisse uma só, uma devia salvá-la, não transigindo com o adultério. E por esta paixão proibida, Henrique isola tôda a Inglaterra da união com a Igreja.

Nas perseguições que naturalmente se seguiram, (pois os católicos durante quatro séculos resistiram à decisão arbitrária do adu'ltero monarca), comparecem à presença real dois frades. Queria forçá-los a aderir à religião reformada, com a alternativa ameaçadora de serem atirados ao Tâmisa. Respondem os "réus": A nossa finalidade é ir para o céu. Agora, quanto ao itinerário, tanto faz ir por terra como por água.

Eis dois homens consequentes. Fiéis a seus princípios. Cheios de fortaleza. Soam como bronze as palavras de Jesus: Se alguem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.

E as palavras vivas de S. Paulo projetam uma grande luz do alto: Eu estou crucificado com Cristo na cruz... Tudo posso naquele que me conforta.

Senhor, dai-nos almas grandes, homens "cheios do Espírito Santo", possuidos da virtude da fortaleza.

Essa doença "crise de homens", começará a ser curada quando sentirmos tôda a sua profunda miséria, não tanto nos outros homens, mas naquele que está aqui, agora, a julgar a humanidade e que se chama "eu".

Na hora do aperitivo tome um calice de Bitter Aguia puro.

DR. VIRGILIO NOLL
Cirurgia — Clinica de Senhoras — Partos — Clinica do Aparelho Digestivo
Cons.: Andradas n.º 1646 Edif. Cruzeiro do Sul 1.º Andar — Apt.º 17
Res.: Rua Garibaldi, 661 Tel.: 8195

ESCRITORIO JURIDICO COMERCIAL
DIRETOR:
Dr. Elisiario de Camargo Branco
ADVOGADO
ADVOCACIA - COBRANÇAS - REPRESENTAÇOES
LOTEAMENTOS
Vendas de: FAZENDAS, PINHAIS E SERRARIAS
Endereço Telegr.: "ELIBRANCO" — Fones: 16 e 54
Cx. Postal, 54 — Escrit.: Ed. Cine-Teatro Marajoara 3.º Andar — Salas: 23 a 25
LAJES — SANTA CATARINA — BRASIL
Aceitamos representar nesta e necessitamos representantes em outras Praças.

DR. EDMUNDO FERREIRA DO NASCIMENTO
APARELHO RESPIRATÓRIO
TUBERCULOSE PULMONAR
Ed. Vera Cruz — 6.º Andar — Sala 61 — Das 3-6 hs.
Telefone da Residência: 2-13-15
PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Vidraçaria Porto Alegrense
EDUARDO PEUKER
VITREAUX DE ARTE — VIDROS CONCAVOS
COLOCAÇÃO DE VIDROS
RUA SENHOR DOS PASSOS, 256 — TEL.: 69-38
PÔRTO ALEGRE

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

ALFAIATARIA MOMO

Variado sortimento de tecidos recem chegado para o Inverno nacionais e estrangeiros. (Defronte Igreja São Pedro) RUA CRIST. COLOMBO, 1658 Fône 2-4425

MATEMATICA

Professor Particular, competente, leciona tôdas as matérias do ginásio, fr., matemática e latim. Vai á domicilio. — Tratar c/SENO, Avenida Independencia, 1124.

AZEITE PARA LAMPARINAS

Artigo especial, em latas de 18 quilos, tem sempre em stock

JOSÉ A. PICORAL S. A.
Industria de Óleos Vegetais
Rua Hoffmann n.º 68
P. Alegre — Tel.: 2-2634

Invasão do mundo pelos Antibióticos

CONHEÇA MAIS DE PERTO OS AGENTES QUE LUTAM HOJE CONTRA AS DOENÇAS INFECCIOSAS: PENICILINA, ESTREPTOMICINA, CLOROMICETINA, AUREOMICINA, TIROTRICINA, ETC.

Não só em tôrno do Congresso Mundial de Microbiologia recentemente realizado entre nós, mas, na vida diária, você ouve constantemente falar em penicilina, estreptomicina, aureomicina, etc. Por isso mesmo, você deve conhecer êstes antibióticos «mais de perto».

Os antibióticos marcaram nestes últimos anos uma etapa capital na luta contra as doenças infecciosas. Deveríamos colocá-los, lògicamente, entre as substâncias quimioterápicas, mas sua importância é tal que nós somos forçados a consagrar-lhes capítulos especiais. A história da descoberta do primeiro dos antibióticos é muito conhecida e muito recente para que insistamos em repeti-la. Sabe-se que o sábio inglês Alexandre Fleming constatou que uma de suas culturas de estafilococos contaminadas por aquilo que mais tarde saberíamos ser o penicilium notatum, tinha deixado de se desenvolver nos pontos da contaminação. Fleming estudou o fenômeno durante um ano, mas foi só em 1939 que dois cientistas, Florey e Chain, retomaram suas pesquisas, isolaram o responsável e trataram infecções estafilocócicas. Com a guerra passou-se ràpidamente do laboratório de pesquisas à fabricação industrial. Equipes de pesquisadores ingleses e norte-americanos dedicaram-se a um estudo intenso e conseguiram realizar a síntese da penicilina. Ao mesmo tempo as pesquisas continuaram já sôbre substâncias diferentes e sôbre micro-organismos extremamente variados. No curso dos últimos anos ALGUNS MILHARES de antibióticos foram isolados, mas sòmente alguns foram aceitos para fins terapêuticos.

A PENICILINA

Sabe-se desde 1945 que a penicilina não é uma substância única, mas que existem várias com fórmula química aproximada. Atualmente usa-se a penicilina G, graças à facilidade de sua conservação, sua pureza, sua estabilidade, e sua eficácia contra uma grande variedade de germes.

Depois de 1943 as indicações da penicilina se tornaram bem precisas. As afecções provocadas por pneumococos, estreptococos, estafilococos, gonococos, germes anaeróbios, são muito sensíveis à sua ação. A tuberculose, a febre tifóide, as afecções por vírus não o são.

A penicilina se revelou recentemente como um treponemicida poderoso e sua utilização no tratamento da sífilis primária contagiosa é, atualmente, coisa corriqueira. Mas por não se ter ainda uma documentação suficiente e número de observações seguras, os médicos de todo o mundo, em sua grande maioria, ainda apelam para o bismuto e para o arsênico, tratamentos prolongados.

A administração da penicilina em solução aquosa por injeções intramusculares frequentemente repetidas é bem conhecida de todos. Mas as modalidades de aplicação evoluíram. As doses úteis foram consideravelmente aumentadas e é raro descer hoje em dia abaixo de 400.000 unidades nas 24 horas, quatro vezes a dose prescrita nos primeiros tempos.

Estas doses são, também, frequentemente ultrapassadas. Há uma doença grave, por exemplo, a endocardite maligna lenta que levava a uma morte inexorável antigamente e que se cura hoje em dia com doses cotidianas e prolongadas de vários milhões de unidades de penicilina por dia. Doses de 50 e mesmo de 100 milhões já foram utilizadas, não obstante o preço desta medicação.

Uma outra novidade é a referente ao ritmo das injeções. Havia sido demonstrado que para se obter uma concentração ótima e constante de penicilina no sangue, era preciso injetá-lo, no mínimo, de três em três horas. Tentou-se a libertação dêsse sacrifício por meio de uma série de artifícios. Muitos solventes retardadores permitiam uma a duas injeções, sòmente, nas 24 horas. O inconveniente é que essas injeções costumam ser dolorosas e sua eficácia não é constante. Tentou-se então retardar a eliminação da penicilina pela urina, eliminação esta que costuma ser muito rápida. Um medicamento, caronamida, tem esta propriedade. Consegue-se com êle um aumento da concentração sanguínea e um prolongamento da ação, mas por diversas razões o processo não se tem generalizado.

Tôdas essas pesquisas parecem ter sido inúteis pois Bickel, de Genova, provou que não há nenhum inconveniente em omitir uma dose ou em esquecer muito mais as injeções desde que as doses, em solução aquosa fossem, no mínimo de 300.000 a 400.000 unidades. Certos autores dizem que o processo não é tão eficaz. Além disso obrigaria ao aumento das doses e, por consequência, do custo do tratamento.

A ESTREPTOMICINA

Na luta contra as doenças infecciosas a penicilina sucedeu às sulfamidas.

A estreptomicina é, entretanto, o primeiro medicamento ativo sôbre o bacilo da tuberculose, o que representa uma verdadeira revolução. Enquanto a penicilina melhorava e substituía as sulfas, a estreptomicina abrangia novos horizontes.

A estreptomicina é um antibiótico proveniente do Streptomyces griseus, que normalmente vive no solo. Foi isolado em 1944 por Wakeman, Schatz e Bugie, na Rutgers University, nos Estados Unidos. A estreptomicina inibe a reprodução do bacilo de Koch e de certos germes sôbre os quais a penicilina não tem ação.

A estreptomicina age por um mecanismo duplo: — uma ação bacteriostática: — isto é, a reprodução microbiana fica suspensa enquanto dura o contato com o antibiótico; e uma ação bactericida: — isto foi posto em evidência com inúmeros germes (colibacilo, proteus vulgaris, bacilo de Koch, etc.), mas neste último caso é necessária uma concentração superior à exigida para o efeito puramente bacteriostático.

A estreptomicina pode ser introduzida no organismo por via sub-cutânea, intramuscular ou intravenosa, sendo a mais usada a intramuscular. A injeção intra-raquidiana por punção lombar é bem suportada, assim como a injeção nas cavidades pleurais ou peritoneais.

As doses utilizadas variam muito.

Para o adulto usa-se de uma a duas gramas nas 24 horas. No lactente usa-se 10 centigramas por quilo do peso.

A duração do tratamento é muito variável. Nas infecções agudas é como a penicilina, isto é, de cinco a vinte dias, em média. Na tuberculose — pode ultrapassar um ano. A toxicidade da estreptomicina não deve ser negligenciada. Pode provocar conjuntivites e eczemas. Quando é empregada durante muito tempo em doses fortes, como em casos de tuberculose pulmonar grave ou na meningite tuberculosa, pode conduzir a uma surdez que às vezes retrocede. Mas conhecendo-se a gravidade de uma tuberculose aguda, conhecendo-se a mortalidade de uma meningite tuberculosa, não é um progresso conseguir vencê-las mesmo à custa de uma surdez?

A diidroestreptomicina, um derivado da estreptomicina, ultimamente tem-se mostrado menos tóxica.

A estreptomicina também pode provocar acidentes cutâneos e sanguíneos, vertigens, zumbidos, mas em geral sem maior gravidade.

Sua venda não deveria ser livre. Deveria ser controlada por receita médica.

Há um outro ponto que merece referência: — é a estreptomicino-resistência, isto é, a resistência rápida que adquirem certos germes à ação deste medicamento.

A CLOROMICETINA

A cloromicetina é um dos antibióticos mais recentes; sua ação se revelou sensacional sôbre uma doença frequente e grave: — a febre tifóide.

Ela foi descoberta por duas equipes de pesquisadores americanos trabalhando em laboratórios diferentes. É obtida do Streptomyces venezuelae e foi isolada na Universidade de Yale e por Gottlieb em Illinois, partindo do solo. Mas a cloromicetina também pode ser fabricada por síntese, o que faz prever sua difusão comercial rápida. Ela se apresenta sob a forma de um pó branco contido em cápsulas transparentes e cilíndricas que podem ser fàcilmente deglutidas, mesmo pelo lactente. Cada cápsula tem 0,25 gramas do produto. Usa-se em doses de 3 a 4 gramas nas 24 horas, para o adulto. De 5 a 10 centigramas por quilo de peso, no lactente. Por motivo de sua fraca toxicidade a cloromicetina, em geral, é bem tolerada. Doses fortes entretanto podem provocar consequências desagradáveis. A cloromicetina não é sòmente ativa sôbre uma grande série de germes sensíveis à penicilina e à estreptomicina, como é o primeiro antibiótico com poder sôbre as rickettsias, que são germes microscópicos que parecem ser intermediários entre os vírus e os bacilos. A cloromicetina impede a multiplicação das rickettsias e tem ação sôbre o vírus da psitacose.

Foi ensaiada com grande sucesso contra o tifo exantemático, na febre das Montanhas Rochosas e sobretudo na febre tifóide.

Em dois a três dias, por vezes uma semana, a cloromicetina faz cair a febre a 37°, uma febre tenaz e elevada como é a do tifo. Ao mesmo tempo desaparecem o torpor e os sinais septicêmicos da doença. Pela primeira vez o médico tem um tratamento ativo contra uma doença contra a qual os recursos eram tão limitados. De uma doença às vezes mortal, muitas vezes longa, penosa, semeada de recaídas e complicações, deixando o doente enfraquecido por muitos meses, ela a transformou numa doença que cura em 8 até 15 dias.

A AUREOMICINA

A aureomicina é, com a cloromicetina, um novo antibiótico, dos mais interessantes, cuja ação sôbre as rickettsias e os vírus é extraordinária.

Isolada do Streptomyces aureofaciens, ela foi obtida sob a forma de um pó cristalino de côr amarelada. Ao contrário da estreptomicina ela parece não provocar a resistência dos germes sôbre os quais atua. Sua toxicidade é fraca e as únicas perturbações que provoca são de natureza digestiva. Sua administração se faz por via bucal, em doses ainda não muito bem precisadas.

As indicações do seu emprêgo são múltiplas, mas entre elas existem as maiores que são a brucelose, a febre de Malta, a doença de Nicolas Favre, as rickettsioses e a psitacose. Foi ensaiada também nas pneumonias atípicas e na gripe, mas sua eficácia ainda não está demonstrada nestes casos.

A TIROTRICINA

A tirotricina, isolada em 1939 de culturas de bacillus brevis, pelo doutor René Dubos, professor do Instituto Rockefeller de Nova York, é caracterizada pelo seu grande poder bacteriostático e pela sua estabilidade.

A descoberta da penicilina a colocou na sombra, mas um conhecimento mais acurado a trouxe de volta. Não pode ser introduzida por injeção pois destrói os glóbulos vermelhos do sangue. Usa-se em aplicações locais, com grande utilidade. Sua principal indicação está nas feridas dos tegumentos e dermatoses microbianas. Ela é igualmente eficaz nas infecções da boca, da garganta, do nariz, dos ouvidos e dos olhos. Nas úlceras crônicas das pernas ela tem uma ação admirável.

OUTROS ANTIBIÓTICOS

A aerosporina, extraída do Bacillus aerosporus é um antibiótico bactericida; é ràpidamente eliminado do organismo o que obriga a um grande número de injeções. Dá resultados promissores na coqueluche do lactente.

A polimixina foi isolada em 1947 do Bacillus polimyxa; é uma substância muito próxima da aerosporina. Dá resultados animadores na coqueluche, em casos em que entram os bacilos piocianico e de Friedlander (Responsável por certas anginas e broncopneumonias). O futuro da aerosporina e da polimixina depende da possibilidade de se obter êstes produtos com menos toxicidade.

A bacitracina é uma substância extraída do bacillus subtilis. Tem a vantagem de agir sôbre germes penicilino-resistentes. Pode ser empregada em injeções, mas tem-se preferido sua aplicação local sôbre diversas afecções cutâneas.

Outros antibióticos estão sendo estudados ainda: — a bacilina, a subtilina, a baciliomixina, a colistatina, a subtenolina, a eumicina, a neomicina...; a êste caberá, possìvelmente, um grande papel no tratamento da tuberculose.

NOVA PRATA

Conveniência da criação de uma estação ferroviária no distrito de Protásio Alves

NOVA PRATA, 7 (J.D.) — Nova Prata é um município agro-pecuário e industrial com uma área de 1.200 Km quadrados, compondo-se de oito distritos, com mais de 30 mil habitantes, sendo que mais de dois mil e quinhentos localizam-se na cidade. A cidade, com a ligação elétrica provinda do plano de eletrificação estadual adquire novo surto de progresso industrial. Considerando-se que o município possui mais de 200 indústrias, além de numerosas casas comerciais que se interessam grandemente pelo intercambio com o norte, seria um grande benefício para a população local a criação de uma estação ferroviária no distrito de Protásio Alves.

Para isso aproveitar-se-ia a futura e importante estrada de ferro construída pelo 1.º Batalhão Ferroviário, que passa pelo distrito de Protásio Alves. Dado o elevado índice de produção agro-industrial da região e o grande numero de passageiros que se escoaria por esta estação, o poder publico seria em breve ressarcido das despesas em despendidas em construir a referida obra. A futura estação poderá também favorecer facilmente o transporte de passageiros, cargas e encomendas para o vizinho município de Guaporé e outros adjacentes, pela convergência de boas estradas.

EFEMÉRIDES ASTRONÔMICAS NO MÊS DE SETEMBRO

Pelo Observatório Astronômico da Escola de Engenharia foram fornecidas as seguintes efemérides para o mês de setembro:

NASCER E OCASO DO SOL DURANTE O MÊS:

DIA	1	NASCER	6 h 41 m	OCASO	18 h 10 m
"	5	"	6 36	"	18 12
"	10	"	6 30	"	18 14
"	15	"	6 23,5	"	18 17,5
"	20	"	6 17,5	"	18 20
"	25	"	6 11	"	18 22,5
"	30	"	6 5	"	18 24

FASES DA LUA:

QUARTO MINGUANTE:	DIA	4	ÀS	18 h 51 m
LUA NOVA:	"	12	"	9 29
QUARTO CRESCENTE:	"	18	"	17 34
LUA CHEIA:	"	26	"	1 31

CORRESPONDENCIA ENTRE A HORA OFICIAL E A HORA SIDERAL:

21 horas oficiais do dia:
10 correspondem a 19 h 53 m 34 s siderais
20 correspondem a 20 32 19 siderais
30 correspondem a 21 11 48 siderais

VISIBILIDADE DOS PLANETAS, FENOMENOS:

MERCURIO: A visibilidade deste planeta será difícil durante o mês por causa das proximidades do Sol. Estará em conjunção com a Lua no dia 12, com Saturno no dia 18 e com o Sol dia 17.

VENUS: Apesar do brilho, será de difícil visibilidade por causa da aurora, pois nascerá pouco antes do Sol, durante o mês. Estará em conjunção com a Lua no dia 10 e com Saturno dia 29.

MARTE: Na constelação de Libra, e depois na de Escorpião. Será visível no começo da noite, na parte oeste do céu. Em conjunção com a Lua no dia 18.

JUPITER: Na constelação de Aquário podendo ser visto toda noite. Em conjunção com a Lua no dia 25.

SATURNO: Inobservável durante o mês por estar nas proximidades do Sol. Em conjunção com a Lua no dia 11, com o Sol no dia 16 e com Venus no dia 29.

O começo da Primavera será no dia 23 às 11 h 44 m.

ECLIPSE TOTAL DA LUA:

Na noite de 25 para 26 de setembro haverá eclipse total da Lua, visível no Estado.

O começo do eclipse total será no dia 26 às 0 h 53,8 m e o fim à 1 h 39,5 m.

A entrada da Lua na sombra será dia 25 às 23 h 31,5 m e a saída, dia 26, às 3 h 1,9 m.

A grandeza do eclipse será 1,084, tomando o diâmetro da Lua para unidade.

EXTRA 5 vêzes
• Super-resistente! Inteiriça, sem partes rebitadas!
• Manêjo simples: Abre-se e fecha-se com a máxima facilidade!
• Indicador de pressão exato, com graduações visíveis!
• Do tipo mais vendido em todo o mundo!
• Em suaves prestações mensais!
PANELA EXPRESSA ARNO DE PRESSÃO
Amplamente garantida pela ARNO S/A
Exclusivamente na LOJA ARNO
Rua dos Andradas, 1.294
PÔRTO ALEGRE
REVENDEDORES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAIS CIDADES

O CASO DA COREIA -- «PIVOT» DE FUTUROS E GRANDES ACONTECIMENTOS MUNDIAIS?

RENATO CORREA DE OLIVEIRA
(Especial para "JORNAL DO DIA")

Os nossos dois artigos anteriores, a saber: — a) «Que o desfecho dos grandes acontecimentos do Mundo depende das determinações da Divina Providência»; b) «Que aquilo a que chamam Acaso, Destino é, muitas vezes, a expressão dos decretos da Divina Providência» — tiveram precisamente, por objetivo preparar o espírito do leitor, no atinente à superveniência de futuros e extraordinários sucessos, que possam, de um momento para outro, desabar sôbre o Mundo.

Com efeito, se o Mundo é governado, conforme a nossa profunda convicção e como o atestam os próprios fatos da História Universal — por uma vontade e por uma Inteligência sobrenatural, que é a vontade e a Inteligência da Divina Providência, nesse caso, de nada nos devemos surpreender, visto que em Deus repousará tôda a nossa confiança tôda a nossa fé, quanto ao resultado final dos acontecimentos humanos, por mais espantosos, incríveis que êles se nos afigurem ou que o sejam realmente.

Porém, Deus não é o autor direto de tais acontecimentos, não podendo, por conseguinte, ser considerado como o seu responsável, quanto às consequências que êles possam produzir, já que Deus quer, deseja que, em tudo, o homem se conduza com inteira liberdade, segundo a faculdade do livre arbítrio com que o dotou.

Deus, por assim dizer, entrega o homem a si mesmo, para que êle seja o autor do seu próprio destino, exigindo apenas, afim de que seja feliz e bem sucedido nas suas emprêsas, que êle se lhe dirija por meio da oração ou da súplica, da comunicação mental, para que assim a sua divina graça venha beneficiá-lo e iluminar o seu espírito para o Bem e para a Verdade. Pois, CRER ALGUEM EM DEUS, ACREDITAR NA SUA EXISTENCIA E NA SUA DIVINA PROVIDENCIA, é reconhecer Deus como sendo o seu superior, como sendo Aquêle a quem devemos não sòmente prestar a homenagem do nosso culto externo como também do nosso culto interior mediante a homenagem da nossa inteligência, da nossa razão e da nossa consciência.

Desta maneira, porém, não procede a grande maioria dos homens e, em particular, os governos, cujos atos nem sempre se inspiram na justiça, mormente, nos princípios da verdadeira justiça, princípios que tem em Deus a sua fonte, a sua origem. Daí, os seus êrros; e, como os êrros humanos são múltiplos e de diversas espécies, poderá, então, o leitor formar uma idéia acêrca das consequências que êles são suscetíveis de gerar, na série dos tempos.

Entretanto, se o grande desejo, se a ânsia de Deus é ver o homem elevar-se, pelos seus próprios esforços, afim de que o seu destino seja o mais compatível com a dignidade da sua natureza e para que dela resulte a sua felicidade, quando prosseguido, digamos, com uma certa continuidade consciente, não obstante, Êle sabe perfeitamente que o homem, desviado dÊle, entregue aos seus caprichos aos impulsos da sua vontade, ao seu livre arbítrio, numa palavra, sem a luz da sua divina graça, não será a vítima, o joguete das suas próprias paixões, da sua ambição, de tudo, em suma, que, na sua natureza, o impele à prática de ações desordenadas, irrefletidas e condenáveis.

Daí, a origem dos projetos que o homem concebe, que êle se apressa em executar e que, não raro, redundam num completo fracasso, isto porque o homem, não podendo tudo prever, ou por deficiência da sua mentalidade ou seja em virtude da fragilidade da sua natureza humana, o resultado é que, os planos que êle arquitetou, muitas vezes, com extremo cuidado e habilidade, conspiram, por assim dizer, contra êle próprio, vindo a constituirem, para o mesmo, uma horrível desilusão, uma tremenda decepção.

Mas Deus, onisciente como é, conhecendo como conhece melhor do que ninguém a fraqueza humana, sabe muito bem até que ponto a ignorância e a loucura dos homens são capazes de conduzi-los e, então, eternamente vigilante como é, intervem, nos negócios humanos, de uma forma que podemos considerar como miraculosa, afim de preparar novos acontecimentos e servindo-se dos próprios homens como instrumentos da realização dos mesmos. De que maneira? Mui simplesmente.

Se Deus deu ao homem inteligência, então, devemos admitir que essa inteligência representa uma participação do espírito divino: não foi assim pela única forma dêsse espírito, que o homem conseguiu, no decorrer do tempo erguer o gigantesco edifício da Ciência, cujos limites se estendem cada vez mais, à medida que êle se apodera dos segredos da Natureza e que realiza novas pesquisas, tendo em vista fazer novas descobertas ou aperfeiçoar aquelas que já foram feitas, sempre com a finalidade de aumentar o seu poder e de transformar as condições de vida das sociedades humanas? Muito bem.

Mas, o homem sendo como é livre, as suas determinações devem ser encaradas como representando a resultante dessa liberdade e, por conseguinte, também as ações que delas decorrem.

As ações dos homens são, pois, as suas determinações em ato. Elas é que são as geradoras dos acontecimentos, que se desenrolam no cenário da vida humana, dos grandes acontecimentos, bem entendido, precisamente aqueles que, pela sua natureza, estão destinados a exercerem tal ou tal influência sôbre os destinos da Humanidade; porque, quanto aos pequenos eventos êles se produzem e se sucedem, por assim dizer dia a dia, e se reduzem a fatos, a verdadeira expressão da atividade humana, considerada sob os seus diversos aspectos e que, como tais, enchem, literalmente, um dado ambiente social, constituindo, a sua história ou a sua crônica de todos os dias.

Sendo, pois, os homens como são os atôres ou os fautores dos grandes acontecimentos, e sendo certo que, em tôda a ação, devemos atentar para a causa que a precede e que produz, infere-se daí que, quando se trata de uma revolução ou de uma guerra, devemos sempre considerar a boa e a má causa, já que os homens, em tal ou tal grau, possuem a compreensão e a consciência do Bem e do Mal, pois:

Quando Deus introduziu, no Paraíso, o homem que havia formado à sua imagem e semelhança, disse-lhe: — «Come de tôdos os frutos das árvores do Paraíso, mas não comas do fruto da árvore da ciência do Bem e do Mal...» (GENESIS, II, 16-17)

Deus, conforme dissemos não intervem diretamente nos negócios humanos, porque Êle é o respeitador máximo da liberdade humana; Êle sabe que os homens, geralmente, se encontram sob o domínio das suas paixões, e que o seu entendimento sendo como é limitado, por isso, êles se vêem na impossibilidade de devassar o futuro, êsse que, tantas surprêsas, tantas contrariedades e amargas decepções, pois, ùnicamente, Deus é que o conhece e é para êle que se constitui, utilizando-se deles como de instrumentos: de onde a procedência e a sabedoria do ditado popular: «Que o futuro, só a Deus pertence».

Deus lê nos corações como em um livro aberto; conhece o fundo os pensamentos dos homens bem como os projetos que êles elaboram em sua mente com o propósito de pô-los em prática, logo na primeira oportunidade que se lhes ofereça. Deixa-os, pois, agirem livremente, conforme entenderem, porem, até um certo limite.

É que Deus, justamente por ser onisciente, prevê aquilo que os homens são incapazes de prever, já que êles se acham, por assim dizer, contidos nos limites da sua HUMANIDADE.

Na mente divina, as ações dos homens se refletem como num espelho; Êle tem, pois, conhecimento delas de tôda a eternidade. Deus tem plena, perfeita ciência não só do QUE É, mas, igualmente DO QUE HA DE SER, do que há de suceder no futuro mais remoto. Ora, vimos que os homens planejam e diligenciam pôr em obra os seus projetos logo que isso lhes seja possível.

Ocorre, porém, que Deus tem também o seu PLANO; e sendo como é o Creador do Homem, decidiu dirigi-los para o fim que determinou, para que, atingindo-o, êle veja, por assim dizer, consumada a plenitude do seu destino. Mas como Deus não quer intervir diretamente, serve-se do mesmo homem como de instrumento de execução do seu plano, dos seus desígnios.

Quando, pois, Deus vê que os acontecimentos humanos assumem um caráter de extrema gravidade, Êle então, prepara o seu desfecho, desfecho esse que não pode ser senão favorável à causa do Bem, porque, já vimos que os homens, quando das suas revoluções ou das suas guerras, costumam tomar um partido, e já sabemos da mesma forma que, em relação a partidos, há o partido do Bem e o partido do Mal.

Ora, Deus sendo como é a Causa Primeira, é também a Causa Primeira do Bem, assim como Êle é da Verdade e da Justiça.

Deus, pois, não pode permitir que a causa do Mal acabe por triunfar sobre a causa do Bem, porque do contrario Êle não seria Deus, a Providência do Mundo, que o rege com infinita sabedoria, conquanto de uma forma desconhecida dos mortais.

É então que se opera uma como intervenção direta de Deus, mas — na inteligência e na alma humana. Assim, por exemplo, outrora, em virtude da Sua onisciência, numa guerra, Deus conhece, de ciência, qual a parcialidade que representa a causa do Bem, a esta partida, pois, precisamente, é que Êle arma com os instrumentos da Força e do Poder, para que a vitória lhe pertença e para que, com ela, saia triunfante a causa da Humanidade, que é a causa do Bem, ao bem que nem todos os homens almejam a vitória do Bem, por isso que esposaram a causa do Mal, que é a causa de Satanás. Tudo isto e

(Cont. na pág. 17)

PARA VIVER TRANQUILO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA:
PREVIDÊNCIA do SUL

MARECHAL E' O NOSSO FAVORITO NO GRANDE PRÊMIO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

O VALOROSO "CAMPEAO" DO STUDE CRUZ DE LORENA VAI ENFREN TAR MAIS NOVE COMPANHEIROS DE TURMA — OITO COTEJOS BEM EQUILIBRADOS — INFORMES — MONTARIAS OFICIAIS E PALPITES

O Jockey Club do Rio Grande do Sul levará à efeito na tarde de hoje, em seu campo de corridas dos Moinhos de Vento, mais uma reunião do seu calendario de corridas, fazendo desdobrar um excelente programa de oito corridas, todos cheios e equilibrados. Como carreira central da mesma, será realizado pela primeira vez o «Grande Premio Independencia do Brasil», reservado para produtos de três anos, disputado na distancia de 1.800 metros e com dotação de Cr$ 50.000,00. Essa importante carreira reuniu um seleto lote de nacionais, dez ao todo, bem preparados e dispostos a empolgar a «chinchada» turfistica presente ao velho «fortim» dos Moinhos de Vento. Marechal, o atual lider da turma, na certa vai ser o grande favorito da estadra e dos apostadores, pois este filho de Meulen ostenta grande forma e seus responsaveis não acreditam em derrota. Decameron e Turupi dois adversarios de consideração do pupilo de Pedro Lopes. Big Horse, Marlinda, Holl, Hebom, Santol, Brunelli e Hygra, são os restantes disputantes dessa magna carreira classica.

Logro deverá resultar o facil ganhador do primeiro pareo da tarde. No segundo cotejo, Cancan e a parelha do Stud Reales são os melhores. Orixá mais uma vez é a «barbadona», com a parelha de Lino Campos. Na quinta carreira, gostamos da parelha dos tordilhos de Pedro Lopes, com Monte Alegre e Vibrante nos postos imediatos. Brunel, Holiday e Ponche Claro os mais viaveis no sexto pareo. Marechal, Decameron e Turupi, um «placard» indesmanchavel no G. P. Independencia do Brasil; finalmente o celebre desquite tem em Armino, Clamor, Muy Linda e Imaginacion os provaveis.

A primeira carreira será largada às 13,30 horas, começando o concurso de palpites popular do segundo pareo em diante.

A seguir, as costumeiras informações, montarias oficiais e palpites das oito carreiras de hoje, no Hipodromo dos Moinhos de Vento.

Primeiro Pareo «MISTERIO», em 1.700 metros — às 13,30 horas

1—Misterio — F. Xavier 50—5
2—Logro — A. Souza 53—3
3—Cote de Nice — T. Vieira 56—4
4—Cromwell — M. Oliveira 53—8
5—Ourovale — R. Gomes 50—1
"—Pure Gold — X. X. 50—4

Logro é o nosso favorito nessa primeira prova, pois correu muito no cotejo ganho por Visionaire e continuou muito bem. Para a dupla, gostamos de Cromwell, recomendamos aos azaristas dos gordos dividendos.

NOSSA INDICAÇÃO

Logro — Cromwell — Misterio

Segundo Pareo «CANCAN», em 1.300 metros — às 14,05 horas

1—Cancan — P. Aredes 53—2
2—Fidelity — T. Vieira 53—1
3—Zela — A. Sentucio 53—5
4—Lapela — F. Xavier 55—5
5—Olmeira — E. Machado 53—7
6—Dorinha — E. Rocha 53—4
"—Delepiata — A. Reina 53—6

Cancan e a parelha do Stud Reales, as mais destacadas para formar o marcador. Nossa formula, Lapela é a terceira força. Fidelity já correu melhor e Zela a mais fraca.

NOSSA INDICAÇÃO

Cancan — Delepiata & Cia. — Lapela

Terceiro Pareo «ORIXA'», em 1.000 metros — às 14,40 horas

1—Orixá — M. Rossano 54—8
"—Bacilo — G. Cunha —
2—Abellion — E. Rocha 53—1
3—Hallafi — S. Ferreira 54—3
4—Dryade — A. Reina 52—7
5—Magoari — P. Aredes 56—4
"—Mussú — F. Xavier [illegible]

Orixá deverá repetir sua brilhante vitoria de há oito dias, pois melhor[illegible] na semana. Nosso favorito. A parelha de [illegible] a dupla de 1. [illegible] 14. Bacilo forma à seguir. Abellion vai dar bastante realce à carreira, mormente no primeiro quilometro. Os restantes fracos.

NOSSA INDICAÇÃO

Orixá — Mussú & Cia. — Bacilo

Quarto Pareo «OTTO», em 1.300 metros — às 15,10 horas

1—Ototó — A. Reina 54—7
"—Panal — J. Quadros 54—3
2—Bruyére — T. Vieira 54—4
"—Marulho — A. Souza 54—6
3—Crumba — E. Rocha 54—5
"—Itaipavana — X. X. 54—8
4—Brunela — A. Machado 55—1
5—Marjorie — A. Guimarães 54—2

A parelha de Antão Faria composta de Ototó - Panal, deverá vencer essa competição, pois melhorou bastante na semana. Bruyére e Marulho, que formam a parelha de Virgilio Souza é grande rival de nossos escolhidos. Marjorie vai correr muito na vanguarda, se a deixarem folgar na frente, primeira cia...

NOSSA INDICAÇÃO

Ototó & Cia. — Bruyére & Cia.— Marjorie

Quinto Pareo «VIBRANTE», em 1.700 metros — às 15,45 horas

1—Vibrante — R. Aredes 50—0
2—Craruena — M. Elias 50—2
3—Porto Rico — A. Reina 54—6
4—Monte Alegre—R. Gomes 50—7
5—Albajará — M. Rossano 56—3
"—Sonho de Ouro — J. Quadros 50—4
6—Cristal — S. Ferreira 50—5
7—Alvear — C. Netto 54—5
"—Algoz — G. Cunha 50—1

Nessa prova somos francamente pela parelha de tordilhos do Stud Cruz de Lorena. Alvear vem de facil vitoria nessa familia e seu meio irmão correu uma enormidade, daí escolhermos os pupilos de Pedro Lopes para nosso favorito. Vibrante, Monte Alegre são os maiores adversarios dos tordilhos. Albajará e Porto Rico vem defraca carreira nessa mesma prova, não cremos nos mesmos. Os restantes fracos.

NOSSA INDICAÇÃO

Alvear & Cia. — Vibrante — Monte Alegre

Sexto Pareo «BRUNEI», em 1.300 metros — às 16,30 horas

1—Brunel — S. Rodrigues 54—6
2—Holiday — C. Netto 54—5
3—Cravo Lindo — E. Rocha 51—7
4—Crambe — M. Souza 54—4
5—Rico Indio — T. Vieira 53—3
6—Mondrongo — M. Rossano 55—1
7—Ponche Claro — R. Aredes 53—2

Brunel, Holiday, Ponche Claro e Rico Indio, os mais viaveis para formar o marcador dessa carreira, que dá inicio ao betting grande. Crambe, se não manhetrar é grande rival. Mondrongo e Cravo Lindo, recomendamos aos azaristas.

NOSSA INDICAÇÃO

Brunel — Ponche Claro — Holiday

Setimo Pareo «G. P. INDEPENDENCIA DO BRASIL», em 1.800 metros — Cr$ 50.000,00 — às 16,55 horas

1—Marechal — G. Cunha 55—7
2—Hygra — A. Reina 51—4
3—Decameron — E. Rocha 55—7
4—Marlinda — L. Galvão 51—8
5—Santol — A. Machado 55—1
6—Brunelli — M. Rossano 53—3
7—Hebom — J. Quadros 53—6
8—Big Horse — M. Oliveira 53—5
9—Turupi — M. Souza 53.10
1—Holl — R. Aredes 53—9

Marechal, Decameron e Turupi, eis a nossa formula nessa grande carreira classica. O filho de Meulen atual lider da turma deverá vencer comodamente, pois ostenta grande forma. Tanto o filho de Dogari como o de Bedel II, estão bem preparados para enfrentar o «bustão» do Marechal, de igual para igual. Dos restantes, gostamos de Marlinda, Big Horse e Holl.

NOSSA INDICAÇÃO

Marechal — Decameron — Turupi

Oitavo Pareo «CLAMOR», em 1600 às 17,30 horas

1—Clamor — M. Rossano 53—7
"—Apostol — E. Pinheiro 55—4
2—Muy Linda — T. Vieira 55—5
3—Saint Helene—R. Aredes 50—8
4—Triunfadora — A. Reina 53—4
5—Lauretta Taylor — X.X. 56—2
6—Armino — E. Machado 56—1
7—Imaginacion — G. Cunha 53—8
"—Estepe — C. Netto 50—8

Nessa carreira de encerramento da domingueira, gostamos de Armino, Imaginacion, Clamor e Muy Linda para formar o «placard». Destes, sairá a formula vencedora. A seguir — Triunfadora que deu um grande «banho» em sua estréia, mas agora... cuidado.

NOSSA INDICAÇÃO

Armino — Imaginacion & Cia. — Clamor & Cia.

VITORIAS E SOMAS GANHAS PELOS CONCORRENTES DO «G. P. INDEPENDENCIA DO BRASIL»

MARECHAL	4 v	1 s	1 t	Cr$ 58.000,00
DECAMERON	2 v	2 s	2 t	Cr$ 67.800,00
HYGRA	3 v	1 s	2 t	Cr$ 67.500,00
MARLINDA	3 v	1 s	1 t	Cr$ 54.000,00
TURUPI	2 v	4 s	1 t	Cr$ 51.400,00
BRUNELLI	2 v			Cr$ 50.000,00
MARIAJE'	2 v	2 s		Cr$ 41.000,00
HOLL	2 v	4 s	1 t	Cr$ 39.500,00
BIG HORSE	2 v	1 s	1 t	Cr$ 39.500,00
SANTOI	3 v		3 t	Cr$ 38.500,00
HEBOM	1 v	4 s	2 t	Cr$ 36.500,00

Palpites do "JORNAL DO DIA"

LOGRO — CROMWELL — MISTERIO
CANCAN — DORINHA & CIA. — LAPELA
ORIXA' — MUSSU' & CIA. — BACILO
OTOTO' & CIA. — BRUYERE & CIA. — MARJORIE
ALVEAR & CIA. — VIBRANTE — MONTE ALEGRE
BRUNEI — PONCHE CLARO — HOLIDAY
MARECHAL — DECAMERON — TURUPI
ARMINO — IMAGINACION & CIA—CLAMOR & CIA.

SUGESTAO DE ACUMULADAS DE VENCEDOR E DUPLAS

1.o PAREO — LOGRO
3.o PAREO — ORIXA'
4.o PAREO — OTOTO'
5.o PAREO — ALVEAR
7.o PAREO — MARECHAL

2.o PAREO — (14)
3.o PAREO — (13)
4.o PAREO — (14)
7.o PAREO — (12)
8.o PAREO — (44)

COMBINAÇOES DE BETTINGS:

PEQUENO: 1 — 6; 1 — 3; 1 — 4 — 7
GRANDE: 1 — 7 — 3; 1; 1 — 4 — 3

UMA COMBINAÇAO DE SIMPLES POPULAR

1 — 6
1 — 4
1 — 3
1 — 7
1
1
1 — 4 — 7

DIRETO AO RIO

INDEPENDENTE DO SERVIÇO DIARIO ENTRE PORTO ALEGRE, SÃO PAULO E RIO.
A VARIG SE UFANA DE, MAIS UMA VEZ, ATENDER AS ASPIRAÇÕES DO PUBLICO QUE HÁ 23 ANOS VEM PREFERINDO OS SEUS SERVIÇOS.

Serviços Aéreos VARIG
DESDE 1927
A PIONEIRA NO BRASIL

O SESI e os Institutos

De acôrdo com o espirito da portaria ministerial que aprovou o Regulamento do Serviço Social da Industria e de vários e reiteradas recomendações do Conselho Nacional dêsse mesmo Serviço, o SESI, para mais facilmente promover o bem-estar social e atingir seus objetivos deve manter uma estreita colaboração com as instituições afins.

Confirmando êste ponto de vista, o Departamento Regional do SESI em nosso Estado, em seu Plano Geral de ação recomenda tambem como critério para a realização dos seus serviços assistenciais mais necessários a ação em conjunto, não só com os Sindicatos, Circulos Operários, instituições particulares e publicas, como ainda, de modo particular, com instituições assemelhadas como sejam o SENAI, I.A.P.I., I.A.P.E.T.C., I.A.P.M..

Dando cumprimento a esta sadia orientação o SESI tem procurado entendimento com aquelas instituições e, gradativamente, vão surgindo vários serviços em colaboração com o SENAI e com o I.A.P.I.

Com este ultimo o SESI colabora através a administração e manutenção do Estádio "Alim Pedro", construído por aquela autarquia em seu conjunto residencial de Passo da Areia.

Parece ser êste o caminho acertado a ser seguido por nossas instituições de assistência social, quer sob o aspecto assistencial pròpriamente dito, quer sob o prisma econômico — tendo em vista sempre a melhoria das condições de vida do trabalhador brasileiro e o bem-estar social.

COLCHÕES
Fabrica-se em Cabelo, Lã e Crina — Reforma-se a domicilio — Serviço garantido.
COLCHOARIA SUL AMERICA
Rua Conceição n.º 613
Fone disque 9-1225

Comércio e Indústria

CURSO DE CAMBIO NA DATA DE ONTEM

O Banco do Brasil, afixou as seguintes taxas cambiais:

Moéda	Compra	Venda
Libra	51.484	52.416
Peseta	n/comp.	1.7096
Franco Francês	0.0033	0.0535
Boliviano	n/comp.	0.4457
Coroa Sueca	3.5551	3.6209
Coroa Dinamarquesa	2.6368	2.7363
Peso Argentino	2.0400	2.0846
Soles peruanos	n/comp.	2.88
Dolar	18.28	18.72
Escudo	0.6336	0.6572
Coroa Tchecoslovaquia	0.3676	0.3744
Florim (nominal)	4.8302	4.9134
Franco Suiço	4.2600	4.3805
Franco Belga	0.3642	0.3771
Peso Uruguaio	6.5062	6.7238
Ouro fino grama	20.8176	

PREÇOS CORRENTES

No dia de ontem vigoraram os seguintes preços correntes para os negocios realizados na «BOLSA DE MERCADORIAS DE PORTO ALEGRE»:

Alfafa prensada	k.	1.25/1.30
Alpiste	35 ks.	75,00
Amendoim parag.	25 ks.	72,00
Amendoim com.	25 ks.	60,00
Aveia preta	40 ks.	100,00
Aveia branca	40 ks.	90,00

Arroz beneficiado:

Agulha especial	— scs.	205/210,00
Agulha primeira	— scs.	195/200,00
Agulha segunda	— scs.	175/185,00
Blue Rose esp.	— scs.	185/190,00
Blue Rose 1.a	— scs.	175/180,00
Blue Rose 2.a	— scs.	165/170,00
Japonês especial	— scs.	175/180,00
Japonês 1.a	— scs.	165/168,00
Japonês 2.a	— scs.	165/168,00
Cangicão esp.	— scs.	55/100,00
Quirera esp.	— scs.	65/70,00

Arroz em casca:

Blue-Rose especial	— scs.	90,00
Japonês especial	— scs.	85,00

Banha

Banha inspec.	k.	13,50
Banha insp.	k. (tabela)	14,00
Banha não insp.	k.	11,80
Banha não insp.	k. (tab)	11,00
Batata branca	— scs.	100/150,00
Batata rosa	— scs.	100/150,00
Cebola enrestada	1.a k.	5,50
Centeio	— scs.	110,00
Cera de abelha	k.	21,50
Cevada especial	— scs.	100,00
Cevada comum	— scs.	90,00

Farinha de Mandioca:

extra fina	— scs.	56,00
fina	— scs.	53,00
comum	— scs.	50/51,00

Feijão:

preto d'export.	— scs.	96,00

Açucar:

Açucar refinado	— scs.	270,00
Açucar moido	— scs.	258,00
Açucar cristal	— scs.	250,00

Café:

Café moca	— scs.	1.000,00
Café 7.8	— scs.	950,00

Farinha de trigo:

primeira	— scs.	187,00
segunda	— scs. (tab.)	180/183,00
Sal moido	30 quilos	20,00

ENTRADA DE PRODUTOS EM PORTO ALEGRE

Alfafa — frds.	198
Arroz beneficiado — scs.	15820
Arroz com casca — scs.	3883
Banha — cxs.	1164
Batatas — scs.	2
Cevadinha — scs.	18
Cangica — scs.	26
Erva mate — scs.	115
Farinha — scs.	850
Farinha milho — scs.	75
Farelo — scs.	200
Feijão — scs.	440
Feijão cor — scs.	100
Feijão soja — scs.	250
Fumo — frds.	835
Lentilhas — scs.	34
Milho — scs.	1390
Vinhos — cxs.	3131
Vinhos — barris	976
Vinhos — volumes	1963
Tungue — volumes	118
Palmos — scs.	250

MOVIMENTO DE VAPORES ESPERADOS

Marplatense — B. Aires	5
Propriá — Rio	5
A. G. Conde — Santos	5
Aleyron — Rio	3
L. Perú — Europa	5
Sarandi — B. Aires	5
L. Paraguai — Hamburgo	9
L. Argentina — Europa	9
Cruzeiro — Rio Grande	10
Petrus — Norte	10
M. Lutea — Santos	10
Fidra — Europa	10
S. Salvador — B. Aires	10
Itaquatiá — Norte	10
Clio — Europa	10
Itaimbé — Norte	11
Potaro — Liverpool	11
Berbice — Europa	8/10
Tamo — Europa	10/10

NO PORTO A SAIR

	Armaz.		d/saida
Rio Negro	B1	4	10
Itaberá	B1	8	11
Portugues	B1	5	10
Independente	B2	3	9
M. Celeste	B7	3	9
Vereia	B5	4	10
Spes	B3	26	9
Cruzeiro	A	7	8
Rio Tejo	A1	21	9
Maceió	A2	7	12
Aguila	A2	7	14
Bariloche	A2	4	10
Itanuicê	A3	4	11
Tweed	A4	4	7
L. Bolivia	A5	4	10
M. Sasso	A7	26	10
Trebeq	A7	7	14

SAIDOS

	d/saida
Tambahú	7
Scavia	7
L. Castro	6
Hallingdal	6
Cruzeiro	5
Santa Luzia	5
Berga	4
Parima	7
Itapuca	3
Magna	1

Tome saúde, tomando, como aperitivo o grande estomacal Bitter Apala puro

FOREST S/A
FABRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS
ESCRITÓRIOS E FÁBRICAS: RUA CANTAGALO, 976
FONES: 9-0717 E 9-0861
SÃO PAULO (SP)
FIOS MAGNÉTICOS
Condutores para Instalações Elétricas em Geral — Fios Magnéticos Retangulares, quadrados, esmaltados, etc. — Cabos para Aparelhos Domésticos e Portáteis — Cabos Flexiveis e Extra Flexiveis para qualquer fim — Fios Telefônicos — Fios e Cabos de cobre nu.
REPRESENTANTES
JOENCK & CIA. - Rua Dr. Flores n.º 192
PÔRTO ALEGRE (RS)

Esporte

VASCO E... BONSUCESSO

O BOM SUCESSO NÃO TEME O VASCO DA GAMA

RIO, 9 (ASP) — O veterano Gradim, justiça seja feita, vêm colocando o Bonsucesso em lugar de grande prestigio no atual certame guanabarino. O prêmio leopoldinense, como se sabe, sempre foi o eterno "lanterna" dos certames cariocas, e hoje, após 4 rodadas, ocupa invicto o segundo posto da tabela. Uma campanha brilhante dos rubro-anis, o que bem demonstra o trabalho ativo que vêm desenvolvendo os dirigentes do clube leopoldinense. O Bonsucesso iniciou o certame empatando com o São Cristóvão, após uma luta interessante. Depois o clube rubro-anil enfrentou o Fluminense, no Estado Municipal. O resultado foi um empate de 2 a 2, quando os criticos foram unanimes em apontar como melhor quadro em campo o do Bonsucesso. Em seu terceiro compromisso, o clube de Gradim arrasou o Madureira, que vinha se mantendo invicto. A contagem foi de 4x0. Domingo último, o Bonsucesso cumpriu o seu 4º compromisso, quando derrotou o Canto do Rio, pelo "score" de 3x2. Agora, na condição de vice-lider invicto, o Bonsucesso enfrentará o Vasco da Gama.

GRADIM ASSEGURA QUE O BONSUCESSO VAI EMPOLGAR

Por ocasião do treino levado a efeito pelos rubro-anis, em preparativos para a peleja com o Vasco da Gama, Gradim, o veterano jogador, hoje transformado em técnico dos leopoldinenses, disse o seguinte:

— Não vou afirmar que o Bonsucesso tenha como certa a vitória, já que teremos pela frente um poderoso esquadrão, como seja o do Vasco da Gama. Agora, uma coisa posso afirmar: o Bonsucesso vai empolgar domingo próximo, quando realizaremos uma peleja sensacional com o Vasco da Gama. O clube de Ademir precisará jogar muito, pois caso contrário experimentará o seu segundo revés na presente temporada.

TORNEIO PRÉ-MUNDIAL DE BASQUETE

OS CARIOCAS FORAM DERROTADOS PELOS NORTE-AMERICANOS

RIO, 9 (Asp) — Prosseguiu a disputa do Torneio Pré-Mundial de Bola ao Cesto, com a realização de dois prélios. Na primeira partida da noite, a seleção paulista conseguiu dificil mas merecido triunfo, ao derrotar a representação mineira, por 49 a 41. No segundo cotejo, o selecionado norte-americano, levou de vencida o selecionado carioca por 54 a 45. Dessa forma, a representação guanabarina perdeu magnifica oportunidade de conquistar o titulo do referido certame, uma vez que os americanos haviam sido vencidos pelos paulistas. Com os resultados de ontem, paulistas, cariocas e norte-americanos terminaram empatados em primeiro posto.

OS CESTINHAS AMERICANOS, DESPRESARAM SOROCABA

SOROCABA, 9 (Asp) — A seleção norte-americana de basketball abandonou o hotel em que estava hospedada, e se recusou a disputar o match que estava programado para ontem à noite. Os norte-americanos seguiram para São Paulo, e justificaram sua atitude dizendo que o hotel em que foram alojados, não está a altura de jogadores tão famosos. Essa atitude dos cestobolistas yankees decepcionou a população local, que os havia recebido carinhosamente. As autoridades estão tomando providências com relação ao fato.

FUTEBOL INTER-VILAS DO SESI

Hoje no Estádio Alim Pedro do I.A.P.I., com inicio às 13,30 horas, será realizado o "Torneio de Futebol Inter-Vilas Semana da Pátria" organizado pelo Serviço de Esportes do SESI. Essa grande tarde desportiva será em homenagem à data magna da Patria, reinando grande entusiasmo entre jogadores e moradores das quatro Vilas disputantes. As Vilas inscritas são as seguintes: — do I.A.P.I., SESI, Presidente Vargas do I.A.P.E.T.C. e São João da Legião Brasileira de Assistência. O início desse certame está marcado para às 13,30, com o hasteamento do pavilhão Nacional e o hino Patrio cantado pelos atlêtas. Esse torneio não será por eliminatória, assim, cada Vila jogará tres vezes, e com essa modalidade, teremos seis disputados jogos nessa tarde.

— Para encerrar essa festa será entregue pelo SESI um fino jôgo de medalhas à equipe campeã.

O CASO DA...

(Cont. na pág. 14)

verdade, que Deus, ao amaldiçoar a serpente (o demônio), disse-lhe: «Eu saberei por inimizades entre ti e a Mulher, entre a sua posteridade e a delas — da Mulher — Ela te esmagará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar» (Genesis, III 15). Ora, isso importa, evidentemente, em estabelecer uma distinção, no atinente à futura descendência de Adão e Eva, entre «filhos de Deus» e filhos do Diabo [illegible]

Expresso Bressande Transportes Ltda.
CAXIAS DO SUL — VACARIA — CAXIAS DO SUL
Caxias — Antonio Prado — Vacaria — diariamente, exceto aos domingos. Estas linhas mantem eficiente combinação com os ônibus de Porto Alegre e RODOVIA ESTADUAL — Saídas: de VACARIA via Antonio Prado, às 7 hs. da manhã — De CAXIAS: às 12,15 horas.

Empresa de Transportes BENTO GONÇALVES Ltda.
LINHA DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS ENTRE PORTO ALEGRE E BENTO GONÇALVES (VICE-VERSA) DIARIAMENTE (EXCEPTO AOS DOMINGOS)
Saídas: de Pôrto Alegre, às 6,30 horas da manhã. De Bento Gonçalves, às 9,30 horas.
Comodidade — Conforto — Rapidez
Mais informações: Estação Rodoviária de Pôrto Alegre, Fône 5468 e na de Bento Gonçalves, Fône 123

JORNAL DO DIA Suplemento

2ª Secção
N. 162
10-9-950

Historia Mal Contada

Conto de Malba Tahan

História mal contada referente a tres bramanes que iam, certa vez, em peregrinação ao país de Negpur. Chama-se Batavana o primeiro, o segundo Latasari e o terceiro, justamente o mais jovem, era conhecido pelo mavioso nome de Viprasada.

Um dia, depois de fatigante caminhar, chegaram os tres amigos a um grande caravansará, perto da cidade de Jaipur, pouso forçado de tôdas as caravanas da India e da Persia.

— Meus amigos — disse Batavana, que era o mais velho e o mais cauteloso dos bramanes, — o dinheiro que possuimos para as despesas da longa viagem que empreendemos se resume em 30 moedas de ouro, das quais cada um de nós tem direito a dez. Não convem que apareçamos no caravansará com êste dinheiro, pois estariamos sujeitos á cobiça dos aventureiros e poderosos e incorrigíveis ladrões do deserto. Sou portanto de aviso que guardemos o nosso peculio em lugar discreto e seguro, onde o iremos buscar amanhã, ao reiniciarmos a nossa jornada.

Latasari e Viprasada concordaram prontamente com o alvitre sugerido pelo prudente Batavana. E, ao cair da noite, os tres bramanes dirigiram-se a um lugar êrmo onde uma grande árvore ensombrava discreto recanto. Ali, sem que ninguem pudesse perceber, enterraram as trinta moedas de ouro.

No dia seguinte, pela manhã, feitas as preces habituais, dirigiram-se os tres bramanes ao lugar em que haviam ocultado o dinheiro, mas, com surpresa, nada encontraram.

— Fomos roubados! — gritou Latasari e, cheio de colera, apontando para Batavana — ajuntou: — Foste tu, ó pérfido companheiro, que tiveste a lembrança de esconder aqui o nosso dinheiro para vir retirá-lo indignamente durante a noite! Não passas de um vil ladrão!

— Vibora peçonhenta! — bradou Batavana. — Tu me acusas, como um torpe caluniador! Estou inocente e não me pesa na consciencia a infamante ação que me atribuis!

Nesse momento passava ca-

— Ladrão!

— Chacal!

— Miseravel tratante!

E os tres bramanes insultavam-se mutuamente aos gritos, cada um deles acusando veementemente, como autores do furto, os dois outros companheiros de jornada.

sualmente pela estrada, de regresso de uma caçada noturna, o poderoso rei Odaba, senhor de Jhansi e Benares.

Ao notar, o rei o desmedido e apaixonado furor com que os tres bramanes trocavam entre si tôda sorte de impropérios, fez parar a sua comitiva e, ali mesmo, interrogou os exaltados peregrinos.

Batavana narrou-lhe respeitosamente tudo o que ocorrera e terminou jurando pelo céu de Brahma que estava inocente do crime de que o acusavam.

Ordenou o rei que os tres bramanes fossem meticulosamente revistados. Guardas experimentados nesse delicado mister examinaram com o maior cuidado os tres viajantes, mas nada encontraram de suspeito.

— Pelas cinzas de Tantrail — exclamou o rei. — Um dêsses sacripantas é o ladrão e, como jurei mover guerra de morte aos malfeitores prefiro castigar dois inocentes a ter de perdoar o autor de um furto.

E, dirigindo-se aos chefes dos seus guardas, ordenou enèrgicamente:

—Que sejam imediatamente enforcados êsses cães indus!

Ao ouvir tão impiedosa sentença, o mais velho dos bramanes atirou-se aos pés do rei e, depois de beijar humilde a terra entre as mãos, assim falou:

— Senhor! Por um dever de consciência não posso ocultar a verdade! Os meus dois companheiros estão inocentes e nada tem que ver com o roubo praticado! O ladrão sou eu!

E narrou, com voz calma e pausada, o seguinte:

— Levantei-me durante a noite, sem que os meus companheiros percebessem, saí do caravansará fui ter ao lugar onde havia ocultado o dinheiro, retirei-o de lá escondendo-o debaixo daquela pedra que se avista daqui. Feito isso voltei para o caravansará e deitei-me novamente, para só acordar hoje pela manhã. Com receio de que os meus amigos descobrissem o meu crime procurei acusá-los, a fim de afastar de mim qualquer suspeita! Sou, ó rei, o unico culpado e só eu mereço o castigo da morte!

— A minha palavra está dada — replicou o rei. — Jurei que enforcaria o ladrão e sou forçado a ordenar a tua imediata execução!

Mal ouvira tais palavras o segundo bramane — como si fosse impelido por uma força irresistivel — aproximou-se do rei e disse-lhe, humilde:

— Senhor! Não posso ficar indiferente ao ouvir de vossos lábios a sentença que condena á morte o meu amigo. Batavana está completamente alheio ao roubo das trinta moedas. O verdadeiro ladrão sou eu!

E o bramane Latasari narrou o seguinte:

— Quando ia bem bem profunda a noite, sem que os meus companheiros percebessem, levantei-me cauteloso, saí do nosso refugio e vim ter aqui sob a árvore junto da qual haviamos enterrado o dinheiro. Retirei as trinta moedas de ouro e escondi-as, com o maior cuidado, ao pé daquela grande palmeira que se ergue junto ao caravansará! Hoje pela manhã, quando os meus companheiros deram pela falta do depósito, procurei acusar Batavana, a fim de que não pesassem sobre mim as suspeitas. Sou eu, por tanto, ó rei generoso, quem merece o castigo!

— E' de causar assombro a tua declaração, replicou o rei. E o caso já se torna mais interessante para mim. Se Batavana não roubou as trinta moedas mentiu confessando-se autor de um crime que não praticara.

Ordenou por isso o monarca que Batavana e Latasari fôssem castigados — um como ladrão confesso e o outro por ter faltado á verdade perante a pessoa sagrada do rei.

Nesse momento porem, o terceiro bramane ajoelhou-se aos pés do soberano e, depois de beijar humildemente a terra entre as mãos, assim falou:

—Rei de Svisthri e de Sangara! Que o Senhor da Compaixão lance sobre vós o seu olhar misericordioso! Não tenho coragem para assistir ao sacrificio dos meus dois bons amigos Batavana e Latasari. Ambos estão inocentes! O ladrão das trinta moedas sou eu!

E, á semelhança de seus companheiros, o bramane Viprasada contou que se levantara durante a oite, sem que seus amigos notassem e indo ao lugar onde haviam escondido o dinheiro, lá retirara as trinta moedas, escondendo-as depois junto a um "marabuto" (1) nas proximidades.

— Si quereis castigar o verdadeiro culpado, ó rei — concluiu Viprasada — sobre mim unicamente deveis fazer recair o vigor de vossa justiça!

— Tabaca-hu! (2) — exclamou o rei ao ouvir a inesperada confissão do terceiro bramane. — Como descobrir, afinal, o culpado? Quero saber certo qual dêsses bramanes é o ladrão, pois asseguro que dos tres, apenas um confessou a verdade. Que sejam feitas pesquisas junto á pedra, debaixo da palmeira e nas proximidades do tumulo do marabu!

Essa ordem do rei, trouxe, como consequência, uma descoberta notável. O oficial encarregado das buscas encontrou debaixo da pedra indicada pelo primeiro bramane trinta moedas de ouro; junto á palmeira a que se referira Latasari, foram, tambem, encontradas outras trinta moedas de ouro; igual quantia foi achada a poucos passos do tumulo do marabu!

— Pelo idolo sagrado de Mastuj! — exclamou o rei. —Como é possivel que a mesma quantia seja roubada tres vezes e que trinta moedas se transformem em noventa? E' possivel que êstes homens não tenham mentido, mas essa História está mal contada!

Os bramanes, porem, juraram que haviam dito a verdade. Cada um dêles garantia sem que soubessem explicar o aparecimento das sessenta que sobejavam.

— Essa história está mal contada! — repetia o rei. — Não posso admitir essa multiplicação das moedas roubadas!

E resolveu prender os tres bramanes até que a verdade fosse devidamente apurada e esclarecida.

Os sábios matemáticos, cha e consultados sobre o caso. mados ao palácio do soberano, não souberam explicar pelas fórmulas algébricas, nem pelas figuras da Geometria, o mistério das trinta moedas que se tranformaram em noventa, por terem sido roubadas três vêzes!

O rei Odaba, ao ver que eram baldadas as pesquisas, inuteis os interrogatórios e infrutiferos os estudos a que mandara proceder, fêz anunciar ao povo que daria uma boa recompensa a quem desvendasse o caso singular dos tres bramanes.

Dez elefantes, (sendo um dêles branco!), duzentos camelos, um palácio e três caixas de joias, eram, na verdade, um prêmio capaz de levar tôda a sagacidade do Islam á tentativa de resolver o famoso enigma!

Nesse mesmo dia foi ter á presença do rei um jovem persa que se dizia capaz de explicar satisfatòriamente o intrincado mistério das noventa moedas.

— Quero apenas, ó rei magnanimo! — disse o desconhecido — duas recompensas. A primeira é que V. M. mande perdoar aos tres bramanes, e a segunda, que me conceda a mão de sua filha em casamento!

— Cão atrevido! — exclamou o rei, exaltado. — Aceito a tua louca proposta sob uma condição: si não souberes resolver o caso das noventas moedas serás degolado sem remissão!

Na presença dos juizes, nobres e filosofos chamados ao palácio, o jovem persa narrou o seguinte:

— O meu nome é Kibrizi-Mehemet e sou natural de Shiraz. Tendo resolvido fazer uma longa viagem pelo mundo, recebi de meu pai duas bolsas com dinheiro. A primeira continha o suficiente para os meus gastos durante a jornada. "Quanto ao dinheiro da segunda bolsa — disse-me meu velho pai — peço-te que o empregues apenas em evitar brigas ou desavenças entre os homens". Jurei que assim procederia e parti. Devo dizer que sou prudente e nunca procuro asilo nos caravansarás. Certa noite, estando, como de costume, abrigado no alto de uma árvore, vi chegar três bramanes, ouvi a combinação feita entre êles, e observei que um dêles enterrou, exatamente debaixo do lugar em que eu me encontrava, as trinta moedas de ouro. Fiquei de sobreaviso. Durante a noite ouvi leve ruido. Era o primeiro bramane que vinha cautelosamente roubar o dinheiro que êle proprio enterrará. — "Amanhã vai haver briga entre êles" — pensei. E mal o ladrão se afastara, desci da árvore e coloquei no lugar outras trinta moedas de ouro, voltando em seguida para o meu refugio. Momentos depois, vi o segundo bramane aproximar-se da árvore. E com espanto, compreendi que êle viera, como o anterior, roubar os companheiros. E, resolvido a cumprir o juramento que fizera a meu pai, desci da árvore novamente e repus a quantia roubada. Era o meio que encontrara de evitar a rixa que antevia fatal no dia seguinte Pouco antes de nascer o sol, vejo do meu leito improvisado entre os galhos da árvore chegar o terceiro bramane, a tão desonestamente como os outros, retirar por sua vez as trinta moedas que julgava pertencer, em parte, aos seus amigos. Procedi, ainda uma vez, a reposição da quantia subtraida. — "Agora sim — pensei — não haverá mais luta entre os bramanes. Cada um dêles há de admirar-se da inexplicavel restituição, mas nada poderá reclamar dos companheiros!" Ao romper do dia continuei minha viagem sem mais pensar no caso. Estive na China e visitei durante vários meses o país de Chang-Li. Ao chegar hoje, de regresso, a esta cidade soube do desejo que V. Majestade punha em esclarecer o misterioso caso dos tres bramanes, e do prêmio que generosamente oferecia aquele que pudesse desvendá-lo".

Estava explicado o mistério. O rei Odaba mandou por em liberdade os tres bramanes e aceitou como genro o inteligente e honesto Kibrizi-Mehemet. E, alguns anos depois, o netinho querido, costumava dizer-lhe sorrindo — "Menino! Essa historia está mal contada!"

NOSSO MODELO



Dois lindos trajes para festa: À esquerda — Encantador modêlo em tafetá; na parte dianteira, cuspos pulantes em tafetá, com m... brilhantes, simulando bolsa. À direita — lindo vestido em crepe gris, com saia plissada; os recortes de b...a formam as mangas; nervuras nos detalhes.

SEGREDOS DE MAQUILAGEM

A correção de pequenos defeitos da cutis, tais como manchas indesejáveis, algumas rugas prematuras, «pés de galinhas» ou uma palidez causada por uma noite de insonia ou por um desgosto qualquer, é obrigação de toda a mulher que preza o seu físico e não quer deixar de ser atraente. Mas a «maquillage» é uma arte que requer senso de proporção e bom gosto. O excesso de «rouge», ou «baton», ou a má distribuição das tintas, torna o rosto uma litografia e o resultado é contraproducente, pois vem tornar evidente o que se tinha em vista ocultar. As tintas, os cosméticos muito fortes, são bons para as artistas da tela ou do palco, por motivos profissionais e que da sociedade, que devem usá-los com moderação e sobriedade. Atualmente já não se usam tintas fortes nem arrancar todas as sobrancelhas para substituí-las por um risco de lápis.

As sobrancelhas devem ser corrigidas, mas conservadas no seu desenho de acordo com o contorno dos olhos. O que se tem em vista, no caso, é fazer ressaltar a beleza natural e não modificá-la fundamentalmente. A escolha dos efeitos para o toucador não deve ser feita às cegas. Elas devem concordar com o tipo e com o colorido natural do rosto. Um «rouge» que vai bem a uma loura já não condiz com uma cutis bronzeada. O lápis para os olhos deve, também obedecer a estas regras: moderação e sobriedade, o mesmo podendo dizer-se do «baton» para os lábios que deve combiná-los com uma cara delgada e fina para as que possuem a cutis clara e mais forte um pouco, para as morenas. A mulher, antes de eleger seus produtos de «maquillage» deve verificar ela própria o que lhe fica melhor e em seguida adotá-lo de modo permanente e definitivo, pois a mudança de caras não convém a nenhuma mulher que deseja manter a sua personalidade.

A INDICAÇÃO PRIMORDIAL

Perdem-se no índice numerativo as mil e uma formas de nutrir o organismo, tal a qualidade de indicações para o seu fortalecimento, para o desenvolvimento de seus tecidos musculares, para o perfeito funcionamento dos órgãos internos e para a mais completa lucidez do cérebro e inalterável resistência nervosa. Apanham aqui, ali e acolá remédios de todos os feitios e belíssimas embalagens, correm para o primeiro técnico injectologista, aplicam as mais complicadas compressas nos lugares doloridos, envacam água quente ou em pedra gelada e dormem na companhia dessas bolsas de borracha, tomam chás, beladonas e camomilas e, no fim, nada de positivo. Mas a indicação principal para evitar se chegue a uma debilidade orgânica é postergada para plano inferior, é deixada para trás, como se fôsse uma ação secundária, uma função sem importância. E essa indicação é a alimentação, a alimentação nutritiva, onde se encontrem os sais e as vitaminas necessárias ao metabolismo humano. Essa é a indicação primordial.

TOME NOTA

★ Mostrar a alguem uma outra pessoa, com o indicador é descortez e evidencia esquecimento das noções de boa educação. Sem embargo, há pessoas que incorrem nessa falta, às vêzes, inconscientemente.

★ Não se esqueça de que nem só de pão vive... a mulher, pois as nossas faculdades superiores reclamam tambem alimento.

★ *Na primavera próxima, estarão em moda as capelinas de crinolina ou de palha finíssima, assim como os grandes chapéus do tipo calabrês, indicados especialmente para as jovens.*

★ *HUMOR*

— Lá em casa vivemos num verdadeiro regime democrático. Cada um desempenha uma função: minha esposa é ministro da Fazenda; minha filha, ministro das Relações Exteriores; e minha sogra, ministra da Guerra...
— Ótimo sistema. Você, naturalmente, é o presidente.
— Não, sou o Zé-povinho que pago as taxas e os impostos...

★ Quando se ama, não se tem paz senão com a condição de estarmos contentes conosco e com a pessoa a quem amamos. — PAUL GERALDY.

★ *QUADRINHA*

A saudade é um martírio
Que nos turva o pensamento
Matando a nossa alegria,
Da vida faz um tormento.
JUDITH DE QUENTAL

★ *Um bom processo para tirar a ferrugem dos objetos de aço, consiste em aplicar-lhes uma leve camada de querosene misturado com dez por cento de parafina, esfregando-se os mesmos, depois de vinte e quatro horas, com um pedaço de lã.*

★ ARTISTA... NA COZINHA — PUDIM DE MAIZENA: — Dissolve-se 100 gramas de maizena em 5 xícaras de leite; junte uma pitada de sal, 6 gemas, açucar até adoçar e pedacinhos de baunilha. Leve tudo a ferver, deixe esfriar, acrescente 6 claras em neve e leve ao fôrno em forma untada.

Saber alimentar-se não é assim tão fácil como à primeira vista parece. Há diferença fundamental entre comer bem e saber alimentar-se. Uma pessoa pode ter comido muito bem, ter devorado pratos saborosos, e no entanto, ter-se nutrido insuficientemente. Para que a refeição seja perfeita, é necessário que contenha além das vitaminas, os quatro elementos indispensáveis a sua constituição: os hidrocarbonados, as gorduras, as proteínas e os sais minerais.



Como evitar a coqueluche

Grande é o numero de vítimas que a coqueluche faz, anualmente. Os lactantes, e as crianças, menores de tres anos, é que contribuem com a maioria dos óbitos. Quantos bêbês, outrossim não vêm a contrair a tuberculose, em consequência de uma coqueluche mal cuidada! E esta doença, que tantos riscos assim oferece, arrola-se, infelizmente, entre as de contágio mais facil! Os primeiros sintomas, (catarro, tosse) sóem aparecer, entre sete e dezesseis dias, após o contato com a pessoa ou objeto infectante. Este periodo, chamado catarral, dura, de regra, uma ou duas semanas. Durante êle, ainda se não terá feito o diagnóstico de coqueluche, e, sem embargo, desde o primeiro dia, já vem sendo contagiosa a doença! Daí a importancia de se afastarem os nenês de todas as pessoas portadoras, até de supostos resfriados. Quantos dêsses "resfriados" não são acessos atípicos de coqueluche! Os cuidados, de particular importancia, se revestem, tratando-se de crianças raquíticas e desnutridas. Aparecido o estridor ou "guincho" caraterístico da coqueluche (o que nem sempre se dá, pois há coqueluche sem guincho), provavelmente, ainda três semanas continua transmissível tão perigosa moléstia. E' mediante os perdigotos e as goticulas de catarro que o doente expele, quando tosse, que se propaga o micróbio causador da coqueluche.

Conhecido êsse fato deduziremos, o que nos compete fazer contra seus riscos.

Princípio comezinho de Higiene Infantil, afastem-se as crianças de tenra idade, de quem quer, que se apresente portador de doença, por banal que seja, mórmente as tosses e resfriados. Observada essa norma de ouro, não ha por que temer o fantasma da coqueluche!

O ENCONTRO DA P



Aí vem a Primavera e, com ela, as manhãs de sol, os vestidos claros, os conjuntos esportivos. Para essa elegância singela, nenhum chapeu, a não ser a despretenciosa boina, é tão adequado quanto a casquette que, além de abrigar o rosto, lhe dá uma moldura jovem e embelezadora.

O modêlo que hoje lhe propomos e que não chega bem a ser um chapéu é de execução tão simples, que você mesma, sem diploma de chapeleira, poderá facilmente fazer em casa.

Grandioso, êle acompanhará o vestido de fustão, o sweater, o chemisier e certos conjuntos de praia.

A pala, que tanto pode ser usada abaixada como levantada, segundo seu humor do momento, é executada em fustão ou em jersey. Sendo neste último, será cortada uma tira larga, bem enviezada: 18 cm. de largura sôbre 65 de comprimento; sendo em fustão, duas partes iguais — a superior e a inferior — serão cortadas em forma no tecido enviezado e debruadas na beira dor um viés do mesmo tecido. ... ...

Material: 30 cm. de fazenda em 90 cm.

Execução: Corta-se de acôrdo com o esquema, dando as costuras a mais.

cobrir ... enviez... cando ... junto ... Em fu... duplo ... alinhav... debrua... mesmo ... pala n... por m... treito, ... tre as ... pala. ... uma f... frente ...

N.º ... pa; cor... unidos ...

N.º ... spartir... engoma... na be...

Res...

E' in... la nari...

O na... quecer ... rado, ... atmosf... seco, ... mucosa... olos p... sões n... licados...

Além ... poeiras ... no ... ra, ve... nela ... trada ... ra det...

A r... forneç... sário ... mento.

A r... de ma... sem ... nismo, ... A boc... ao pa... gão ... rio.

No ... sal de... a ... conseg... ao fe... do se... breve... e int... atirar ... respir... do la... da, c...

Mui... pois ... ções ... piran... ção é ... pirar ... de af... elas ... respir... utiliz... ter.

Ne... educa... tica ... tar ...

LIMÃO É MELHOR QUE VINAGRE

O suco de limão pode substituir o vinagre com vantagens para a saúde. Na cozinha dietética já se usa muito o limão!

Aos poucos devemos nos libertar dos velhos hábitos de acrescentar o vinagre, quantas vêzes bem apimentado, aos alimentos.

Como preceito de higiene alimentar deve-se reduzir o uso do vinagre ou abandoná-lo por completo como tempêro. O vinagre é um produto fermentado e restante da segunda alteração das uvas. Deve contudo, existir sempre na cozinha para ajudar a lavar as hortaliças, neutralizando assim a ação de algumas bases, como sulfatos, usados para destruir as pragas das hortas. Para isso, fim, depois de abrir os molhos e despencá-los, deixam-se as fôlhas de hortaliças em água acidulada de vinagre (2 a 3 colheres para um litro de água). E' muito útil tambem para destruir os pulgões das couves, mergulhando-as na mesma solução, precaução tomada especialmente quando se prepara a couve-flor.

O limão, cujo princípio ativo é o ácido cítrico, poderoso anti-séptico, é mais que um alimento, é um remédio. Auxilia a eliminação dos uratos, fazendo desaparecer o ácido urico, libertando assim o organismo do veneno artrítico. Gargarejo com água e limão faz com que a mucosa inflamada retome seu aspecto normal. E' desinfetante poderoso das vias respiratórias. Aconselha-se tomar água com limão, sem açúcar, ao deitar e ao levantar. O valor vitamínico do limão para combater o escorbuto é notável. O limão é um dos frutos que mais favorece à saúde. D. E. S.

PARA A [Mu]lher e o Lar

[...]ONTRO DA PRIMAVERA

...Primavera e, com ...ãs de sol, os ves... os conjuntos e... ...ara essa elegân... nenhum chapeu, ...a despretenciosa ... adequado quanto ... que, além de ...sto, lhe fáz uma ...rem e embeleza.

...que hoje lhe pro... ...e não chega bem ...hapéu é de exce... ...imples, que você ...a diploma de cha... ...derá facilmente ...sa.

..., êle acompanha... ...do de fustão, o ...chemisier e certos ...e praia. ...ue tanto pode ser ...ada como levan... ...do seu humor do ...é executada em ...m jersey. Sendo ...o, será cortada ...arga, bem envie... ...n. de largura só... ...comprimento; sen... ...tão, duas partes ... superior e a infe... ...rão cortadas em ...ecido enviezado e ...na beira dor um ...amo tecido. ... ... 30 cm. de fazen... ...m.

...Corta-se de acôr... ...esquema, dando as ... mais.

cobrir com uma tira larga enviezada, sem costura, esticando no bordo encolhendo junto à entrada de cabeça. Em fustão cortar a pala em duplo — superior e inferior alinhavar sôbre a escocia e debruar com um viés do mesmo fustão. Prender a pala na copa e apertar esta por meio de um elastico estreito, na nuca, colocado entre as duas extremidades da pala. Contornar a copa com uma fita estreita, atada na frente em laço négligé.

N.º 1 Quarta parte da copa; cortar 4 pedaços iguais e unilos por D.B.

N.º 2 Pala. Cortar em sparterie ou escócia muito engomada, fixar um arame na beira; quando em jersey.

...E VINAGRE

... com vantagens pa... ...o o limão!

...os hábitos de arre... ...do, aos alimentos. ...se reduzir o uso do ...mpêro. O vinagre é ...a alteração das uvas. ...a ajudar a lavar as ...nas bases, como sul... ...rtas. Para isso, fim, ...xam-se as fôlhas de ... 2 colheres para um ...struir os pulgões da ...precaução tomada es...

... citrico, poderoso an... ...médio. Auxilia a eli... ...cido urico, libertando ...areje com água e l... ... seu aspecto normal ...as. Aconselha-se to... ...e ao levantar. O va... ...corbuto é notável. O ...aúde. D. E. S.

Respiração Nasal

E' indispensavel respirar pelo nariz.

O nariz tem por funções aquecer e umedecer o ar inspirado, evitando assim que o ar atmosférico, geralmente frio e seco, entrando em contato com mucosa respiratória e os alvéolos pulmonares, determine lesões nestes elementos tão delicados.

Além disso, o nariz detem as poeiras e os germes contidos no ar, exercendo, desta maneira, verdadeiro papel de sentinela vigilante colocada á entrada das vias respiratórias para deter as infecções.

A respiração nasal tambem fornece ao ouvido o ar necessário ao seu perfeito funcionamento.

A respiração bucal não pode, de maneira alguma, substituir, sem grave claro para o organismo, a respiração nasal. A boca é um orgão digestivo, ao passo que o nariz é um orgão essencialmente respiratório.

No lactente, a obstrução nasal detem o desenvolvimento e a alimentação. A criança não consegue mamar direito, pois ao fechar a boca, sôbre o bico do seio para sugar o leite, sobrevem a asfixia obrigando-a a interromper a manobra e a atirar a cabeça pra tráz para respirar. Toda a afecção nasal do latente deve pois ser tratada, com presteza.

Muitas crianças, mesmo depois de operadas de vegetações adenóides, continuam respirando pela boca. A explicação é simples: habituadas a respirar pela boca, mesmo depois de afastada a obstrução nasal, elas que nunca aprenderam a respirar pelo nariz, continuam utilizando a boca para êste mistér.

Neste caso se impõe uma reeducação respiratória. A ginastica respiratória vem completar o resultado da operação.

COMBATE ÁS PULGAS

Sabão e agua constituem os melhores preventivos contra as pulgas.

As pulgas dão-se bem na poeira e nos cantos sujos da casa no escuro onde ha roupas e papéis, mas, como quase tôdas as pragas que vivem nêsse elemento, não resistem a agua.

Uma casa limpa geralmente está livre de pulgas, exceto quando a pulga é aí introduzida nas roupas de alguma pessôa.

Em casas velhas, onde as pulgas vivem e se reproduzem nos interstícios dos assoalhos, a melhor cousa a fazer é pintar êstes a óleo, tendo o cuidado de tapar bem as fendas com massa ou tinta.

Nos lugares onde as pulgas abundam, convem dispensar os tapetes, até extinguí-las. As pulgas não tardarão a abandonar uma casa em que os assoalhos sejam limpos, lustrados e brilhantes pelo tratamento com óleo, álcool ou cêra.

A desinfecção conveniente dada ao quarto e aos móveis com nafta, a lavagem do assoalho com uma solução de ácido fênico ou de creolina, bem como o uso frequente da vassoura e a esfregação amiuda do assoalho com um rodilhão úmido fará desaparecer, dentro em pouco, essa praga.

Embora se possam empregar contra as pulgas e não sem algum sucesso, diversos inseticidas, óleo de hortelã, óleo de alfazema etc., estas cousas nunca podem substituir a limpeza e o cuidado constante dos quartos.

Onde as pulgas atormentam muito, convem ter sempre á mão álcool ou qualquer outro antídoto simples para aplicar sôbre as picaduras, afim de acalmar a irritação que estas produzem.

★ AMOR EM PEDAÇOS — 4 ovos — 2 colheres (sopa) de açúcar — 1 xicara de leite — 3 colheres (sopa) de manteiga — 10 colheres (sopa) de farinha de trigo — 3 colheres (chá) de fermento. Bata os ovos com o açúcar. Junte depois o leite, a manteiga, a farinha de trigo e o fermento. Depois de tudo bem misturado, ponha numa assadeira untada com banha e forrada com papel. Depois de assado, jogue por cima da massa cortada em quadradinhos, uma glacé de laranja ou limão, e passe os pedaços no açúcar cristalizado.

RECEITUÁRIO

★ SONHOS DE PRESUNTO — 2 xicaras (chá) de leite — 2 xicaras (chá) de farinha de trigo — 1 colher (sopa) de manteiga — 1 xicara (chá) de presunto picado bem fininho — 2 ovos — sal. Dissolva a farinha no leite aos poucos, para não encaroçar. Junte a manteiga, o presunto, as gemas e o sal. Leve ao fogo, até que fique um creme bem grosso. Deixe esfriar. Adicione então as claras batidas em neve e misture bem. Faça os sonhos pequenos. Frite-os. Sirva bem quentes. Querendo, junte cheiros verdes ou pimenta.

★ BONS-BOCADOS SIMPLES — Faça uma calda grossa com 450 gramas de açúcar; junte uma colher cheia de manteiga e deixe esfriar. Acrescente 6 gemas, 6 claras em neve e 60 gramas de farinha de trigo. Leve ao forno em forminhas untadas.

○ MONTANHA SUIÇA — 1 litro de leite — 12 colheres (sopa) de açúcar — baunilha — sumo de limão — 250 gramas de ameixa — mais 6 colheres de açúcar — 1 cálice de vinho moscatel, mais um pouco de baunilha — mais cinco colheres de açúcar — 12 ovos. Leve ao fogo para ferver 1 litro de leite com 12 colheres de açúcar; a baunilha e o sumo de limão. Quando estiver meio grosso, coa-se em uma peneira fina, deixa-se esfriar e depois põem-se 12 gemas, já misturadas. Deita-se em fôrma forrada com calda queimada; vai ao forno para cozinhar em banho-maria. No dia seguinte 250 gramas de ameixas, 6 colheres de açúcar e 1 cálice de vinho moscatel e baunilha, dá-se uma fervura e retira-se do fogo, depois de frias tiram-se as sementes e põem-se sôbre o creme ou dentro se a fôrma fôr furada. Batem-se 5 colheres de açúcar e 5 claras até ficar bem grosso, então para enfeitar; depois põe-se em cima do creme, formando a Montanha.

★ AMEIXAS RECHEADAS — ½ quilo de ameixas — 125 gr. de açúcar — 4 gemas — 1 colher (café) de essência de baunilha — um pouco de açúcar cristalizado. Abra as ameixas de um lado e tire os caroços. Se estiverem um pouco duras esfregue-as nas palmas das mãos, que amolecerão com o calor. Com o açúcar, faça uma calda em ponto de fio forte. Deixe esfriar um pouco e junte as gemas ligeiramente batidas à parte, misturando-se bem na calda. Torne a levar ao fogo e deixe cozinhar, até que apareça o fundo da panela. Deixe esfriar um pouco e, com o auxílio de uma colherinha, encha as ameixas, passando-as, depois de recheadas, por açúcar cristalizado. Arrume-as nas caixinhas de papel próprias. NOTA — Há quem prefira passar as ameixas — depois de recheadas — por uma calda em ponto de espelho para, depois de sêcas, colocá-las nas forminhas de papel. Há quem prefira recheá-las com uma cocada comum, de ovos.

○ BANANAS Á MILANEZA: — Para acompanhar bife, apresentamos esta receita simples, prática e gostosa. Há quem goste, porém, de servir como sobremesa essas bananas empanadas: Algumas bananas — 1 ou 2 ovos — farinha de rosca — sal — azeite — ou gordura para fritar. Corte a banana em dois ou três pedaços, como pequenos croquetes. Passe pelos ovos batidos, pela farinha de rôsca, e frite na gordura ou azeite bem quente.

NOSSO MODELO

À esquerda, juvenil vestido de seda, em tom pastel; bandas bordadas em ponto da Madeira, entre vanilhas. À direita, outro vest'do juvenil, feito em chantung branco e também bordado em ponto da Madeira; detalhes plissados.

BOLO XADREZ

Como tôda mulher, você está a par do movimento da moda e sabe o sucesso de que atualmente goza o xadrez em qualquer de suas modalidades. Estenda a moda á sua mesa e surpreenda as amigas a quem convidou para tomar chá, oferecendo-lhe o "Bolo de xadrez", cuja receita damos a seguir.

BOLO DE XADREZ

3/4 de xicara de manteiga
1/2 xicara de açucar
3 xicara de farinha de trigo
4 1/2 colherinhas de fermento
1 xicara de leite
1/2 colherinha de sal
baunilha
4 claras
2 tabletes de chocolate

Peneira-se a farinha de trigo, medindo-a em seguida; acrescenta-se os ingredientes sêcos e peneira-se tres vezes. Bate-se a manteiga, juntando-lhe aos poucos o açucar. Acrescenta-se o leite, alternando com o primeiro preparado de ingredientes sêcos e batendo fortemente cada vez que se acrescenta. (Tomar o cuidado de acrescentar primeiro um pouco de farinha de trigo, porque se o leite fôr pôsto antes poderá parecer talhado).

Divide-se a massa em duas partes iguais; a uma delas junta-se o chocolate derretido e a ambas adiciona-se duas claras batidas em neve. Forra-se de papel untado duas pequenas fôrmas ou tabuleiros quadrados e baixos; no primeiro deita-se uma tira da massa branca (estas tiras devem ser muito regulares), depois outra escura, até formar um total de 6 tiras. No segundo, começa-se com uma tira escura, pondo-se depois uma branca para formar o xadrez desencontrado. Fôrno moderado durante 40 minutos. Um glacé branco une as duas camadas.

Um Pedacinho De Espaço

Quando em uma familia há crianças e governanta ou pessoa a quem corresponda seu cuidado, há que procurar uma casa na qual se possa efetuar uma divisão que os coloque em independência de ação. Mesmo nos apartamentos, sacrificando parte dos lugares destinados á vida social e deixando aos pais o menor espaço para dormir, é possivel, com muito desprendimento quiçá, proporcionar uma zona infantil, impedindo, assim, que os pequenos, com seus brinquedos e travessuras, acompanhados de sua governanta, se apoderem de todo o apartamento. E' dificil, mas é forçoso fazê-lo, já que a ambição humana desmoronou as casas que possuiam um pedacinho de jardim ou quintal.

CONSELHO ALIMENTAR

— A mostárda crespa é um vegetal riquissimo em ferro, contém boa teôr de vitaminas A e C e, embora em menores proporções, as vitaminas B1, B2; cálcio, fosforo, magnésio, potássio, sódio cloro, enxofre.

E' mais uma verdura para enriquecimento de nossos cardapios.

Passatempos

Mensalmente realizamos um concurso de palavras cruzadas, composto de quatro problemas. Entre os solucionistas do maior número de problemas, será ofertado um livro oferecido pela LIVRARIA TARAJARA e ao colaborador mais votado pelos solucionistas é oferecido um livro das EDIÇÕES AGIR.

— O dicionário adotad_o é o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

— Aceitamos colaborações de charadas e problemas diversos extra-concurso.

— o —

DIREÇÃO DE:

RUBENS XAVIER

— o —

NOVISSIMAS

1 — Sentado perto da cabana o pobre solitári_o apreciava o por do sol. — 2 — 1.

2 — Quero bem a mulheres que é carinhosa. 2 — 2.

3 — Ganhei um bom quinhã_o enquanto combava deste jogo de azar. 2 — 2.

4 — Esta praga no meu queixo já obrigou-me a fazer uma promessa. 2 — 2.

5 — Não te zangria à água fria desta vasilha redonda? — 1 — 2.

(Soluções nesta página)

SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

Que significa:

1 — CURUL
a) Manto escuro dos bacharéis;
b) Chapéu de formatura dos doutores;
c) Cadeira onde se sentavam certos magistrados romanos.

2 — NUGAÇÃO
a. Sofisma ridículo, argumentação;
b) Mergulho muito profundo em lagoa;
c) Trabalho de limpeza para abrir uma estrada.

3 — SARAPANEL
a) Iguaria preparada com sangue;
b) Arco abatido em arquitetura;
c) Zombaria insultante, escárnio.

4 — SELHA
a) Parte do cavalo em que se assenta a sela de montaria;
b) Vaso redondo de madeira de bordas baixas;
c. Arte de seleira.

5 — LABIL
a) Relativo aos lábios;
b) Lápis para pintar os lábios;
c) Que escorrega facilmente, transitório.

(Respostas nesta página)

VARIAS ESPECIES DE CORTES

Aqui são indicadas as ocupações de oito personagens, cada um dos quais, embora de modo bem diverso, tem por vezes ocasião de cortar, e cada um usa, para esse efeito, um objeto diferente:

A — Barbeiro
B — Alfaiate
C — Carpinteiro
D — Cirurgião
E — Escultor
F — Coifeiro
G — Lenhador
H — Vidraceiro

Eis agora os oito objetos diversos, de que eles se servem, mas que não se encontram aqui pela sua ordem respectiva:

1 — Machado; 2 — Foice; 4 — Navalha; 5 — Enxó; 6 — Diamante; 7 — Tesoura; 8 — Bisturi.

Basta escrever ao lado de cada letra o número correspondente ao instrumento para resolver este simples problema.

CONFUSÃO DE CIDADES

Um motorista de caminhão de transportes recebeu da empresa em que trabalhava uma relação das cidades porque deveria passar em uma de suas viagens pelo interior de nosso Estado. Mas, descuidado, logo ao sair de Pôrto Alegre, rasgou a lista por engano. Ao dar-se pelo sucedido, o motorista procurou remediar o mal e reuniu novamente os pedacinhos de papel e colou-os. Obteve no final esta confusão, em que as cidades que deveria percorrer estão todas truncadas, havendo palavras que tem o começo de uma e fim de outra:

Montori Veneaparde Taquacie

Cangro Cruzal Rossanto Quamenora Mastibada

O motorista sabia ainda que eram sete as cidades que deveria visitar e, é natural, situavam-se todas uma próximas às outras e ligadas por estradas regulares. Veja se consegue auxiliá-lo nesta tarefa.

RESPONDA LIGEIRO

Se um galo e meio come um rato e meio em um minuto e meio, quanto tempo levarão cinco galos para comerem cinco ratos?

E ESTA?

Se um tijolo pesa um quilo mais meio tijolo, quanto pesa um tijolo e meio?

INTERESSANTE PROVA COM NUMEROS

Constitui uma interessante prova com números, já um pouco antiga e popular, a que vamos apresentar e que pode ser util, cada em reuniões pequenas de pessoas que apreciem passatempos desse tipo.

Manda-se uma pessoa escrever um número qualquer de quantos algarismos quiser, preferencialmente cinco ou seis, e diz-se:

— Vou agora escrever com antecedência o resultado de uma soma que você fará com cinco carreiras de números com o mesmo número de algarismos que você escreverá abaixo deste primeiro.

Dizendo-se isto escreve-se o resultado em um papel que dá-se a uma terceira pessoa. A seguir escreve-se abaixo deste outro e pode-se novamente que seja escrito outro númer_o sob este. Finalmente escrevemos um último e mandamos somar. O resultado é de fato o escrito no papel anteriormente.

Procede-se da seguinte maneira:

Seja este o número escrito primeiramente:

45723

Escrevemos então num papel a soma futura que será 245721, ou seja, subtrai-se duas unidades do fim e antepõe-se o algarismo dois à frente do número. A pessoa escreve outro número e nós escrevemos abaixo o complemento aritmético deste número — melhor algarismos que somados com a anterior dêem sempre a soma nove:

45723 — primeiro número
79312 — segundo número
21087 — Complemento arit.

Pode-se que a pessoa escreva outro número e põe-se sob este seu complemento aritmético:

45723 — primeiro número
79812 — segundo número
21087 — complemento aritmét.
37489 — terceiro número
62510 — complemento aritmét.

245720 — soma

A soma dará o resultado previsto.

De fato o que houve foi uma soma de 199998 ao número preliminar.

CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

Complete os espaços livres de modo que em cada linha se leia o nome de uma cidade do Rio Grande do Sul:

1 C... .H... .I.. A
2 .. A J... . D..
3 R.... G.... ND..
4 ... .NT.. M.. R....
5 .. NC.. U.. I.... A.. A
6 .. I O P.... D..
7 ..... X.... S
8 U.. U.. U.. I.... A
9 .. T.... U I
10 C.... E. U I

CORRESPONDENCIA

QUILÃO, (Capital) — As chaves para os problemas de palavras cruzadas devem ser sempre organizadas pelo Pequeno Dicionário Brasileir_o da Língua Portuguesa. Guardaremos o desenho. Pode enviar novas chaves adaptadas.

CONDE X e SAN JUR e PAIM — Recebidas as colaborações. Gratos.

ZULI (Getuli_o Vargas) — Recebemos seus dois problemas. Aguarde publicação. Gratos.

XXI Concurso De Palavras Cruzadas



Problema oito

Colaboração de SAN JUR e PAIM

HORIZONTAIS

2 — (Fig.) — quarenta (em relação aos anos de idade); 5 — montaria; 7 — fristra; 8 — interj. — exprime espanto; 9 — desgraça; 11 — espesso caldo dágua e barro de purgar, que se põe imediatamente sobre o texto, na fabricação de açúcar, em engenho de banguê; 13 — chato; 15 — campo; 16 — circular; 20 — (ant) ali; 21 — miséria; 22 — (ant.) selva; 24 — interj. designativa de ironia.

VERTICAIS

1 — origem constante de interesses; 3 — vocação; 3 — batráquio da família dos leptodactilídeos; 4 — mentira; 5 — antigo tributo; 6 — a individualidade metafísica da pessoa; 10 — salva; 12 — jogar, sacudir; 14 — roupas; 17 — chefiado; 18 — rasase; 19 — animação; 23 — cacique;

SOLUÇÕES

DO NUMERO ANTERIOR

Multiplicações por letras

```
   3070
    335
  -----
  15350
  6140
 9210
 ------
 997750
```

Fim de uma começo de outra — 1 — Café; 2 — Fala; 3 — Lama; 4 — Mala; 5 — Taca; 6 — Caia; 7 — Lapa; 8 — Tapa; 9 — Fato; 10 — Toca.

Que você faria? — Encheria de água o buraco.

Charadas casais: 1 — Folia-folio; 2 — Picadeiro-picadeira; 3 — Gago-gaga; 5 — Cura-ouro.

Adivinha popular — Alfinete.

SOLUÇÕES DESTE NUMERO

Novissimas — 1 — Ocaso; 2 — Amorosa; 3 — Loteria; 4 — Juramento; 5 — Tigela.

Significado das palavras — 1 — c); 2 — a); 3 — b); 4 — b); 5 — c).

CADA UM NO SEU LUGAR



Na gravura vemos representadas sete cenas: uma batalha, um incêndio, etc. todas elas numeradas. Vêem-se por ali espalhadas sete figuras também, marcadas com uma letra. Ora essas figuras tem que ir tomar lugares que lhes competem, como por exemplo ao soldado (letra E) evidentemente o lugar que lhe pertence é na guerra (número 1).

O problema consist_e em dizer onde se devem colocar as restantes sete figuras.

PORTO ALEGRE - PELOTAS

VIAGENS RAPIDAS DE ONIBUS DIARIAMENTE EXCETO DOMINGOS

EMPRESA FREDERES

Saídas de Pôrto Alegre às 6½ da manhã do Pôsto Mauá (Lado Pôsto Comércio)

PASSAGENS E MAIS INFORMAÇÕES:

Cia. Nav. Pedras Brancas, armazém C-3, Cais do Pôrto Fone 4444 ou Pôsto Mauá, Fone 7730

EM PELOTAS: Estação Rodoviária